Diário de Lisboa

Abril 1977
Segunda-feira
4

ANO 56.º
N.º 19 319
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A Madeira revoltou-se há 46 anos

Faz hoje quarenta e seis anos que teve lugar a chamada «Revolta da Madeira». Oficiais deportados no arquipélago, aproveitando o clima de descontentamento popular criado pela entrada em vigor do chamado «Decreto Cerealífero», pegaram em armas contra a ditadura e viveram 28 dias em liberdade. Na origem da revolta militar, porém está o movimento popular a que aludimos e que ainda hoje é conhecido na Madeira por «A Revolta da Farinha», que viria a terminar a 2 de Maio com a rendição da «Junta Governamental».
Entretanto, a assinalar a efeméride, a Casa da Madeira, em Lisboa, promove hoje, pelas 21 e 30 h uma sessão com a participação do dr. João José Abreu de Sousa e com a presença do dr. Sargo Júnior, que participou na revolta.
Sobre os acontecimentos no arquipélago em Abril de 1931 o «D.L.» publica hoje o depoimento de Ivo Ferreira, uma testemunha dos factos ocorridos durante a revolta.

(Pág. 6)

Esta fotografia, tirada na manhã do dia 4 de Fevereiro no Funchal, mostra um comício espontâneo levado a cabo por operários revoltados contra um decreto que criava o monopólio da venda da farinha no arquipélago. O levantamento popular, que alicerçou a revolta militar de 4 de Abril, passou à história com o nome de «Revolta da Farinha»

Goldwater e a Mafia

. O senador americano e antigo candidato à Presidência, Goldwater, é acusado de ligações com a Mafia, segundo um artigo que amanhã publicamos no «Exclusivo». O nosso suplemento das terças-feiras insere ainda artigos sobre a América Latina, Timor Oriental, Etiópia, Conselho da Europa, etc. e uma entrevista com Angela Davis.

General Opango é o novo presidente do Congo

. O coronel Joaquim Yhombi Opango, nomeado ontem chefe de Estado da República Popular do Congo, é primo de Marien N'Gouabi, antigo presidente, assassinado no dia 18 de Março — segundo anuncia a Rádio Brazzaville captada em Yaunde.

De 36 anos de idade, o coronel Joaquim Yhombi Opango é membro do Comité Central do Partido Congolês do Trabalho. Assumiu as funções de chefe do Estado-Maior-General e depois de ministro da Defesa e da Segurança até Dezembro de 1975. Nesta data foi nomeado director-geral das Obras Públicas, tendo sido substituído na chefia das Forças Armadas pelo comandante Fassou N'Guesso, que dirige o Comité Militar do partido desde o assassínio do presidente N'Gouabi.

AMANHÃ NO LUXEMBURGO

Candidatura de Portugal na agenda da C.E.E.

. A candidatura de Portugal à Comunidade Económica Europeia poderá ser objecto de uma decisão mínima numa reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Nove» amanhã no Luxemburgo. Trata-se de definir a posição a assumir perante o diálogo Norte-Sul que deverá recomeçar em Paris no próximo dia 29. É possível, no entanto, que os ministros se pronunciem sobre o possível alargamento da comunidade a mais países do que os nove que actualmente a integram como membros de pleno direito. Neste caso, está em questão a candidatura de Portugal.

Um telegrama da France-Press enviado esta manhã de Bruxelas diz que alguns observadores pensam que o Conselho dos Ministros dos Estrangeiros vai passar directamente à Comissão da CEE o «dossier» da candidatura de Portugal apresentada no princípio da semana. A Comissão deve dar um parecer sobre a capacidade de Portugal vir a integrar-se como membro de pleno direito. Outros observadores, no entanto, pensam que haverá, antes, uma declaração pública dos «Nove», invocando a abertura da CEE e congratulando-se pelo compromisso político de Portugal de Mário Soares a favor da Europa, e exprimindo ainda o desejo de se encontrarem soluções satisfatórias no plano económico, antes da abertura real das negociações.

De qualquer modo, acrescente-se, estas não deverão começar antes do ano que vem.

A Grécia, que tem quase dois anos de avanço em relação a Portugal neste capítulo, vai encontrar-se com os «nove» no âmbito de uma sessão ministerial C.E.E.-Grécia destinada a fazer o ponto das negociações de adesão. Dois grandes problemas estão ainda por resolver: as questões agrícolas e sobretudo a duração do período de transição, necessário a Atenas para ser membro de pleno direito da C.E.E. O desfecho destas negociações poderá servir de «ensaio» para o caso português, que apresenta bastantes semelhanças com o grego.

Para a reunião de amanhã, no Luxemburgo, os ministros do euromercado têm ainda em agenda duas iniciativas (ditas «espectaculares») cujo objectivo parece ser o de consolidar o abalado «crédito moral da C.E.E. junto dos países do chamado Terceiro Mundo, isto depois do recente fracasso das negociações de Genebra sobre estabelecimento de um fundo comum. Nestas medidas inclui-se a criação de um fundo de emergência de mil milhões de dólares outorgado pelos países industrializados àqueles que têm um rendimento anual «per capita» inferior a 360 dólares; e a criação, à escala mundial, de um sistema de estabilização das receitas de exportação dos países em vias de desenvolvimento.

Finalmente, no plano interno da C.E.E., um outro problema importante vai ocupar os ministros: a pesca. Com efeito, a Irlanda decretou unilateralmente no fim-de-semana passado limites de pesca de 50 milhas à volta das suas costas para proibir o acesso às suas águas a todos os navios que tenham mais de 36 metros de comprimento.

1.º ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO

Posições críticas face ao poder constituído

Inúmeras sessões assinalaram este fim-de-semana a passagem do primeiro aniversário, sábado passado, da Constituição da República, aprovada a 2 de Abril de 76 mas somente em vigor desde 25 de Abril do ano passado. Se bem que as mais das notícias que nos cheguam se reportem às comemorações realizadas nos maiores centros populacionais, pode dizer-se que houve sessões praticamente em todos os pontos do País. Na iniciativa estiveram empenhadas organizações políticas, associações, organizações de poder popular e local. Há ainda a assinalar a evocação da efeméride em escolas, repartições públicas e diversos locais de trabalho, de acordo com determinações ministeriais.

Na generalidade das sessões realizadas no Sul, as comemorações foram assinaladas por tomadas de posição críticas em relação ao poder constituído, vale dizer, à orientação política do actual Governo, principalmente no tocante à Reforma Agrária.

«A Constituição não é respeitada, mas o Alentejo, dos rurais traídos está atento. O sol é rubro, como rubro é o sangue que nos corre nas veias. Por mais discursos desmobilizadores que se façam, por mais que sejam os atropelos à Constituição e maior a repressão, a nossa cor não muda» — pala-

Continua na pág. 20

Política de A a Z

AINDA A CONSTITUIÇÃO

A comemoração do primeiro aniversário da promulgação da Constituição deu mote para discursos, pretexto para afirmações políticas, ocasião para definição de posições. Sabíamos que a Constituição tinha inimigos. Alguns desses inimigos como tais claramente se apresentaram; outros preferiram assumir posições de crítica. Uns e outros preparam-se para introduzir no corpo da Lei fundamental alterações que a desfigurem. Já é pública essa intenção. Nenhum democrata poderá vir queixar-se de amanhã ser surpreendido por uma «revisão constitucional» que banalize a Constituição de 1976.

Consagrando as conquistas políticas, económicas e sociais que a Revolução de Abril tornou possíveis, a Constituição é progressista e reflecte a correlação de forças políticas e sociais num País no qual, em democracia, legalmente, por via eleitoral, a «direita» sabe que não pode ser Governo. Da incompatibilidade entre uma «política da direita» e uma «política democrática constitucional», nasce o desespero de alguns ataques à Constituição e a ansiedade com que certos homens políticos conspiram para precipitar a sua revisão ou a sua violação.

São os apelos discretos e claros a favor de intervenções que diminuiriam o alcance institucional da Constituição; são as interpretações que pretendem mitigar ou deturpar o alcance das disposições que definem a legalidade constitucional; são as tentativas para abafar ou esquecer o conteúdo revolucionário da Constituição.

A cerimónia que decorreu na Assembleia da República deverá ser considerada exemplar. Dela deveremos extrair uma exemplar advertência: a Constituição tem inimigos.

O que vale dizer — em português límpido — a Democracia a caminho do Socialismo tem, entre nós, inimigos. São os que contestam o objectivo da Constituição: «Assegurar a transição para o socialismo mediante a criação de condições para o exercício do Poder pelas classes trabalhadoras.»

UM SÓ EXÉRCITO

A «unicidade», se a esta matéria das relações entre a «sociedade civil» e a «sociedade castrense», a palavra pode ser aplicada com um significado claro, deverá ser a regra nas Forças Armadas. Só podemos ter um Exército, uma Marinha, uma Aviação. As Forças Armadas deverão corresponder a esse conceito de «unicidade». Não podemos ter unidades militares que por tradição, ou por particular militância, se arrogam um papel especial, mesmo que esse papel, com isenção partidária, se apresente como sendo um papel de «reserva patriótica». E os homens que exercem, ou exerceram, funções de comando, com os homens que comandam ou comandaram, não deverão ter relações que não primem pela clareza e que perante a hierarquia militar possam apresentar qualquer ambiguidade. Corpos militares particulares não poderão cultivar valores ideais ou humanos que não sejam os valores comuns às Forças Armadas e na Constituição inscritos. E não deverão deixar-se instrumentalizar.

O actual vice-chefe do E. M. G. F. A., general Loureiro dos Santos, escreveu na revista «Baluarte»: «Enquanto se não atingir plenamente a situação em que o País disponha de umas Forças Armadas democráticas... a democracia estará em perigo; em qualquer momento pode ser ameaçada por aqueles que, em boa verdade, são o seu fundamento — os militares. Enquanto houver militares dispostos (ainda haverá?) a lançar mão das armas, ou ameaçar fazê-lo, para impedir que o partido A ou o partido B faça parte do Governo, mesmo que o povo, através dos seus legítimos representantes, pelo recurso aos mecanismos constitucionais, o deseje, então a democracia não passa de uma miragem porque ela de facto, ainda não existe; enquanto a ameaça de descalabro económico fizer renascer a esperança numa ditadura (sabem os militares de economia?), então a democracia bascula perigosamente.»

. Para o general Loureiro dos Santos (leia-se a revista «Baluarte»), a tarefa prioritária de reestruturar as Forças Armadas passa pela «criação definitiva de um aparelho militar democrático».

Para o militar democrata não existem feudalidades, corpos particulares, vínculos tradicionais, camaradagens à margem da disciplina e da lealdade para com as instituições. No artigo que cotejamos com afirmações recentes, o general Loureiro dos Santos definiu: «Entendemos por militar democrata aquele que obedece conscientemente, através da cadeia de comando, aos seus mais altos chefes designados por quem o povo elegeu para o dirigir. Independentemente da sua opção política individual que, como cidadão, deve defender nas mesmas condições de qualquer outro cidadão — através das formas de participação previstas na lei, das quais a mais relevante é o voto — o militar participa de um conjunto armado e, como elemento desse conjunto, deverá colocar a sua arma, posto e função, ao serviço da opção política das Forças Armadas numa democracia: cumprir as ordens do Povo dimanadas de quem legitimamente o representa.»

. A vida das Forças Armadas num país democrático pressupõe uma educação política. A condição da isenção partidária das Forças Armadas reside, não num apoliticismo que permite as mais diversas manipulações, mas numa pedagogia democrática que desmistifique o mito de uma «sociedade castrense» que vive à margem da «sociedade civil», na qual se não reflectem as paixões, as contradições, os problemas do comum cidadão. As Forças Armadas são, sempre, o reflexo da sociedade a que pertencem os seus membros. E essa é mais uma razão que torna indispensável a sua educação política, a sua preparação cultural a par da preparação técnica.

Neste nosso Portugal em mudança, as Forças Armadas, constituindo um só corpo, deverão ser esclarecidas dos objectivos inscritos no projecto nacional que é a Constituição. Hoje é indispensável levar a Constituição aos quartéis. As Forças Armadas garantem, com o Presidente da República que as simboliza e comanda, o respeito e a defesa da Constituição.

EANES NA POSSE DO PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

"Acatamento estrito da soberania das leis"

. «É preciso que se tome consciência de que a salvaguarda do Estado de direito democrático só será assegurada se a soberania das leis for estritamente acatada e estiver garantida a eficácia punitiva sobre aqueles que as transgridem», palavras do Presidente da República, general Ramalho Eanes, no sábado, no acto de posse do novo procurador-geral da República.

E adiantou ainda o general Ramalho Eanes dirigindo-se ao empossado: «A sua posse regista-se, por deliberada coincidência, no dia em que se celebra o primeiro aniversário da aprovação da Constituição pela Assembleia Constituinte. É este, assim, o momento próprio para afirmar que a Constituição é alicerce da ordem jurídica e política e padrão por que se há-de aferir o consenso nacional. Vivemos um período de perturbações sociais, económicas e jurídicas. Motivam-no privilegiadamente contradições históricas não superadas e as ambições de grupos sociais e políticos que perseguem interesses e visam objectivos não-patrióticos.»

. O Presidente da República, que se debruçaria mais pormenorizadamente sobre as «perturbações» do momento, frisaria que «não se podem fazer esperar tarefas como a revisão dos grandes códigos, a reorganização dos tribunais e da Polícia Judiciária, a reformulação do sistema de instrução criminal e a simplificação do processo em geral». «O povo português», recordou, «exige aos poderes constituídos que tomem as medidas enérgicas que se impõem. Estes têm de estar à altura das responsabilidades que conscientemente assumiram.»

. No decurso da cerimónia, que decorreu no Palácio da Ajuda, usaram ainda da palavra o ministro da Justiça, Almeida Santos e o novo procurador-geral da República, Eduardo Arala Chaves.

«Há-de reconhecer-se que, mesmo com a legislação penal em vigor, é possível ser-se mais vigilante e mais activo», admitiu no seu discurso o responsável pela pasta da Justiça, prosseguindo: «Basta lermos os nossos periódicos para possuirmos a denúncia de algumas condutas delituosas. Um falso conceito de liberdade tem, não raro, servido de garantia administrativa a flagrantes infracções penais.»

. Por sua vez, o novo procurador-geral, depois de referir os objectivos principais da sua função, aludiria à questão dos magistrados: «Pondo termo ao dilatado período de inconcebíveis carências, urge que se atraiam ao Ministério Público magistrados em número suficiente e, com não menor agudeza, que sejam convenientemente preparados.»

Três ex-legionários suspensos pelo M.A.S.

Armando Bacelar, ministro dos Assuntos Sociais, suspendeu, através de despacho, das funções que ocupavam e dos vencimentos que usufruiam, três ex-legionários cujo «curriculum» é «digno» de ser conhecido.

O maqueiro do Hospital de Santa Maria, José Maria dos Anjos Cerqueira, pertenceu ao Grupo Independente de Intervenção (G. I. I.) comandos, unidade da frente automóvel de choque e dos serviços secretos da extinta Legião Portuguesa, força que, denuncia o despacho, «ao serviço do regime deposto, colaborou criminosamente em grandes actividades, que eram do conhecimento geral, contra os direitos fundamentais dos cidadãos».

O maqueiro legionário levou o seu empenhamento até ao assassínio. Com efeito, na noite de 30 de Abril para 1 de Maio de 1963, estando em serviço de patrulha, matou com tiros de pistola uma passageira de um automóvel que não parou. Foi julgado no 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, em 15 de Maio de 1964. Foi absolvido. O Tribunal, na sua «independência», considerou justificado o facto, por o maqueiro ter agido na condição de legionário.

Mas o maqueiro não se ficou por legionário de choque. Foi também informador da P. I. D. E, que «como é sabido, foi o organismo fundamental da opressão e de perseguição dos cidadãos no regime deposto».

Entretanto a Comissão Instaladora do Hospital de Santa Maria, já em Janeiro deste ano, pediu ao M.A.S. a ratificação da suspensão preventiva do exercício de funções do maqueiro no Hospital.

Além de ratificar, o ministro dos Assuntos Sociais determinou que lhe fosse suspenso o vencimento.

Para justificar esta medida, Armando Bacelar socorre-se mesmo do «Manual Administrativo» de Marcelo Caetano «comcerteza mentor da organização (Legião Portuguesa) em que o arguido militou e alto-comissário da também extinta Mocidade Portuguesa, organização congénere» — segundo as palavras do despacho.

«Determino que o director de serviços da Direcção-Geral da Previdência, o licenciado António Alberto Monteiro, seja suspenso do vencimento e exercício das suas funções até final da suspensão dos seus direitos políticos» — estabelece um despacho do M. A. S. Quem é Alberto Monteiro? Revela o diploma: «Foi inscrito na extinta Legião Portuguesa desde 13 de Janeiro de 1937. Em 26 de Julho de 1968 foi promovido a comandante de terço equiparado. E em 18 de Julho de 1971 foi novamente promovido, agora a comandante de batalhão equiparado.

Obteve na Legião uma medalha de prata, uma medalha de cobre e duas medalhas de ouro, bem como um louvor. Inscreveu-se também na Acção Nacional Popular em 17 de Julho de 1972.»

. Em 25 de Abril de 1974, encontrava-se o comandante legionário a presidir à direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito do Porto.

UM LEGIONÁRIO EM ESPANHA

Também um outro legionário, de nome Sandálio António Dinis Pinto, escriturário da Caixa de Previdência e de Abono de Família dos Serviços do Distrito de Lisboa, foi suspenso das suas funções e vencimentos. O seu «curriculum» de bom legionário: foi membro inscrito da ex-L.P. desde oito de Janeiro de 1937. Recebeu uma medalha de cobre por bom comportamento e assiduidade. Estava dispensado do seu serviço profissional, a pedido do Comando Distrital da Legião Portuguesa, quando havia qualquer cerimónia em relação ao Presidente da República.

Foi-lhe movido um processo disciplinar por faltas em serviço. O Sandálio legionário fez a sua defesa. Textualmente: «Quando das eleições dos queridos presidentes Carmona, Craveiro Lopes e Américo Tomás, fez parte como chefe de brigada de choque em várias partes do País». E reconheceu mesmo na sua defesa escrita que foi «louvado e condecorado em serviços especiais e seus riscos quer em Espanha (Guerra Civil) — 1939-1940 — quer no território nacional».

Violência reaccionária em Beringel

. Grupos de arruaceiros apedrejaram na noite de sábado o Centro de Trabalho do P.C.P. em Beringel, no concelho de Beja. Da mesma forma foram alvo da violência reaccionária as instalações da cooperativa «Seara Nova» e as habitações de dois antifascistas. A Comissão Concelhia do P.C.P. em comunicado sobre a ocorrência salienta que «provocações deste tipo não podem ser separadas da raiva e impotência de toda a reacção perante o êxito que constituiu a jornada de trabalho dos operários agrícolas oferecida aos pequenos agricultores do distrito».

Lisboa e Bucareste unidas num voo

. O voo técnico de ontem entre Bucareste e Lisboa, com escala em Berlim Oriental, iniciou as ligações aéreas entre as duas capitais, de harmonia, com o acordo assinado há dois anos entre os governos de Portugal e da Roménia. A carreira Regular Lisboa-Bucareste só deverá funcionar a partir de Junho ou Julho próximos. O serviço aéreo entre as duas cidades será assegurado todos os domingos pela TAROM (Transportes Aéreos Romenos).

O acontecimento foi assinalado a bordo do «Tupolev 154B» que ontem aterrou na Portela ao princípio da tarde, transportando o director-geral da companhia, Sofiam Craciunescu. No decorrer de um «cocktail» em que foram apresentadas algumas especialidades da Roménia, aquele responsável recordou os passos dados para que o serviço regular, uma vez por semana, entre Lisboa e Bucareste, fosse um facto, e a possibilidade do mesmo poder contribuir para um mais amplo estreitamento de relações entre os dois países. Nesse aspecto salientou ainda as possibilidades que se abrem para o desenvolvimento recíproco do turismo, na sequência da «cooperação existente». Mas uma «comemoração mais festiva», segundo Craciunesco, será promovida quando se efectuar a abertura oficial da carreira.

Além de representantes de todos os órgãos da Comunicação Social, assistiram ao acto o presidente da Administração da TAP, comandante Gomes Mota, o director-geral da Aeronáutica Civil brigadeiro Alberto Bastos, o director do aeroporto de Lisboa, coronel Fernando Gouveia, funcionários do MNE e o embaixador da Roménia em Lisboa. Houve também uma exibição de folclore e de música daquele país, a cargo de um conjunto romeno.

TURISMO JUVENIL

Aumenta intercâmbio luso-soviético

Uma delegação do Turismo Juvenil da U.R.S.S. assinou em Lisboa, com a sua congénere portuguesa do Turismo Estudantil, protocolos de cooperação para o ano corrente e 1978, na base de um intercâmbio que não implica a saída de divisas dos respectivos países, pois a duas organizações pagam em Moscovo e na capital portuguesa o custo das estadias.

Segundo os elementos da delegação soviética, o intercâmbio turístico entre Portugal e a U.R.S.S. tem vindo a aumentar gradualmente nos últimos meses. Este ano, dois dos grupos que visitarão o nosso país serão constituídos por jovens soviéticos amadores de teatro e folclore que se propõem dar espectáculos gratuitos em Portugal.

O Turismo Juvenil Internacional da U.R.S.S. mantém desde 1975 relações com o Turismo Estudantil português. Presentemente coopera com cerca de 450 organizações de 70 países.

Contos tradicionais portugueses editados em Cuba

Na sequência de uma actividade cultural de todo meritória da Embaixada de Portugal em Cuba, a Editorial Cubana de Arte e Literatura escolheu para o seu próximo programa de edições uma colectânea de «Contos Tradicionais do Povo Português», encontrando-se já feita a respectiva tradução. Regista-se que recentemente saiu em Cuba uma tradução de «A Relíquia» de Eça, uma colectânea de contos de autores portugueses, e «O Hóspede de Job», de José Cardoso Pires.

post-scriptum

Grito de desespero

Inválida, reformada com 2000$00, pagando pelo tecto onde me abrigo, água, luz e gaz, 1100$00, restam-me 900$00 para comer e pagar medicamentos. A minha alimentação: sopas de café ou uma caneca de café e um bocado de pão com manteiga. A manteiga que custava 56$00 o quilo, já hoje não a posso usar, visto que aumentou para 100$00. Restam-me as margarinas, que a muito custo engulo. Como o café agora é considerado artigo de luxo, terei de prescindir do café. Como vou comer?

Terei de pedir esmola? Se a isso me vir obrigada, vou fazê-lo, mas, como felizmente falo alguns idiomas, será aos turistas estrangeiros que vou pedir esmola, explicando-lhes a minha situação, para que eles possam dizer na terra deles como é a democracia portuguesa, rumo ao socialismo.

O decreto que o Governo pretende fazer sair, em que o maior aumento é de 750$00 e só contempla os que maior reforma têm, é de uma injustiça gritante. Apelo aos governantes para que não cometam injustuças iguais às que eram praticadas no tempo da «outra senhora». Apelo para que o Governo e Conselho da Revolução façam cumprir a Constituição, nomeadamente os artigos 64 (saúde), 63 (segurança social), 65 (habitação), 66 (ambiente e qualidade de vida), 72 (terceira idade).

Os reformados não podem ser atirados para o lixo, como se de trapos velhos se tratasse. Que os governantes que ignoram o que é miséria, visitem os que a passam para verificar com os seus próprios olhos aquilo que eles não fazem ideia nenhuma como é.

Uma leitora devidamente identificada LISBOA

Quem não tem trocos, fica em terra

Na noite de 29 para 30 de Março, às zero e trinta da madrugada, dirigi-me à única bilheteira em funcionamento na estação do rossio a fim de comprar um bilhete para o autocarro da uma e dez, a última para Toures Vedras.

Com uma nota de 100$00 na mão, dirigi-me à bilheteira. Respondeu-me prontamente o funcionário: «Não tenho trocos, não mos dão». Procurei o chefe da estação; entretanto, a automotora partiu e eu fiquei em terra.

O chefe da estação, sr. Vieira, que me acompanhou prontamente à bilheteira, disse-me que o funcionário não tinha, quando entrou às 24 horas, requisitado os trocos que lhe competiam.

Só eu sei o transtorno e a despesa que este contratempo me causou, pois fui obrigado a ir no comboio da uma e trinta para o Cacém e dali a tomar um táxi para Meleças, pois era esse o meu destino.

Pelos vistos, para a C.P., quem não tem trocos fica em terra...

Carlos Flores — CACÉM

Quem sai aos seus...

Alguns liceus de Lisboa e Porto têm sido tomados de assalto por bandos de cretinos, marginais e drogados, com pretensões neonazis. Claro que a prole vadia e ignorante dos antigos exploradores da quinta de àquem e além-mar, não podia ser de outro modo e é natural que pretenda recuperar à viva força os privilégios perdidos.

Filhos de uma sociedade que vivia de latrocínios e de devassidão, sem ninguém que lhes incuta uma sã pedagogia moral e científica, não podiam dar noutra coisa senão em fascistas, rufiões e gatunos. Desde as farmácias aos bancos, tudo lhes serve.

Mas o que se estranha e revolta é que para estes criminosos não aparece a Polícia, nem há autoridade, disciplina ou sanções de qualquer espécie. Apareceu agora uma fanhosa directora a dizer, na Rádio, que isto é uma questão de... moda!

Até apetece responder à senhora: não é moda, é outra coisa parecida!

A Simões de Castro COIMBRA

Não comprou um carro, mas fartou-se de rir

Os meus afazeres profissionais obrigam-me a constantes deslocações, na cidade e na província, pelo que o automóvel, para mim, é como a charrua para o lavrador (automóveis baratos, já se vê). Tenho um carro há 12 anos; embora tratado com todos os cuidados e desvelos, há dias decidiu «sentar-se». Já não anda, e para lhe prolongar a vida por mais algum tempo, teria de gastar tanto dinheiro que não valia a pena, não dava a mecha para o sebo.

Um olhar furtivo para a minha conta bancária (coitadita, também ela «sentada» há tanto tempo) e aí vou eu contrafeito a caminho de um «stand» de automóveis.

Fartei-me de rir. Carros utilitários, assim como o meu, o mais barato que lá vi custava 200 e tal contos. «Compre agora», disse-me o vendedor, «olhe que vão aumentar».

Bom, «sentado» o carro e «sentada» a conta no banco, também eu me «sentei» sem querer, sem saber ainda como vou levantar-me.

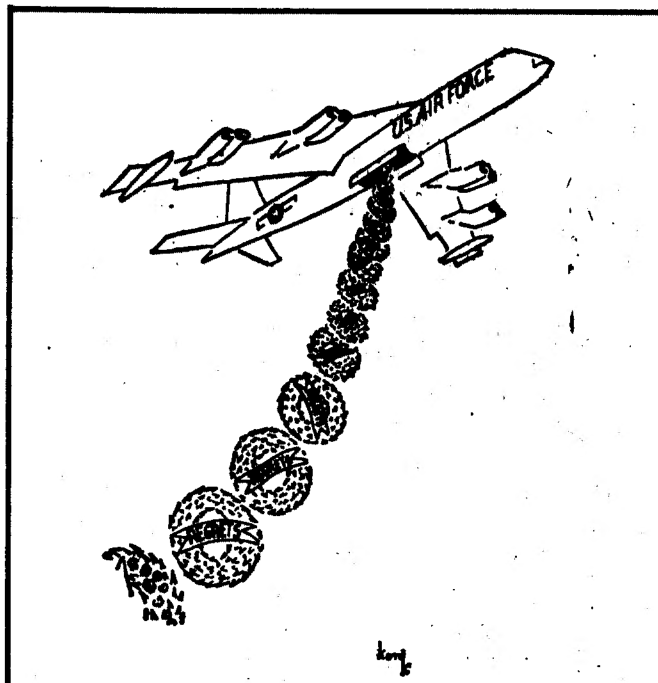
J. F. OEIRAS

DIREITOS HUMANOS NA AMÉRICA LATINA

UMA CONFISSÃO

Os esclarecimentos dos meios oficiais de Washington não bastarão para moderar as vivas reacções suscitadas, particularmente na América Latina, pelas declarações de Tyson, delegado americano junto da Comissão dos Direitos Humanos da O.N.U. em Genebra.

O representante de Carter reconheceu publicamente que os E.U.A. tinham contribuído directamente para a queda do Governo de Unidade Popular de Salvador Allende, do Chile, em Setembro de 1973. Os congressistas americanos não têm dúvidas sobre isso. Vários relatórios esmagadores para a acção dos serviços de espionagem americanos no Chile e para a política cinicamente realista de Kissinger nesse país foram recentemente apresentados ao Senado (V.Caixa Junta).



(Dessin de KONK.)

Os E.U.A. enviou o seu pesar pelos mortos do Chile.

Mas foi a primeira vez que um delegado dos E.U.A. fez esta confissão pública e manifestou o seu pesar por esta intervenção. Desmentido daí a algumas horas pelo seu Governo, Tyson respondeu que julgava estar a ser fiel à nova política de Carter.

Esta contradição, que ilustra as ambiguidades da linha dinâmica e moralizante imprimida por Carter à diplomacia americana, não altera nada ao fundo do problema.

A América Latina nunca esteve tão estritamente dependente dos E.U.A. como durante os últimos 15 anos. Washington admitiu ja a sua participação no golpe de Estado militar de 1964 no Brasil e é patente a sua intervenção, directa ou indirecta, na maior parte das convulsões políticas a Sul do Rio Grande, durante a última década. Os militares, auto-suficientes e por vezes ridículos que mantêm a sua cruel manápula de ferro sobre a maioria dos países da América do Sul não poderiam ter-se entrincheirado no poder sem um mínimo de complacência ou cumplicidade dos E.U.A. Os «técnicos» brasileiros, uruguais, argentinos ou chilenos que, para sua vergonha, institucionalizaram a abominável tortura (que aplicam indiscriminadamente a culpados e inocentes, homens e mulheres, jovens e velhos) e a erigiram em método de Governo receberam lições e incitamentos dos «especialistas» da C.I.A.

Vários milhões de dólares foram despendidos no Chile em 1964 para facilitar a vitória nas eleições presidenciais do democrata-cristão Eduardo Frei. A partir de 1970, Kissinger, dirigente da Comissão dos Quarenta, e os serviços de espionagem americanos prepararam planos com vista à queda de Allende. Outros milhões de dólares foram distribuiídos aos camionistas e aos diferentes grupos de opositores ao Governo legal do Chile. Todas estas acções foram denunciadas num relatório apresentado ao Senado de Washington sob o título de «Covert Action on Chile» (Actividades Secretas no Chile), do qual damos pequenos excertos em caixa junta.

Intervenções análogas têm sido e são ainda frequentes em numerosos países latino-americanos, literalmente «esquadrinhados» por redes militares, políticas, culturais e de contra-espionagem que dispõem de ligações aéreas especiais e regulares.

Por isso as reacções de «virtuòsa» indignação de certos Governos particularmente visados, como o do Chile, teriam mais credibilidade se não ocorressem tão tarde. Criticado pela Democracia Cristã, abandonado pelos camionistas, contestado por vários generais, o general Pinochet está encostado à parede. Nunca protestou quando as intervenções americanas lhe permitiram firmar com mais força o regime de terror e de total desprezo pelos direitos humanos. Dezenas de milhares de chilenos pagaram muito caro esta consagração de uma ditadura.

A situação é idêntica, se não pior, na Argentina, no Uruguai, para não falarmos do Brasil, que abriu o caminho. A confissão americana, apesar das hesitações, será positiva, se contribuir para restituir finalmente a dignidade à América Latina.

(C.) «LE MONDE»

"Covert Action"

Eis alguns excertos do relatório recentemente apresentado ao Senado americano sobre a acção da CIA no Chile antes da queda de Allende e sobre a actividade duma «Comissão dos Quarenta» que em Washington seguia a política de Santiago. O relatório intitula-se «Covert Action in Chile 1963-1973» (Actividades Secretas no Chile 1963 a 1973).

«Os serviços locais (da CIA) forneciam apoio a toda uma dantispró-democrata-cristãos... Estes serviços auxiliaram os democrata-cristãos a desenvolver uma campanha de estilo americano, que incluía sondagens, inscrição de eleitores em listas eleitorais e contactos de porta a porta, além da propaganda secreta.

«Entre 1971 e 1973 a Comissão dos Quarenta autorizou que a CIA concedesse um empréstimo de 160 mil contos a partidos oposicionistas do Chile. A maior parte deste dinheiro foi para a democracia-cristã. O auxílio da CIA permitiu que a democracia-cristã e o Partido Nacional comprassem estações de rádio e jornais...

O dinheiro fornecido aos partidos políticos serviu não só para apoiar candidatos da oposição nas diferentes eleições, mas também para levar a cabo uma campanha antigovernamental, ao longo dos anos que durou o governo Allende, exortando os cidadãos a manifestarem a sua oposição de todas as maneiras».

Noutra parte do documento, esta, relativa ao auxílio concedido à Junta, diz-se: «Durante o período de 1970-1973 os serviços locais da CIA recolheram todas as informações operacionais necessárias na eventualidade dum golpe de estado: listas de pessoas a prender, instalações civis ou personalidades que careciam de protecção, instalações governamentais-chave a assaltar, assim como os planos de urgência do governo em caso de levantamento militar.

«A CIA assegurou em Santiago o acesso a certos meios próximos do poder a fim de poder suscitar um apoio popular ao novo governo e a fim também de influir este último. por intermédio das pressões exercidas a nível dos meios de comunicação social. Os **mass media** esforçar-se-iam por apresentar a Junta sob o ângulo mais positivo e ajudar os jornalistas estrangeiros do Chile a obter informações (sic) referentes à situação global. Além disso, dois colaboradores da CIA ajudaram a Junta a preparar um Livro Branco sobre a mudança de governo no Chile. O Livro Branco, publicado pela Junta pouco depois do golpe de estado, foi escrito para justificar o derrube de Allende».

(C) (LE MONDE)

FILIPINAS

MARCOS CEDEU AOS "MOUROS"

MANILA (IPS) — A sangrenta guerra de quatro anos que deixou um saldo de dez mil mortos nas Filipinas terminou finalmente no mês passado quando o presidente Ferdinando Marcos proclamou a autonomia de 13 províncias do Sul do Arquipélago, acedendo assim às exigências da Frente de Libertação «Moura». A ilha de Palawan, o arquipélago de Sulu e grande parte de Mindanao, a maior parte das ilhas Filipinas, estão incluídas no novo estatuto anunciado por Marcos após uma reunião secreta do Conselho de Segurança Nacional, organismo de amplos poderes dentro da lei marcial vigente no país desde 1972.

Foi precisamente quando esta lei foi proclamada que os «Mouros» (Muçulmanos das Filipinas) se levantaram em armas contra o Governo de Manila, proclamando o seu objectivo de se independizarem — do resto do país. A «Frente Moura» conquistou as simpatias dos países islâmicos da Ásia e da África e estabeleceu o seu posto de relações internacionais na Líbia. O «leader» líbio Khadafi actuou como mediador entre os muçulmanos filipinos e o governo de Marcos, o qual enviou frequentemente a esposa (Imelda) a Tripoli para negociar um acordo.

Os termos exactos do acordo aprovado por Khadafi mantêm-se ainda secretos, mas não há dúvida de que a autonomia das províncias de maior concentração muçulmana num país predominantemente católico se situa entre as primeiras cláusulas. O grau de autonomia destas províncias deve ainda ser definido, e foram anunciadas eleições para «determinar a forma de governo da região», que não ficará totalmente separada do Estado filipino.

Não é a primeira vez que o palácio presidencial de Manila anuncia a paz nas províncias «mouras» — nome dado pelos conquistadores espanhóis aos muçulmanos do arquipélago —, mas nas ocasiões anteriores tratava-se de declarações unilaterais do regime de Marcos, após vitórias militares ou deserções de alguns «leaders» islâmicos rebeldes. Desta vez o coronel Khadafi comunicou à Conferência dos Estados Islâmicos que se comprometia a persuadir os rebeldes no sentido de deporem as armas.

Alguns observadores permitiram-se contudo duvidar que os acordos sejam duradouros. Sublinham que, para além dos problemas religiosos, subsistem agudas diferenças entre esta região predominantemente camponesa e o resto do país, problemas esses que o Governo de Marcos não pôde solucionar.

Contestado pela Igreja devido aos seus métodos repressivos e à sua política económica desfavorável aos camponeses, hostilizado pelos estudantes universitários e criticado agora até pelo seu tradicional aliado norte-americano, Ferdinando Marcos encontrará certamente um alívio político no acordo com os rebeldes «mouros». Nos próximos meses se verá se isto foi concebido como uma manobra dilatória ou como um primeiro passo para um reencontro da unidade nacional e da identidade terceiro-mundista, das Filipinas.

CONVOCATÓRIA

A TODOS OS TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO CCT GROSSISTAS DE :

MATERIAL ELECTRÓNICO, MATERIAL ELÉCTRICO, ELECTRODOMÉSTICOS, MATERIAL FOTOGRÁFICO e MATERIAL CINEMATOGRÁFICO

No seguimento das deliberações tomadas no último plenário, convocam-se todos os trabalhadores deste sector para um Plenário a realizar no próximo dia 4 de Abril — segunda-feira — pelas 21 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, com a seguinte ordem de trabalhos :

1. **Informações sobre o CCT;**
2. **Medidas a tomar.**

Lisboa, 1 de Abril de 1977

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

APENAS 10 DIAS

50% OU MAIS DE DESCONTO NA COMPRA DE MÓVEIS E MAPLES

PARA RECONVERSÃO DE «STOCKS»

INTERDECO

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 89-A — LISBOA

ABERTO ATÉ ÀS 20 HORAS

EMPRESA GRÁFICA

ADMITE

Trabalhador para a sua secção de Publicidade e Relações Públicas, dinámico, interessado numa actividade de contacto, preferência com experiência anterior.

Resposta a este jornal ao n.º 3993 enviando curriculum.

Aumente as suas vendas
Distribua...
BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional: LATEX - DOURO, LDA.
R. Central Francos, 779/783
Telef. 65370 — PORTO

ARQUIVO DA TORRE DO TOMBO

Dois séculos à espera de instalações adequadas

Acaba de ser nomeada uma comissão que dará início à elaboração de uma memória descritiva que servirá de guia à execução do anteprojecto do futuro edifício onde será instalado o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, o mais importante património de documentação histórica do País.

Há mais de duzentos anos que se aguardam instalações adequadas desde que em 1755 o terramoto destruiu a torre de menagem do Castelo de S. Jorge que abrigava o arquivo nacional. Depois da catástrofe, os documentos foram reunidos numa barraca de madeira pelo então guarda-mor, Manuel de Maia, e dois anos depois foram transferidos para uma dependência do convento de S. Bento, conhecida por «residência dos bispos». Hoje 35 salas abrigam 18 quilómetros de prateleiras repletas de livros e milhares de documentos. A título de exemplo, sabe-se que só a Inquisição legou 40 015 documentos.

--«A construção de um novo edifício é urgente, pois é necessário resolver convenientemente o problema da conservação dos documentos e fornecer ao público uma verdadeira sala de leitura: neste momento dispomos apenas de 20 lugares. Aumentar a sala dos índices, garantir o restauro e salvar o que ainda for possível», afirmou o director do Arquivo Nacional, dr. José Pereira da Costa.

Para aquisição de novos livros a Torre do Tombo recebeu este ano a verba de 850 contos havendo ainda a possibilidade de se recorrer à Direcção-Geral do Património Cultural, além do direito de opção nos leilões e das doações de particulares, por vezes importantes, como aconteceu recentemente com as famílias Costa Cabral e Castelo Melhor.

Qualquer pessoa pode consultar o arquivo da Torre do Tombo embora a maior parte dos leitores seja constituída por especialistas. O ano passado, registou-se a presença de 6040 leitores que consultaram 16 975 documentos. O funcionamento do arquivo é assegurado por 56 funcionários entre os quais 14 conservadores. Existe uma pequena oficina de restauro, insuficiente para as necessidades do nosso principal arquivo de História nacional. A criação de um Instituto de Patologia do Livro seria igualmente desejável.

Nas instalações de S. Bento, os alunos dos últimos anos do liceu e das faculdades têm à sua disposição uma importante exposição organizada pelo dr. José Pereira da Costa em que se procura documentar os períodos mais significativos da nossa História. A exposição inicia-se com um documento de 882 e termina com o tratado que em 1 de Julho de 1867 aboliu entre nós a pena de morte. Contudo, o texto mais recente é um manuscrito de Antero de Quental que contém o soneto «Evolução» cuja chave proclama: «Adoro e aspiro unicamente à liberdade».

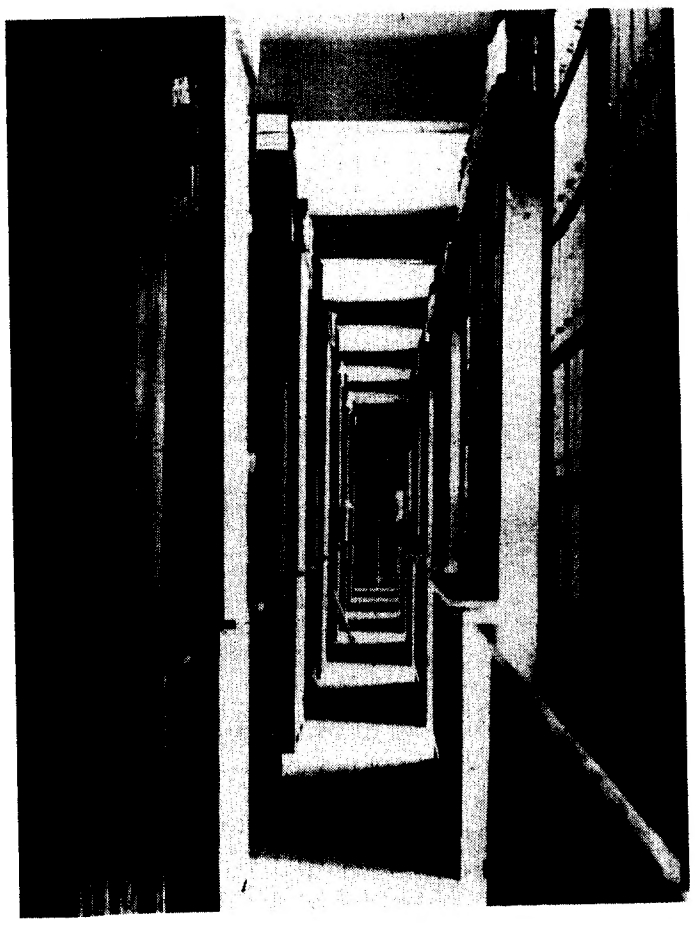
OS TOMBOS DOS DOCUMENTOS

Nas suas deslocações os reis levavam consigo os documentos do arquivo nacional até que entre 1325 e 1378 foi decidido fixá-los tendo para o efeito sido escolhida a torre principal, ou seja a torre de menagem do Castelo de S. Jorge. Como a torre passou a guardar os livros de cadastro ou tombo dos bens reais passou a ser designada por Torre do Tombo.

Quando os reis se aperceberam do valor histórico do seu cartório, o cargo de guarda-mor passou a ser desempenhado cumulativamente com o de cronista-mor do reino, a partir de D. João I, tendo-se celebrizado as crónicas de Fernão Lopes, Zurara, Rui de Pina e Damião de Góis. No tempo de D. Manuel, para resolver o problema suscitado pela dificuldade de leitura dos velhos escritos, procedeu-se a um trabalho de transcrição dos mais importantes o que segundo os peritos deu lugar a erros e inexactidões decorrentes da incúria e ignorância dos calígrafos.

Sabe-se que, no tempo de D. João II, os diplomas mais importantes eram guardados em grandes cofres de madeira chapeados de ferro e mais tarde passaram a ser acamados em gavetas. O primeiro inventário que se conhece da Torre do Tombo data de 1526 e durante a ocupação espanhola verificaram-se vários roubos e extravios de documentos de grande valor nomeadamente o Livro de Linhagens Novas, de Damião Góis.

Em 1745, o eng.º Manuel da Maia foi nomeado guarda-mor da torre e o seu zelo e espírito de iniciativa foram notáveis por altura do terramoto de 1755. Por um feliz acaso, os documentos ficaram soterrados e assim escaparam aos incêndios que lavraram por toda a cidade. Manuel da Maia começou por recolher os documentos numa barraca de madeira que manodu construir junto das ruínas do castelo e, em 1757, transferiu-os para uma dependência do mosteiro de S. Bento na ala que dava para a Calçada da Estrela. Ainda em consequência dos estragos provocados pelo terramoto, na segunda metade do sec. XVIII a Torre do Tombo prestou um serviço relevante ao fornecer cópias a diferentes instituições públicas dos documentos que lhes eram essenciais e que haviam desaparecido nos incêndios de 1755, e também devido à confusão que se estabeleceu em muitos cartógrafos. A torre até ao presente teve vários regulamentos, o primeiro dos quais data de 1802. Finalmente em 1862, quando se tornou necesário ampliar a Câmara dos Pares, os documentos foram transportados para a ala oposta do convento que dá para a Rua de S. Bento. Aguarda-se entretanto o resultado dos trabalhos da comissão que tem a cargo a execução do anteprojecto do futuro edifício.



Um dos corredores constituídos por estantes repletas de documentos, num total de 18 quilómetros distribuídos por 35 salas onde se arquiva o mais importante testemunho escrito da História de Portugal

Uma assistente da Faculdade de Letras consulta o Livro da Chancelaria de D. Afonso V a fim de recolher alementos para o seu trabalho relacionado com o sistema monetário

Sorefame entrega carruagens à C.P.

No sentido de beneficiar as linhas de Sintra e do Oeste, a Sorefame fará em breve uma entrega de 94 carruagens, à CP sendo 8 do tipo triplas eléctricas, 54 simples e 20 duplas «diesel».

A propósito de notícias vindas a público segundo as quais a Sorefame estaria a executar uma encomenda de 58 carruagens para a Sociedade Estoril, um porta-voz da CP esclareceu que essa encomenda foi feita pela companhia em 1974, tendo já em vista que a exploração da Linha de Cascais lhe seria confiada após o termo, em Dezembro de 1976, da concessão da Sociedade do Estoril. Estas carruagens serão entregues em fins de 1979 e o seu valor global ascende a 698 mil contos.

CONSELHO DA IMPRENSA

Uma norma inconstitucional

. Foi declarada inconstitucional pelo Conselho da Revolução uma norma constante do artigo 2.º do Decreto-Lei 816 A/76, a qual determinava que «seis deputados, designados pela Assembleia da República, integrarão de futuro o Conselho de Imprensa, em substituição dos elementos que representavam os partidos da anterior coligação governamental».

A decisão do Conselho da Revolução foi tomada a instâncias do presidente da Assembleia da República e depois de ouvido o parecer da Comissão Constitucional. O referido decreto-lei foi apresentado a Conselho de Ministros pela Secretaria de Estado da Comunicação Social e publicado no «Diário da República» de 10 de Novembro último.

Segundo se julga, a declaração de inconstitucionalidade terá sido motivada por ingerência do referido diploma na competência legislativa da Assembleia da República.

INVASÃO PROSSEGUE NO ZAIRE

Comicio de apoio a Mobutu obteve fraco êxito

. Um comício de unidade promovido ontem em Kinshasa em apoio do presidente Mobuto, e em resposta ao seu apelo a favor do apoio popular contra a invasão da província de Shaba por forças rebeldes obteve fraco êxito, não obstante a intensa campanha publicitária de que se fez rodear aquela iniciativa governamental.

Cerca de 15.000 pessoas que se deslocaram ao estádio nacional de Kinshasa, cuja lotação máxima é superior a 30.000 lugares, acolheram com frieza o discurso do comissário chefe de Kinshasa, Sakombi Inongo.

Tal como em anteriores manifestações promovidas pelas autoridades governamentais, foram feitos preparativos de envergadura e o comércio na capital encerrou durante o dia.

Segundo círculos diplomáticos da capital do Zaire, o fracasso desta iniciativa mostrou o actual nível de apoio que goza o presidente Mobuto na capital, que tem mais de dois milhões de habitantes.

Os editoriais dos dois principais jornais de Kinshasa, ambos controlados pelo Governo, apelavam para o povo, no sentido de participar no comício e assim demonstrar a sua «lealdade, apoio e vigilância ao Pai da Nação».

Entretanto, notícias militares provenientes da zona de combate, situada a cerca de 1500 km a sueste de Kinshasa, continuam a ser escassas, sabendo-se apenas que as tropas rebeldes continuam a avançar a partir da cidade ferroviária de Dilolo, ao longo da linha férrea de Benguela. O grosso das tropas de Mobutu continua concentrado em posição de defesa junto à importante cidade mineira de Kolwezi e um número mais restrito de unidades governamentais encontram-se estrincheiradas a cerca de uma dezena de quilómetros de Mutshatsha, localidade em poder dos rebeldes.

HOMENAGEM AO PADRE MAXIMIANO

"Não vos mataram semearam-vos"

. VILA REAL, 4 — «Não vos mataram, semearam-vos», este um dos muitos cartazes que figuravam na manifestação realizada ontem em Vila Real para prestar homenagem à memória do padre Maximino e a Maria de Lurdes, vítimas do atentado bombista perpretado há um ano perto da Cumieira. Os manifestantes depois de percorrerem diversas artérias da cidade dirigiram-se em romagem ao cemitério onde repousam os dois antifascistas para guardar um minuto de silêncio e depositarem flores nas campas.

Houve ainda um comício no pavilhão gimnodesportivo durante o qual foram lidas mais de vinte moções de trabalhadores, estudantes, professores, políticos e intelectuais de todo o País, de apoio à homenagem e de repúdio pelos atentados bombistas. Várias pessoas usaram da palavra. De entre elas, Acácio Barreiros, representante da U. D. P. na A. R. e Carlos Lage, deputado pelo P. S. Em todas as intervenções, a nota dominante, foi a crítica à ineficácia da P. J. para deslindar este crime.

CIMEIRA DA "LINHA DA FRENTE"

Apoio total à Frente de Nkomo e Mugabe

. Cinco chefes de Estado de países africanos («Linha da Frente») reuniram-se na cidade de Quelimane para debaterem o apoio financeiro e militar oferecido aos movimentos de libertação da África Austral pelos presidentes Nikolai Podgorny, da União Soviética, e Fidel Castro, de Cuba que recentemente estiveram em África.

A União Soviética e Moçambique tornaram público em simultâneo o texto de um Tratado de Amizade e Cooperação, com um período de validade de 20 anos, assinado na passada semana por Podgorny e Samora Machel.

Segundo a agência noticiosa oficial moçambicana, a União Soviética concordou em coordenar com Moçambique as medidas de auxílio militar de emergência, na eventualidade de um ataque lançado contra os Estados africanos marxistas pelos países vizinhos de governo branco.

A reunião permitiu passar em revista os problemas da luta pela libertação do Zimbabwe, e teve também por fim intensificar o combate da «Frente Patriótica», segundo declarou o ministro zambiano dos Negócios Estrangeiros, Siteke Mwale.

Os dois dirigentes da «Frente Patriótica», Joshua NKomo e Robert Mugabe, também assistiram à reunião.

U.R.S.S. respeita não-alinhamento de Moçambique

. MAPUTO (Do nosso correspondente) — «Desejosas de garantir a paz e a segurança internacionais, e atribuindo grande importância à cooperação mútua no âmbito internacional para alcançar esses objectivos», a RPM e a URSS «efectuarão com regularidade trocas de opinião, em espírito de compreensão mútua, sobre importantes problemas internacionais» — eis o espírito do Tratado de Amizade e Cooperação entre os dois países, celebrado quando da visita de Podgorny.

Pontos essenciais do Tratado:

. «Os dois países prometem uma inquebrantável amizade e concordam em não entrar em quaisquer alianças militares ou outras, nem participar em quaisquer grupos de Estados contra qualquer deles; a União Soviética garante respeitar a política de não alinhamento de Moçambique, enquanto Moçambique aprova a política de paz de Moscovo; quanto à África Austral, ambas as partes concordaram em «continuar a lutar firmemente contra as forças do imperialismo e pela liquidação final do colonialismo, neo-colonialismo, racismo e apartheid», tendo concordado em consultar-se uma à outra em assuntos de interesse mútuo e em situações que ameaçam ou quebrem a paz».

Dia Nacional da Hungria

. Celebra-se hoje a festa nacional da Hungria, comemorando o 30.º aniversário da expulsão do país dos últimos ocupantes hitlerianos. «Depois da libertação, o povo trabalhador conquistou o poder, cuja base principal é a aliança da classe operária e do campesinato» — disse a propósito deste aniversário o embaixador daquele país em Lisboa.

SENEGAL

Também hoje se comemora o dia nacional do Senegal, que marca a data da conquista da independência por aquela nação africana.

Ferroviários Socialistas reúnem-se

. Realizou-se este fim-de-semana, no Porto, o 2.º Encontro de Ferroviários Socialistas, que prosseguirá nos dias 23 e 24 deste mês no Entroncamento. Foram estudadas questões de organização partidária e eleita uma comissão para redigir um projecto de estatutos para a Comissão de Trabalhadores da C.P..

2.º CONGRESSO DAS JUVENTUDES MONÁRQUICAS

. Saudando o duque de Bragança como «legítimo representante da dinastia histórica, as Juventudes Monárquicas (P.P.M.) concluíram ontem em Lisboa o seu 2.º Congresso. Destaque para a afirmação de que o «o ideal monárquico em Portugal continua vivo e militante», princípio também defendido por Ribeiro Teles, do Directório do P.P.M., que discursando na sessão de encerramento diria que «os últimos acontecimentos provam que a ideia monárquica é a única para este País», defendendo ao mesmo tempo «um programa de povoamento exactamente como na primeira dinastia, sob o lema: crescei e multiplicai-vos».

Criado o Conselho do Comércio Externo

. Emitir pareceres e formular recomendações sobre o comércio externo são as funções genéricas atribuídas ao Conselho Nacional do Comércio Externo criado por portaria governamental, hoje publicada no «Diário da República».

O CNCE integra representantes do Governo do patronato e das associações sindicais e tem um carácter apenas consultivo.

Garcia Marquez em Angola

. O escritor Gabriel Garcia Marquez encontra-se em Luanda para uma visita de vários dias, a convite do Conselho Nacional de Cultura.

Segundo informações oficiais, o autor de «Cem anos de solidão» visitará várias regiões de Angola a fim de se dar conta da realidade do país.

Garcia Marquez é autor de um extenso trabalho intitulado «Operação Carlota», no qual relata como se desenvolveu a ajuda militar prestada por Cuba a Angola, aquando da intervenção sul-africana e zairense em território angolano.

PHILIPS

ASSISTÊNCIA DOMICILIÁRIA EM LISBOA E ARREDORES

MUDANÇA DE TELEFONES

Informamos os nossos Clientes de que, a partir de 4 do corrente, todos os pedidos de assistência domiciliária a TELEVISORES, FRIGORÍFICOS, MÁQUINAS DE LAVAR e FOGÕES, em Lisboa e Arredores, devem ser feitos pelos novos números telefónicos

65 80 11 e 65 80 12

durante o horário normal de serviço.
Fora das horas normais, Sábados, Domingos e feriados, ligar **65 80 12** que registará automaticamente o pedido.

PHILIPS PORTUGUESA, SARL
SERVIÇOS TÉCNICOS

Service Service Service

HCP

hot clube de portugal
pç. alegria 39
lisboa 2

Nos dias 4 e 5 de Abril pelas 22 horas, actuará no Hot Clube de Portugal, Praça da Alegria, 39, o Grupo «PLEXUS» integrando o saxofonista finlandês **DAUNIK LAZRO.**

MUITO MAIS DO QUE UM GRANDE ROMANCE

por CONSTANTINO SIMONOV

OS VIVOS E OS MORTOS

a epopeia de um povo em luta pela defesa do seu chão

TEXTO INTEGRAL

Publicações Europa-América
livros para quem sabe o que deve ler

QUARENTA E SEIS ANOS DEPOIS

"A revolta da Madeira não foi pela independência mas contra a ditadura"

— depoimento de Ivo Ferreira

. Ivo Ferreira, caricaturista madeirense de mérito, foi repórter do «Notícias da Madeira» durante a revolta que eclodiu no arquipélago em Abril de 1931 e está, portanto, em condições especiais para relatar os factos e para esclarecer de vez certas pessoas que subitamente parecem interessadas em atribuir uma intenção separatista aos revoltosos.

O jornal em que trabalhou Ivo Ferreira não existe agora, tal como não existia em 1931. Foi criado durante a revolta e teve uma vida efémera, como relata o nosso entrevistado: «Requisitámos «O Jornal», que era propriedade do Luís Vieira de Castro e fizemos o

A expedição militar governamental enviada à Madeira para sufocar a revolta comandada pelo general Sousa Dias. Tropas embarcam no «Cubango»

«Notícias da Madeira» nas suas oficinas e com os seus quadros. Quando faltou a luz eléctrica por ter acabado o combustível, demos à manivela para actuar a impressora. Chegámos a tirar 5.000 exemplares por dia, o que mesmo hoje, seria bastante bom. O primeiro número saiu no dia 8 de Abril e o último no dia 2 de Maio, mas o último número já não chegou às mãos dos leitores porque, entretanto, o governo republicano da ilha rendera-se».

Sobre a revolta, Ivo Ferreira é claro.

«Em 1931 havia numerosos deportados na Madeira, que tinham sido desviados da metrópole para cá, devido às suas ideias e actividades políticas.

Um Decreto chamado «Cerealífico», publicado no princípio de 1931, desagradou de forma chocante a população madeirense. Começava o monopólio da Farinha. O pão ficava comprometido na qualidade e distribuição ao que os «magnatas» da farinha quisessem.

O povo revoltado com esta decisão do Governo Central aglomerou-se à volta das moagens e foi marcado comício no Campo Almirante Reis.

A Polícia que guardava as «três Moagens de Farinha» foi impotente para conter os populares que se dirigiam para essas instalações de cereais. A ordem de fogo sobre a população resulta em vários feridos e um morto. A partir daí os ânimos aquecem. A população invade as «moagens» destruindo na passagem tudo o que apanhava daquelas instalações. A polícia «desfarda-se» para não ser conhecida e, um polícia reconhecido pela população, fica completamente esmagado. As fardas de polícia, encontradas, são penduradas nos candeeiros da via pública onde permanecem vários dias.

Face à gravidade da situação o Governo Central, pelo Decreto-Lei n.º 19.316 de 6/2/1931, nomeia, com poderes especiais, o coronel Feliciano António da Silva Leal, **Delegado Especial nas Ilhas Adjacentes,** tendo este indivíduo chegado à ilha em 9 do mesmo mês.

O Delegado Especial do Governo, promete «pacificação» que se traduz em deportar, para fora da ilha, vários madeirenses.

A «Revolta da Farinha», como foi conhecida esta sublevação da população madeirense, alertou «os deportados que cá estavam» para a força e união dos madeirenses e o seu descontentamento perante o governo Central cujas leis despóticas, que se sentiam especialmente nas ilhas, gerava grande descontentamento.

Os «deportados da metrópole» com o apoio dos madeirenses, iniciaram a subversão que devia alastrar-se por todo o país.

No Funchal, às primeiras horas do dia 4 de Abril de 1931, o Tenente Gil (um deportado) à frente dum pequeno grupo apodera-se do Forte de São Tiago. Em seguida atravessa a Cidade comandando as suas forças reforçadas com duas «**peças de 15**» puxadas por cavalos e, engrossando os seus homens com aderência constante de voluntários, dirige-se ao Palácio de São Lourenço, residência oficial do Governo Militar e do Delegado «especial» (o governador Civil foi detido na sua residência à Rua dos Netos) dá ordem de prisão a estes e convida a guarnição do Comando Militar a juntar-se a estas forças do povo revoltado, o que acontece com poucas excepções. Os adeptos da «ditadura» seguem detidos para o forte do Lazareto Gonçalo Aires.

Os efectivos de Metralhadoras 1 e de Caçadores 5, há pouco chegados à Madeira passam para o lado dos revoltosos e, os oficiais que não aderem seguem, igualmente, para a detenção no Lazareto, ainda hoje existente a cerca de 2 quilómetros a leste do cais do Funchal.

Ainda no dia 4 de Abril, pelas 5 horas da tarde, perante uma multidão que enchia completamente o Pátio do Palácio de São Lourenço, o dr. Pestana Júnior (Ministro das Finanças anterior a Salazar) fala à população que o ovaciona, explicando-lhes a razão do movimento.

O comando das forças convida o sr. general Sousa Dias, como Oficial General mais antigo para assumir o Comando Militar da Madeira. É distribuído o primeiro comunicado.

«AO EXÉRCITO E À NAÇÃO»

E Ivo Ferreira prossegue no seu relato:

. «Os oficiais da Guarnição Militar da Madeira e os de Caçadores 5 e de Metralhadoras 1 destacados na cidade do Funchal diante das odiosas e injustificadas prepotências cometidas contra a população do Arquipélago pelo Delegado do Governo Central, e como protesto contra um procedimento afrontoso para a sua dignidade de cidadãos e de soldados, resolveram destituir o mesmo Delegado entregando o Governo do Arquipélago a uma comissão de Militares.

Interessados na rigorosa manutenção da ordem pública, esperam do civismo da população madeirense que, apesar das afrontas recebidas, essa ordem tenha como principal defensores os elementos da população local.

Mas, porque os factos que determinaram a sua intervenção tiveram como origem a actual situação política, fiéis à República e à sua dignidade de soldados, superiores a qualquer espírito sectário e em defesa da honra do Exército, se constitua um Governo que imediatamente restaure e garanta as liberdades públicas suspensas em Portugal.

As Cadeias foram abertas e durante um mês, em que a ditadura esteve suspensa na Madeira, não se registaram desordens públicas —, acrescenta Ivo Ferreira.

«Entretanto o general Sousa Dias, após ter assumido o Governo, envia o seguinte telegrama:

«Exmo. Sr. Presidente da República

«Lisboa

«Tendo-me sido entregue pelos Oficiais da Guarnição da Madeira esta ilha informo V. Excia, que esta Guarnição conforme finalidade seu movimento e acordo maioria do Exército e Marinha, levada conhecimento governo Ditadura em Janeiro último, só obedecerá a um Governo Republicano que restaure liberdades públicas e procure realizar em curto prazo volta à normalidade constitucional sem subterfúgios

Governador Militar

(a) Sousa Dias, General»

. A Junta Governativa começa a publicar novos Decretos e revogar os Decretos que não servem ao povo. Até é aberto um Crédito de mil contos o que, para a época, 1931, dá bem conta da força deste movimento.

É publicada a Folha Oficial (sairam 4 números) espécie de Diário de Governo. Entretanto, um funcionário do Banco de Portugal (Funchal) na sua bagagem para Lisboa, leva o dinheiro que pôde apanhar na Delegação daquele Banco no Funchal, entregando esse dinheiro ao Governo de Salazar que, como reconhecimento pela fidelidade demonstrada a este, é nomeado posteriormente Director da Agência do Banco de Portugal no Funchal.

O Governo Central, referenciado como Governo da Ditadura, onde o seu ministro das Finanças, Salazar, dia a dia vai tomando conta de todo o poder, anuncia o envio para a Madeira de forças de Terra, Mar e Ar. A frase ainda hoje ressoa aos madeirenses.

Hidro aviões («3») sobrevoam o Funchal lançando panfletos. O barco de passageiros mais moderno, «Carvalho Araújo», recebido da Itália em 1930, é batizado «transporte de tropas» e armado com um canhão à pôpa dirige-se para cá assim como também o «Vasco da Gama - cruzador», «Vouga - destroyer» (que foi a pique na Madeira) «Carvalho Araújo» e as canhoeiras «Zaire», «Ibo», «Limpopo» e os navios de passageiros, também «transformados» em transportes militares «Niassa», «Pedro Gomes» e «Cubango».

O primeiro desembarque foi tentado na vila da Calheta, a oeste do Funchal. As tropas da Madeira aguardaram os invasores por cima dos penhascos e com granadas de fabrico artesanal, puseram em debandada os invasores que ofereceram espectáculo um tanto cómico com mochilas às costas, embarcando de qualquer forma em baleeiras, boas para operações de desembarque em praias de areia mas não em calhaus. Na precipitação da fuga, o transporte-vapor «Pedro Gomes» abaltoou o «destroyer» Vouga a meia nau, cerca das 4 e 30 da manhã de 29/4/31, ficando o «destroyer». com água aberta comprometedora para a sua flutuação e no reboque para a vizinha ilha do Porto Santo, onde pretendiam encalhá-lo afundou-se pouco além da Ponta da São Lourenço, no extremo leste da ilha.

Durante o fabrico de granadas artesanais, há uma explosão que mata dois trabalhadores, na «fábrica» local.

Os navios de guerra começam a bombardear a ilha no seu litoral sul e alvos civis são atingidos. Hidroaviões sobrevoam a ilha e indicam posições. Dá-se o desembarque das tropas salazaristas no Caniçal, Cais do Barro, cerca de 10 milhas a leste do Funchal (apenas 1 de Machico) onde, também, lhes indicam vereda que, emboscados já na Ribeira de Machico, numa sua vertente, atacam de surpresa, nesse local, os reforços que seguiam para o Caniçal.

O herói dos revoltosos, Tenente Gil, com uma das suas peças na Queimada (zona onde actualmente se encontra a Matur) atirou para o «Carvalho Araújo» passando o projéctil entre os mastros. Porém recebe ordem do comando do Funchal, para suspender o fogo; não fazer vítimas.

O Bispo do Funchal, acompanhado de vários Consules, faz uma viagem até um vaso de guerra , como medianeiro, mas a resposta é «rendição incondicional...». O Governo Republicano, para poupar as vidas ameaçadas da população da Madeira, rende-se incondicionalmente.

O afundamento do Vouga, fez-nos Salazar pagar por diversos impostos, alguns ainda hoje existentes, que sobrecarregam mais os contribuintes da Madeira.

A memória atraiçoa-me muitas vezes, contudo isto são factos que podem ser verificados em publicações dessa altura, frisa Ivo Ferreira.

«Actualmente, assiste-se a uma completa deturpação desses actos e até se diz que a «Revolução da Madeira», foi pela independência da ilha Não é certo. A revolução foi sim pela libertação não só da Madeira mas também de todo o povo português».

4 DE FEVEREIRO DE 1931

Revoltada contra a entrada em vigor do chamado «Decreto Cerealífero» promulgado em Janeiro que cria o monopólio da venda da farinha e cuja suspensão fora prometida pelas autoridades, a população do Funchal aglomera-se à porta das moagens e manifesta-se nas ruas. A Polícia abre fogo sobre os manifestantes matando um e ferindo vários. A população invade as moagens destruindo o que encontra e a polícia desaparece das ruas.

6 DE FEVEREIRO

O coronel Feliciano António da Silva Leal é nomeado «Delegado Especial nas ilhas adjacentes» e segue para o arquipélago onde chega no dia 9. A sua projectada «pacificação» traduz-se na deportação de vários madeirenses.

4 DE ABRIL

Aproveitando o clima de descontentamento que lavra na ilha, alguns oficiais que aguardam deportação para África revoltam-se às primeiras horas da madrugada. O tenente Gil apodera-se do Forte de S. Tiago e, pouco depois, dirige-se ao Palácio de S. Lourenço onde prende o governador civil e o «delegado especial». A maioria dos militares da guarnição adere às forças revoltosas. Os poucos militares que não aderem são presos e seguem debaixo de escolta para o forte do Lazareto Gonçalo Aires. Os efectivos de Metralhadoras 1 e de Caçadores 5 aderem aos revoltosos.

Por volta das cinco horas da tarde o antigo ministro democrático Pestana Júnior explica a razão de ser do movimento a uma imensa multidão reunida no pátio do Palácio de S. Lourenço e convida o general Sousa Dias a assumir o comando militar do arquipélago. É criada uma «junta governamental», o general Sousa Dias envia uma mensagem ao Governo central informando-o de que a guarnição do arquipélago só obedecerá a um Governo Republicano que restaure as liberdades públicas e militares, e é distribuído o primeiro comunicado do movimento.

8 DE ABRIL

As guarnições dos Açores revoltam-se admitindo-se a criação de um «estado provisório», formando pelos dois arquipélagos, que terá o nome de República da Atlântida. O primeiro contingente de tropas governamentais parte de Lisboa rumo à Madeira.

17 DE ABRIL

Levantamentos militares na Guiné. Em Lisboa, num ambiente de crescente tensão, prepara-se a recepção ao príncipe de Gales, que chega, em visita oficial no dia 25.

22 DE ABRIL

Seguem para o arquipélago novos contingentes militares e navais. Hidroaviões continuam a lançar panfletos sobre o Funchal.

28 DE ABRIL

Falha uma tentativa de desembarque das forças governamentais na vila da Calheta, a oeste do Funchal. O «destroer» Vouga, abalroado durante o ataque, afunda-se na madrugada do dia 29. A marinha começa a bombardear o centro da ilha.

30 DE ABRIL

As tropas governamentais desembarcam no Caniçal, a cerca de 10 milhas a leste do Funchal. O comando dos revoltosos dá ordens ao tenente Gil para cessar fogo.

2 DE MAIO

Os revoltosos rendem-se incondicionalmente.

J.S. NO PORTO

"O fascismo recrudesce nas escolas"

. Foi particularmente dedicada a problemas das escolas a reunião que a Comissão Nacional da Juventude Socialista realizou este fim-de-semana no Porto. Das conclusões ressalta a aprovação duma moção de repúdio pela decisão do Governo Regional dos Açores de não cumprir um despacho do M.E.I.C. no sentido de não suspender o «conhecido dirigente da organização fascista e separatista F.L.A., José de Almeida. Este dirigente da «Frente de Libertação dos Açores» é professor do Liceu de Ponta Delgada.

Durante a reunião foram discutidas questões relativas às actividades estudantis. No comunicado final diz-se que «os resultados obtidos pelas listas socialistas às eleições para os órgãos de gestão das universidades, escolas secundárias e associações de estudantes não foram negativos». Inflectindo no menor número de votos obtido pelas listas J.S., o comunicado desta organização denuncia o facto de «toda a direita, desde organizações fascistas à Juventude Centrista e até à Juventude Social-Democrata» ter concentrado os seus votos, muitas vezes, numa única lista, face à «pulverização das organizações que se intitulam de esquerda».

«Não existem condições democráticas em muitas escolas» — afirma a J.S. A constatação articula-se com outra: «o recrudescimento do fascismo».

A Juventude Socialista, durante a reunião da sua Comissão Nacional e no texto emitido no final da reunião, apela para todos os jovens socialistas (e não só: todos os jovens portugueses) no sentido de que participem nas comemorações oficiais do 25 de Abril. Trata-se de «conferir a esse dia a dignidade e a grandiosidade que a data merece».

HOSPITAL DOS COVÕES

Estudantes apoiam paralisação dos médicos

COIMBRA, 4 — A Comissão de Alunos do C. H. C. (Hospital dos Covões) de Coimbra reuniu-se com os órgãos de Informação, a fim de dar conhecimento da situação existente naquela unidade hospitalar, que desde o ano lectivo de 1974/75 vem administrando ensino médico a partir do 4.º ano.

Conforme o «D. L.» oportunamente referiu, os médicos do C. H. C. deliberaram paralisar a actividade pedagógica, enquanto não for regulamentado o Decreto-Lei n.º 674/75, o chamado decreto da integração de carreiras. Os alunos do 5.º ano viriam a aderir a esta exigência após uma reunião em que participaram, segundo a Comissão de Alunos, cerca de 80 por cento dos estudantes daquela unidade hospitalar.

A Comissão teve uma entrevista com o reitor interino da Universidade que prometeu levar na agenda esta questão a Lisboa e encetar contactos com as instâncias competentes.

No decorrer da conferência de Imprensa foi focada a impossibilidade de transferência dos estudantes do C. H. C. que actualmente correm o risco de não acabar o 5.º ano e de não obterem equivalência para o quarto, «uma vez que o plano curricular nos C. H. C. é diferente do da Faculdade de Medicina, o que é legal e está de acordo com o disposto no Decreto n.º 674/75».

«Foi-nos ministrado um ensino que consideramos de óptima qualidade», afirmaria ainda um elemento da Comissão de Alunos do C. H. C.

Segundo foi afirmado o decreto de integração de carreiras não implica só a integração das carreiras docentes e hospitalar, mas termina com a diferenciação entre Hospitais Escolares e Hospitais Centrais.

Entretanto, e segundo apurámos, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, após paralisação dos médicos que participavam no ensino — à semelhança dos médicos do Hospital de Covões —, gerou-se uma situação de todo anómala, em que a maioria dos alunos tem apenas algumas aulas teóricas, e poucas aulas práticas, com 40 e mais alunos, ministradas pelo pessoal docente da Faculdade de Medicina.

No dizer de um estudante daquela escola: «Uma situação de degradação do ensino sem precedente na Faculdade de Medicina de Coimbra.»

UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Um americano, para o caso o presidente da Universidade de Rhode Island, Frank Newman, em entrevista concedida ao jornal de língua portuguesa, «Luso-Americano» que se publica nos U. S. A. referindo-se à Universidade dos Açores, opinou da necessidade da «existência no arquipélago de uma Universidade mais do tipo americano que do tipo europeu».

Segundo Frank Newman, a Universidade deveria ser «mais dirigida para as necessidades da comunidade do que propriamente do tipo europeu, mais fechada». Acrescentaria ainda o entrevistado a possibilidade de um intercâmbio de técnicos e professores, além de, segundo palavras suas, «trabalharmos na procura de livros e de fundos para o auxílio no estabelecimento de laboratórios».

PORTUGUÊS EM FRANÇA

Desde 1973 que não é criada nenhuma cadeira de Português nas universidades francesas, denuncia a Associação para o Desenvolvimento de Estudos Portugueses e Brasileiros com sede em Paris.

E aponta no seu comunicado o desequilíbrio existente no ensino superior em relação a outras línguas.

Alunos de Germânicas propõem reestruturação do plano de estudos

. COIMBRA, 2 — Em recente plenário, os docentes e discentes do Departamento de Filologia Germânica da Faculdade de Letras de Coimbra, decidiram protestar contra a falta de informações oficiais do M.E.I.C. em relação a assuntos que afectam directamente as escolas e simultaneamente «considerar que o plano de estudos aprovado por este departamento em 1974/75 e posto em prática desde então deve ser reconhecido como equivalente aos planos das reformas anteriores das licenciaturas em Filologia Germânica».

Neste sentido decidiu o plenário, «considerar arbitrárias todas as medidas eventualmente tomadas ou a tomar no sentido de obrigar esses licenciados a frequentar cadeiras não integradas no referido plano de 1974/75». Acrescenta, no entanto, a decisão do plenário, ter «plena consciência da necessidade de uma urgente reestruturação de Filologia Germânica».

Finalmente, decidiu o plenário constituir uma comissão que integre docentes e discentes para a elaboração de uma proposta de reestruturação do plano de estudos, que deverá ser sujeita a aprovação do plenário antes de ser entregue à Comissão Inter-Universitária. Ainda: dar todo o apoio ao protesto enviado ao M.E.I.C. pelos alunos do Pré-Seminário de Literatura Inglesa e de Literatura Inglesa.

Portugueses comeram menos carne em 1976

. O consumo de carne em Portugal teve acentuado decréscimo no ano passado, no decorrer do qual foram abatidas reses que proporcionaram um total de 183.945 toneladas de peso limpo, quando no ano anterior, para o mesmo período, tinham sido consumidas 206.882 toneladas, ou seja mais 11 por cento que em 1976. Estes dados são inseridos no último «Boletim Mensal das Estatísticas» da Agricultura e Pescas (Ministério), onde se afirma que coube a cada português o ano passado, tendo em conta o recenseamento de 1975, cerca de 1,7 kg. de carne por mês.

A publicação abre com o estudo do estado das culturas, fazendo uma espécie de ponto da situação, em Janeiro do corrente, e prevê as colheitas do mesmo mês. Seguem-se-lhe capítulos que envolvem elementos relativos à agricultura e pesca antes da apresentação das espécies e quantitativos (em toneladas) referenciados o ano passado, onde emergem os números relativos ao gado suíno, que contribuiu com 92.074 toneladas (mais de 50 por cento do total), e ao bovino, com 79.821 toneladas (mais de 43 por cento) Ovinos, caprinos e equídeos completam as 183.945 toneladas referidas.

Entretanto, durante a semana passada, e em obediência às recentes medidas do Governo, a Direcção-Geral de Fiscalização Económica levantou autos em 238 bancas de mercados no Porto e em 272 estabelecimentos de Lisboa. Aquela Direcção-Geral vai ainda proceder criminalmente contra os proprietários de 8 mercados e 7 supermercados de Coimbra, a quem autuou durante a última semana. Presentemente as brigadas de fiscalização têm como primeiro objectivo inspeccionar a venda de produtos hortícolas e os componentes

LEITE A NOVE ESCUDOS

Agricultores de Vagos dão novo prazo ao Governo

AVEIRO, 4 — Cerca de 500 agricultores da cooperativa de Vagos, decidiram ontem em assembleia geral que o preço do leite não poderá ser inferior a 9$00/litro e que se até ao dia 10 não tiverem uma resposta do Ministério da Agricultura e Pescas «tomarão as formas de luta que acharem necessárias, nomeadamente a de não venderem o produto da sua produção». Frise-se que o Governo já fixou o preço do leite em 8$50 ao produtor.

Numa outra proposta aprovada, lamenta-se que «o próprio Governo faça uma política anti-governamental e anti-C. E. E. ao cortar as únicas condições de utilização do Crédito Agrícola de Emergência» sendo solicitado um urgente reordenamento agrário do país «única forma de responder racionalmente às potencialidades específicas de cada região».

CAMPANHA DE ABRIL
NAS 15 LOJAS DOS
COM PREÇOS DE ARRASAR ..!

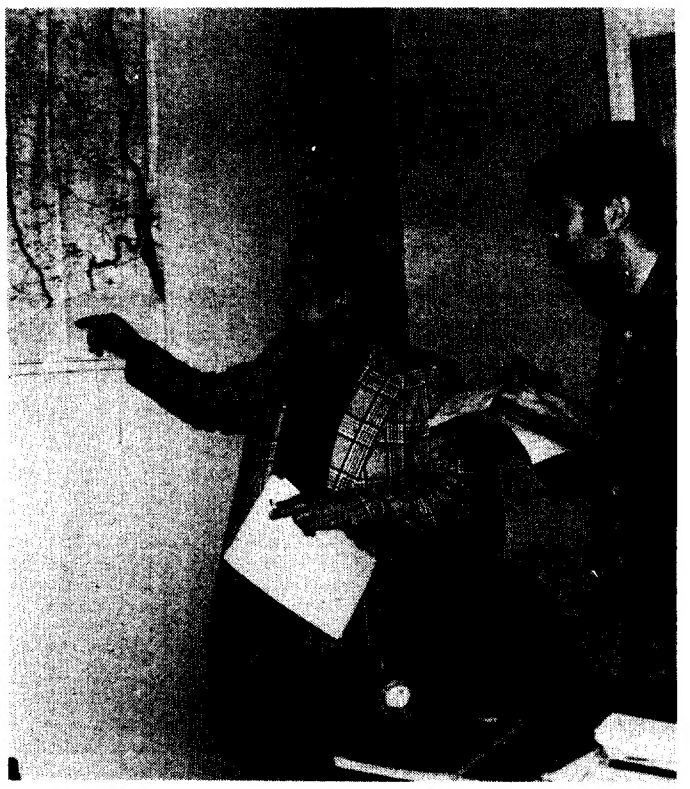
armazéns do CONDE BARÃO

PANOS DE COZINHA 9 $80	POPELINE ESTAMPADA 29 $50	VESTIDOS PARA SENHORA 198 $	CAMISEIRAS EM MALHA 198 $	PREÇOS BAIXOS	PANO DE LENÇOL ESTAMPADO COM 2,00 LARGO 69 $50	SEDAS ESTAMPADAS COM 1,15 LARGO 29 $50	COBERTORES DE VELUDO 698 $	CAMISOLAS UNI SEXO 29 $50
MARQUISETE ARRENDADA COM 1,50 LARGO 19 $50	TOALHAS DE ROSTO 39 $50	PANO LENÇOL COM 1,80 LARGO 49 $50	PANO LENÇOL CASCA D'OVO COM 2,00 LARGO 69 $50	★ ARTIGOS DE QUALIDADE	FATOS HOMEM EM GANGA TEM MUITA PINTA 998 $	CORTE FATO EM TERYLENE COM 2,90 185 $	VOIL CORTINADOS COM 2,50 LARGO 49 $50	VOIL LINDO ESTAMPADO COM 1,50 LARG 39 $50
CAMISAS PARA HOMEM TEM CLASSE 175 $	SAIAS DE VELUDO ESTAMPADAS 298 $	MALHA ESTAMPADA E LISA 0,90 LARGO 29 $50	TAFETÁ DE TERYLENE XADREZ FANTASIA E 1,40 LARGO 59 $50		PANO LENÇOL TERYLENE COM 2,00 LARGO 89 $50	COBERTOR EM LÃ PARA CASAL 275 $	JOGOS DE BANHO 5 PEÇAS 198 $	JOGOS CAMA COM 20% DESCONTO

CONCELHO DE CASTRO MARIM

O futuro está num "sapal" já cobiçado por japoneses e americanos

Manuel Geraldo (texto) **Rui Pacheco (fotos)**



O presidente da edilidade local, Guilhermino Anacleto, indica no mapa à nossa reportagem a zona do «sapal» onde futuramente irá ser feita a exploração intensiva da piscicultura e da cultura de mariscos

. «Actualmente a exploração de um hectare de terreno em zona de salinas vale trinta contos anuais, mas se nessa mesma área for desenvolvida uma piscicultura intensiva e racional esse valor aumentará para cerca de cento e cinquenta contos em idêntico período», referiu ao «DL» José Guilhermino Anacleto, presidente do Município algarvio de Castro Marim, concelho que abrangendo uma área xistosa com cerca de trezentos quilómetros quadrados possui, banhada pelas águas do Guadiana.

Uma das mais importantes reservas húmidas naturais da Europa.

Esta reserva húmida, denominada genericamente por «sapal», praticamente inexplorada neste momento, situa-se em volta da vila de Castro Marim, sendo sobretudo um local de nidificação e invernada de aves, entre as quais se destaca o «perna longa», que apesar de ser um pássaro de arribação no resto do País, só neste local se pode encontrar durante todo o ano.

«Mas com o desenvolvimento da piscicultura — diz-nos José Guilhermino Anacleto — poderão desenvolver-se neste sapal importantes culturas de ostras e caranguejos que já agora lá existem, embora em estado natural».

UMA PONTE IBÉRICA SOBRE O GUADIANA IRÁ PASSAR POR ALI

Possuindo algumas das melhores praias de Portugal, localizadas no prolongamento do extenso areal de Monte Gordo, este concelho não possui praticamente desenvolvimento turístico, dada a total carência de infra-estruturas necessárias.

O facto de não ter sequer um hotel faz com que os excursionistas ou simples viajantes passem pela região, rumo a outras praias mais afamadas, sem sequer se aperceberem das suas grandes potencialidades neste sector. «Temos agora planeada a construção de uma pousada, no interior do castelo, mas para isso precisamos do apoio estatal, que necessariamente terá de ser alargado a outras iniciativas nos mais variados campos», frisou-nos José Guilhermino Anacleto.

O castelo de Castro Marim, onde as autoridades locais planeiam construir a pousada, fica situado num alto morro que domina uma vasta região, a qual se alonga para além da vila espanhola de Ayamonte, precisamente na faixa já escolhida para a edificação da futura ponte sobre o Guadiana, que fará, a breve prazo, a ligação entre os dois países ibéricos.

Construída pelos muçulmanos, aquela antiga praça forte chegou a ser ocupada pelos Templários, até à extinção da Ordem por Clemente V, em 1319. Em 1641 contribuiu para a defesa militar e política da Restauração. No seu interior existem as ruínas da Igreja de Santiago (século XIV), primitiva matriz da vila, praticamente destruída pelo terramoto de 1755, sendo mandada reedificar por D. José I.

Recentes pesquisas levaram à descoberta entre as suas muralhas de diversos achados arqueológicos, tais como instrumentos neolíticos, da época dos metais. Castro Marim teria sido bastante procurada pelos Fenícios que subiam o Guadiana em direcção às minas de cobre e estranho, agora denominadas por Mina de S. Domingos, sendo na época conhecida por Baesuris.

Conselho com cento e catorze aglomerados populacionais, destes apenas cinco estão electrificados, ao passo que no campo da água canalizada apenas Castro Marim tem distribuição domiciliária, mas tão deficiente que os pontos altos estão durante o dia, cerca de 18 a 20 horas sem água nas torneiras. As restantes localidades dispõem apenas de poços de chafurdo com água na sua maioria inquinada, tendo sido mesmo detectado o vibrião colérico e a salmonela «tipli» em poços de abastecimento público, muitos dos quais secam ao longo do Verão. Só também a sede do concelho tem rede de esgotos.

No capítulo da habitação grande número de famílias vivem em completa promiscuidade e uma grande maioria ignora a existência duma casa de banho.

Quanto ao ensino embora existam neste momento cerca de mil e quinhentas crianças em idade escolar não funciona em todo o concelho qualquer estabelecimento de ensino secundário, pelo que os alunos têm de se deslocar a Vila Real de Santo António. Dadas as carências de transportes e de estradas, muitos deles, para apanharem as camionetas, são obrigados a percorrer muitas vezes cinco quilómetros ou mais, quer chova ou faça sol.

No sector da assistência médica e medicamentosa apenas existem em todo o concelho, na sua sede, um médico e uma só farmácia. O hospital desde que o sismo de Fevereiro de 1968 o lançou por terra é somente um amontoado de destroços, onde abundam os dejèctos e as teias de aranha.

«Por ora apenas temos promessas de que futuramente ali será construída uma maternidade e um posto de primeiros socorros», confidenciou-nos, embora com ar de pouco convencido, um velho habitante da vila.

A rede de estradas municipais com 130 quilómetros, todas em terraplanagem, encontra-se quase intransitável depois das fortes chuvadas deste Inverno.

Embora possuidor de fortes potencialidades, principalmente no campo da florestação, o concelho de Castro Marim é ainda uma zona de minifúndios, onde o rural continua a lavrar com arado de pau.

ESTÃO EM JOGO OS INTERESSES DA POPULAÇÃO

Face a tão desoladora situação, uma pergunta se impunha: que fazer? Responde-nos José Guilhermino Anacleto: «Teremos acima de tudo que pugnar pelo desenvolvimento de actividades económicas tradicionais, nomeadamente a agricultura e a pesca, criando actividades novas, que se harmonizem com a manutenção do equilíbrio biológico da região, como a piscicultura intensiva e a cultura de mariscos, ao mesmo tempo que não deveremos descurar o incremento de actividades culturais e recreativas que facultem postos de trabalho à população local. Mas continuamos a pensar que a principal mola para a autodeterminação deste concelho reside na reserva de «sapal».

Como tínhamos ouvido dizer a vários habitantes da região, a quem a nossa reportagem contactou, o sapal já estaria a ser cobiçado por empresas japonesas e norte-americanas colocámos a questão ao presidente da edilidade que acabou por confirmar tal facto, embora frisando que a última palavra sobre o assunto pertencia, naturalmente, às autoridades locais.

Esperemos, sinceramente que a resposta, não seja mais uma porta aberta para interesses que, não raro (a experiência portuguesa é, aliás, pródiga em casos deste tipo), perseguem interesses lesivos dos legítimos anseios das populações. Pois como lá diz o adágio popular: «Quem em terra alheia vem ao lucro não vem por bem!»

Aspecto parcial de Castro Marim, vendo-se em volta parte da extensa e rica reserva natural

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

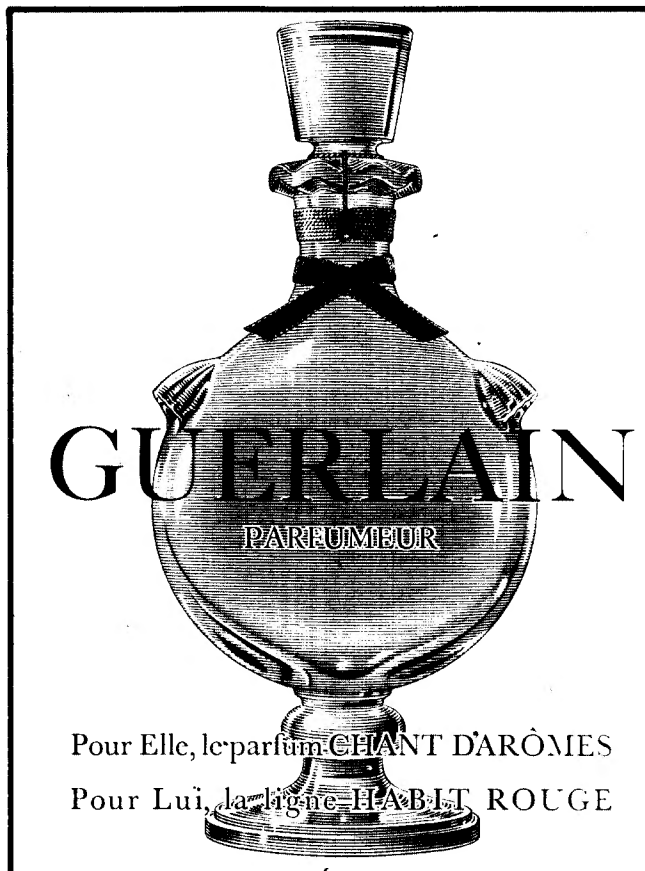
Em conformidade com o artigo 62.°, secção III, capítulo VII, dos Estatutos, convoca-se a Assembleia de Delegados para reunir no Barreiro, no cinema dos Ferroviários, pelas 9 horas do dia 6/4/1977, quarta-feira, com a seguinte

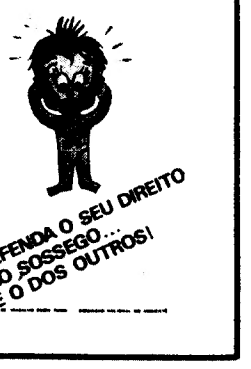
ORDEM DE TRABALHOS:

1. — **Análise do Movimento Sindical.**
2. — **Discussão sobre Contratação Colectiva.**
3. — **Organização.**

NOTA: *Os delegados sindicais interessados em utilizar o transporte posto à sua disposição pelo Sindicato, devem dirigir-se às Delegações, fazendo a sua inscrição até ao dia 4/4/1977, pelas 20 horas.*

A DIRECÇÃO





C.G.T.P.-I.N. COMEMORA 1.º DE MAIO

"Pela defesa das conquistas do 25 de Abril, contra o perigo do fascismo"

O movimento sindical participará em todo o País nas comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio de acordo com um programa geral aprovado no sábado, em plenário da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional, e no qual estiveram presentes centena e meia de delegados de organizações sindicais.

Da ordem de trabalhos desta reunião fazia ainda parte a discussão da representação dos trabalhadores portugueses na 63.ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho (O.I.T.) e, como primeiro ponto, informações. Antes da ordem de trabalhos, o plenário da C.G.T.P., decidiu ratificar o pedido de adesão à Confederação de mais dois sindicatos.

No que respeita à representação portuguesa na O.I.T., foi aprovado, com 5 abstenções, o projecto apresentado pelo secretariado da C.G.T.P.-I.N. que, de acordo com o comunicado final emitido, «contempla tanto os critérios de escolha do representante dos trabalhadores portugueses à Conferência, como aqueles que hão-de participar nas secções especializadas».

Ainda sobre este ponto afirma-se no comunicado que se «prevê a inclusão de representantes do Secretariado e de sindicatos filiados e não filiados, segundo o reforço do espírito unitário que é característica do movimento sindical.».

As comemorações daquelas duas datas (a participação no 25 de Abril deve realçar o «carácter antifascista e libertador dessa data») ficaram definidas como «uma grande jornada de acção e de luta», destacando-se os seguintes objectivos: pela defesa das conquistas do 25 de Abril, contra a recuperação capitalista, pela recuperação da economia nacional ao serviço dos trabalhadores e da independência nacional; pela consolidação da democracia; pelo cumprimento da Constituição; contra o perigo do fascismo; pela unidade entre todos os trabalhadores.

Na discussão do primeiro ponto da ordem de trabalhos, depois de feita a análise da situação actual, os dirigentes sindicais manifestaram «a mais profunda apreensão pelo agravamento cada vez maior das condições de vida e de trabalho dos trabalhadores, que se traduz no crescente aumento do custo de vida, no congelamento da contratação colectiva, no aumento do desemprego e liberalização dos despedimentos, nos ataques à Reforma Agrária, na devolução das empresas intervencionadas e em autogestão aos sabotadores da economia nacional».

Sobre isto ficou claro que essa política é «claramente contrária ao espírito libertador do 25 de Abril e à Constituição e que corresponde às cedências do Governo ao capitalismo e ao imperialismo».

Por fim, foi aprovada uma moção em que se afirma «a firme decisão dos trabalhadores portugueses e do seu movimento sindical em continuar a cumprir a Constituição e a exigir o seu cumprimento, como uma das formas que poderá impedir quaisquer projectos de recuperação capitalista e latifundiária e imperialista que visam sempre o regresso de formas autoritárias e repressivas do exercício do poder».

«CARTA ABERTA»

Por seu turno, com a presença de representantes de 20 sindicatos, que contestam a C.G.T.P.-I.N. e se reuniram sob a designação de «Carta Aberta», ligada ao Partido Socialista, reuniram-se no sábado em Aveiro, discutindo entre outros pontos (de que damos conta noutro local) as comemorações do 1.º de Maio.

Sobre esse ponto, foi decidido que os sindicatos da «Carta Aberta» não se vincularão aos festejos do 1.º de Maio promovidos pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional.

EM LUTA PELO C.C.T.V.

Sector das madeiras pára na quarta-feira

Os 150 mil trabalhadores do sector de madeiras paralisarão na quarta-feira, dia 6, a nível nacional, por até hoje não ter sido dada resposta positiva à sua pretensão de que fosse publicada uma Portaria de Regulamentação de Trabalho.

Em luta por um Contrato Colectivo de Trabalho Vertical desde princípios de 1976, os trabalhadores do sector de madeiras continuam a ver entravado, por parte do patronato e, acusam, com a colaboração do M.T., o acordo sobre o C.C.T..

Entretanto, os trabalhadores de madeiras do distrito do Porto decidiram, em plenário realizado no sábado, em Rio Tinto, perto do Porto, aderir a esta paralisação. A propósito, já se encontra anunciada para quinta-feira uma reunião de 38 sindicatos do sector, para discussão de outras medidas a tomar, caso se mantenha a posição da entidade patronal.

Segundo apurámos, a Comissão Negociadora Sindical deste C.C.T., foi convocada no dia 1 para uma reunião urgente a efectuar no Ministério do Trabalho.

No entanto, por volta das 21 horas chegou-se a uma situação de impasse quando o representante da Secretaria de Estado da População e Emprego e o do M.T. não conseguiram acordo sobre a aplicação ou não, a este sector, do decreto 49-A/77, que limita os aumentos salariais a 15 por cento.

Assim, enquanto o representante da S.E.P.E. defendia a não aplicação deste contestado diploma ao sector, o representante do M.T. defendia a tese contrária. O bloqueamento das negociações fica portanto a dever-se a esta falta de acordo.

Trabalhadores da C.M.L. vão decidir criação de Sindicato

Os trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa vão votar depois de amanhã, dia 6, a criação do seu Sindicato e os respectivos estatutos, para os quais se apresentam as urnas três projectos.

A votação foi adiada para depois de amanhã, por a Comissão Pró-Sindical não ter respeitado o prazo estabelecido na Lei Sindical para divulgação da assembleia constituinte do Sindicato. Os trabalhadores proponentes do projecto de estatuto B consideram que «importará, mais tarde, analisar por que é que isto aconteceu e ajuizar das verdadeiras intenções e das responsabilidades de enventuais prejuízos» Estes trabalhadores apelam para que não haja desmobilização para as eleições por causa do adiamento

Os trabalhadores que promoveram o projecto dos estatutos B divulgaram um texto em que apontam os aspectos diferenciais entre o projecto B e os outros dois projectos candidatos as eleições no dia 6: a participação de todos os trabalhadores; a unidade na acção que deriva do respeito pelas decisões colectivas e a mobilização resultante da participação e da unidade na acção Estes objectivos só se alcançam com o funcionamento democrático dos órgãos do Sindicato: eleição dos delegados sindicias pelos trabalhadores nos locais de trabalho; regulamentação dos deveres dos Delegados Sindicais e sua responsabilização; poderes deliberativos para a Assembleia de Delegados em questões de importância que se coloquem entre as realizações das Assembleias Gerais (melhor ligação da Direcção aos trabalhadores, melhor preparação das Assembleias Gerais); quotizações de 0,5 por cento para a sobrevivência económica do Sindicato, tendo em conta os salários baixos existentes na CML e a fim que possam ser assegurados serviços de apoio (como por exemplo advogado necessários para a defesa dos seus interesses; inclusão dos chefes por escolha de entidades oficiais como sócios do Sindicato mas sem possibilidades de serem eleitos para os corpos gerentes do Sindicato ou para delegados sindicais; adesão, união ou integração em outras organizações (Sindicatos, Uniões, Federação ou Central Sindical Única CGTP-IN), por decisão dos trabalhadores da CML reunidos em Assembleia Geral, depois do Sindicato constituído e organizado; reconhecimento da Central Sindical Única.

Ministro do Trabalho apresentou projecto sindical

Enquanto representantes de 20 sindicatos filiados na «Carta Aberta» se reuniam em Aveiro para, segundo a ANOP, «debate de questões de interesse para a vida sindical», o ministro do Trabalho, Maldonado Gonelha, falava, no mesmo dia, sábado, em Coimbra, aos quadros distritais do Partido Socialista, sobre a «política que se propõe levar a cabo no sector», segundo o «Diário de Notícias».

De acordo com o mesmo matutino, Maldonado Gonelha considera indispensável proceder a «certas modificações nas estruturas dos sindicatos», porque estes «mantêm estruturas do tempo do fascismo, divididos como estão por corporações e regiões, o que dá origem a que os mesmos sectores laborais possuam vários organismos de classe».

Citando fontes socialistas, esta informação do «D. N.» desmente que o projecto Gonelha preconize a criação de uma segunda central sindical, mas de acordo com declarações à Imprensa, «o Governo foi eleito democraticamente pelo povo e tem o direito e a obrigação de exercer a autoridade em nome desse mesmo povo».

Afirmando que «o sindicalismo leninista fracassou no nosso país», Maldonado Gonelha debruçar-se-ia, ainda, no final da reunião de Coimbra, sobre o papel da iniciativa privada, dizendo, que «não é hostilizando-a sistematicamente (até há pouco neste País ser empresário era quase ser criminoso) que se atingirão os objectivos pretendidos».

No seguimento destas declarações que corroboram outras feitas recentemente à entrada do Conselho de Ministros, o ministro do Trabalho debruçou-se sobre os casos Santix e Mondorel duas empresas de Coimbra.

Sobre o primeiro destes casos, considerado pelo anterior ministro do Trabalho, Marcelo Curto, como um caso de «lock-out», Gonelha considerou que se trata de um problema laboral, julgando por isso que haverá entendimento entre o patronato e os trabalhadores despedidos, em conversações a realizar hoje no M.T.

Essa crença baseia-se no facto de em sua opinião, os trabalhadores não terem cumprido a lei da greve, enquanto o patronato não cumpriu a dos despedimentos. A propósito, salientaria a necessidade da Assembleia da República elaborar nova legislação respeitante à greve.

Quanto à Mondorel, o ministro do Trabalho remeteu o caso para o Ministério da Indústria e Tecnologia.

No dia 31 de Março, à entrada do Conselho de Ministros, Maldonado Gonelha havia afirmado que o M. T. não é «nem um supersindicato nem uma superassociação patronal».

METALÚRGICOS E O.I.T.

A reunião da «Carta Aberta», realizada em Aveiro, teve em vista preparar o plenário a nível nacional, marcado para os dias 15 e 16, em Coimbra. No sábado estiveram reunidos representantes de 20 sindicatos.

«Não está prevista qualquer reestruturação de fundo da «Carta Aberta» mas somente a alteração da comissão de redacção, motivada pela saída do Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro» — diria no final Vitor Sequeira do Sindicato dos Empregados de Escritório de Lisboa.

As comemorações do 1.º de Maio (não vimos qualquer referência ao 25 de Abril) serão feitas com a publicação de um documento «evocativo da efeméride», não estando prevista qualquer realização paralela à da Intersindical Nacional.

Ainda no campo das decisões, «foram acordadas posições e anunciada a intenção da «Carta Aberta» se fazer representar na delegação portuguesa à Conferência da O. I. T.»

PELO REFORÇO DA UNIDADE

Nova direcção nos Gráficos do Norte

«É a partir da força dos trabalhadores que tudo se constrói», disse, no sábado, durante a tomada de posse dos novos corpos gerentes do Sindicato dos Gráficos do Norte, de que faz parte, Armando Teixeira da Silva que também é membro do Secretariado da C. G. T. P.-I. N.

Referindo-se ao esforço do Movimento Sindical no sentido de obter dos órgãos de Poder respeito pela vontade dos trabalhadores, Armando Teixeira da Silva salientaria ainda: «A situação que existe no presente exige coragem e nós pretendemos congregar os trabalhadores gráficos, de forma a defender todos sem excepção e independentemente da forma de pensar de cada um».

Na tomada de posse, a que assistiram membros de diversos sindicatos, membros do Secretariado da União dos Sindicatos do Porto e trabalhadores gráficos, falou ainda Ernesto Marques da Silva que recordou o facto de estas eleições terem significado «um grande passo na unidade dos trabalhadores». E salientou a necessidade de reforçar o trabalho sindical e de lutar contra o divisionismo.

Armazenistas de mercearia estudam formas de luta

Os trabalhadores armazenistas de mercearia que na semana passada fizeram uma paralisação de um dia, em luta pelo C.C.T.V. do sector, reúnem-se no dia 5, terça-feira, no salão do Inatel, para análise da situação actual e das medidas a tomar.

O facto deve-se ao facto de o patronato, que recentemente obteve grandes aumentos nos lucros em consequência dos aumentos dos preços dos produtos, manter, ainda, a mesma proposta de aumento salarial, de 10 por cento apenas. As tabelas não são revistas desde Abril de 1975.

Rodoviários de Setúbal contra P.R.T. da construção civil

A publicação da Portaria de Regulamentação de Trabalho para a Construção Civil, em que estão englobados os motoristas de pesados e de ligeiros, merece do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal, um protesto por criar «uma situação de desigualdade na nossa classe e é factor de divisão entre nós».

No comunicado emitido a este propósito, afirma aquele Sindicato: «Como é sabido, o facto de ainda não ter saído a P. R. T. dos Rodoviários, igual ao Acordo Colectivo de Trabalho que já saiu para a Rodoviária Nacional, criou uma grande insatisfação que tem sido aproveitada, por alguns, para lançar ataques ao Sindicato e fomentar a divisão na classe.»

O Sindicato afirma-se na disposição de encetar contra esta Portaria as formas de luta que os sócios venham a decidir.

NA SABIOL

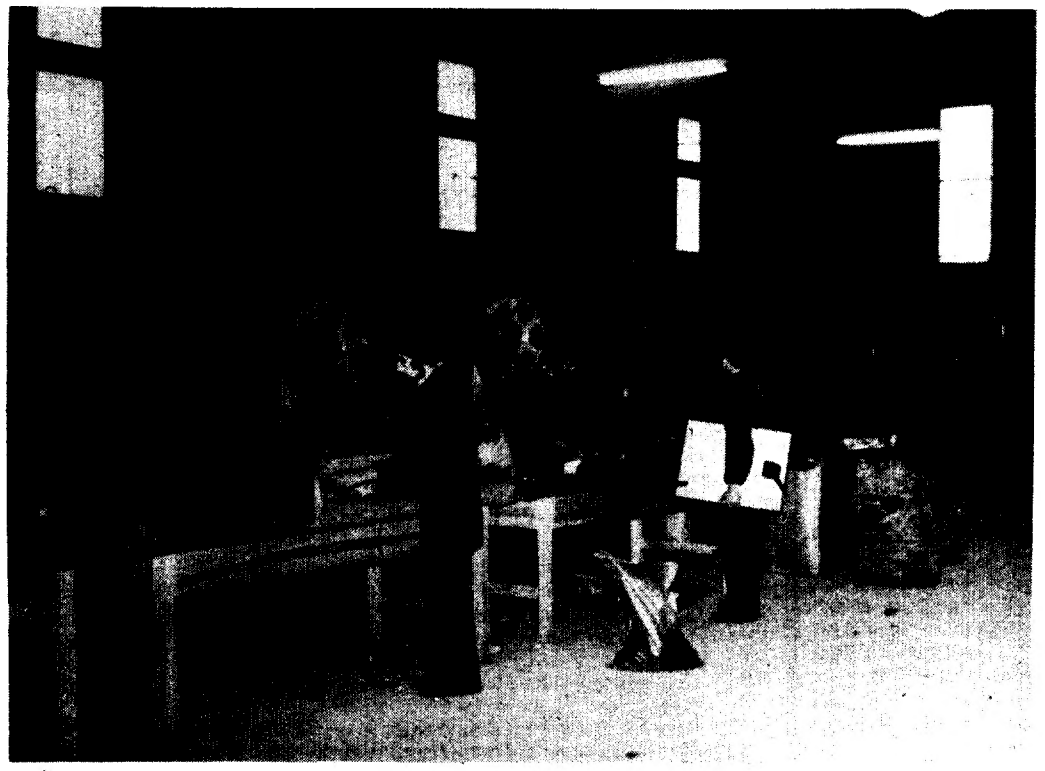
Delegado despedido

Invocando motivos que resultam directamente da sua actividade como delegado sindical, em violação da própria lei, a entidade patronal da Sabiol — Sociedade Agrobiológica acaba de despedir mais um trabalhador — revela o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos.

Segundo o Sindicato afirma, «é esta a resposta do patronato às tentativas apaziguadoras e de estabilidade social tão proclamadas pelo Governo», constituindo um exemplo da repressão existente no sector. «Os patrões tentam **limpar** as empresas dos trabalhadores mais combativos, **arrumando a casa** para melhor impor a sua vontade de destruir as conquistas alcançadas e consignadas na Constituição».

A direcção do Sindicato repudia «mais esta violência dos patrões», prometendo a mobilização do sector em apoio ao delegado sindical despedido da Sabiol.

Brinquedos: a pr pode evitar impo



Duas pessoas para duas máquinas. Mas as principais fábricas de Caldas de S. Jorge, na Vila da Feira, esperam mais máquinas para desenvolver a produção

Os principais fabricantes de brinquedos das Caldas de S. Jorge, pequena e activa freguesia do concelho de Vila da Feira, onde se concentra a maior parte daquela actividade industrial, garantiram ao repórter do «DL» que ali se deslocou, inteirando-se da capacidade produtiva da terra, que estão prontos a responder à quase totalidade das exigências do mercado nacional no que se relaciona com as chamadas «utilidades para crianças», o que na gama dos brinquedos se estende do carro, alcofas, cadeiras-auto, andadeiras, banheiras e cadeiras-mesas para bebé até aos automóveis-korts, bicicletas, biciclos, carros conjuntos e triciclos, entre outros.

Dois dos comerciantes que a nossa reportagem contactou em Lisboa, antes de se deslocar àquela terra nortenha, são da mesma opinião. Fazendo prevalecer os interesses nacionais e criticando, nesse campo, a desnecessária saída de divisas do País, os responsáveis pelos estabelecimentos que abordámos referiam-nos ainda a qualidade dos brinquedos portugueses — «que em nada são inferiores à maioria dos estrangeiros», como no-lo disse um deles —, bem como a possibilidade de os colocar no mercado a preços mais acessíveis.

Quem não está de acordo com o que a consubstancia a Portaria 99-A/77, que fixa contingentes de importação para artigos «menos essenciais», é a Associação de Comerciantes de bicecletas, artigos de desporto, drogarias e perfumarias, papelaria, artigos de escritório, quinquilharias, brinquedos, artesanato e tabacaria de Lisboa, que face à recente legislação posta em vigor se manifestou apropriadamente, salientando que na sua generalidade o critério de definição de brinquedo foi determinado «sem curar de verificar das prioridades, fundamentalmente nos seus aspectos pedagógicos», numa clara alusão ao tipo de brinquedos especialmente técnicos, cuja produção ainda não está suficientemente desenvolvida no nosso País.

«UM NATAL TRISTE»

A gama de brinquedos técnicos, ou seja, o tipo de divertimento infantil cuja produção começa agora a arrancar muito a sério em Portugal, sobretudo nas Caldas de S. Jorge e em Espinho (fábrica «Osul»), deve ter justificado a posição da Associação de Comerciantes de Lisboa, liderada por Pedro Feist (que também é membro da Assembleia Municipal de Lisboa, onde ainda há dias, na terceira sessão pública do município, pretendeu demarcar o campo de actuação, na periferia, dos vendedores ambulantes), que, em comunicado, chamava a atenção para a alegada «precipitação» do Governo em «definir correctamente o que são brinquedos».

O documento em questão adiantava ainda que 1977 seria «um Natal muito triste para todas as crianças, a menos que as empresas importadoras e todos os retalhistas e seus clientes, que se contam por milhares, disponham de reservas substanciais, a situação de inviabilidade económica põe-se, para muito breve, não sendo possível prever se o Governo estará em situação de enfrentar a grave crise de desemprego que daí advirá». A resposta do mais directo representante do Gabinete de Mário Soares será esta: «Recorram à produção nacional». Contra esta teoria, os comerciantes do ramo nada terão a objectar, mas os importadores, os que importam por grosso, terão as suas «razões», sobretudo cimentadas em lucros fáceis e passos dados com um comodismo que permite encomendar «lá fora»; viajar amiudadas vezes e, o que já é mais grave, fixar preços «cá dentro», monopolizar a área de comercialização de tal modo que o brinquedo, mesmo técnico e pedagógico, seja pouco acessível à bolsa do mais comum dos trabalhadores.

Por isso, em S. Jorge, a posição é bem diferente, na boca de dois dos principais fabricantes: muitos dos brinquedos importados não se justificam, e mesmo os chamados pedagógicos, começam já a ser produzidos em Portugal, com probabilidades de serem comercializados a um preço inferior aos importados, mesmo que a inflação suba acompanhando o diabólico ritmo do aumento do custo de vida.

Domingos Santos, um dos sócios-fundadores e accionistas da Bebé-Car, em Caldas de S. Jorge, garantiu-nos que a sua firma já fornece ferros eléctricos (para crianças, obviamente), artigo que no pretérito ano foi importado em grande quantidade. Também nos revelou que não se tornava necessário comprar ao estrangeiro (Inglaterra, Espanha ou Itália) mais patins, já que a sua empresa pode alimentar o mercado nacional e, mesmo, criar condições para a exportação, de harmonia, aliás, com o programa apontado por Mário Soares nas suas voltas pelos países do Mercado Comum.

«No ramo de utilidades para bebé o País produz o suficiente para o consumo interno, e mesmo para vender para fora», assegurou-se aquele accionista da Bebé-Car, que tem rejeitado sistemáticos convites para se transferir para o Brasil e explorar o mesmo tipo de indústria, com comparticipação do Governo brasileiro.

— Mesmo assim, é possível desenvolver o «negócio» dos brinquedos, ou não?

. «Claro que é», retorquiu-nos aquele empresário, «desde que tenhamos confiança neste Governo. Decerto que, se for esse o caso, podemos muito bem multiplicar os nossos investimentos, e então sim, eu e outros, em pouco tempo poderemos fazer face a toda a espécie de exigências para que não venham brinquedos do estrangeiro. Com isso, é a própria absorção da mão-de-obra disponível nesta freguesia e nos arredores que lucra, é a própria economia nacional, é a própria estrutura deste tipo de indústria».

APRECIÁVEL DESENVOLVIMENTO

Uma ideia do que é a fabricação de brinquedos por aquela firma, pode ser-nos dada pelo ritmo de facturação observado naquela empresa nos três últimos anos, sempre com acento evolutivo. Há dois anos a Bebé-Car facturou 29 mil contos de material, no ano passado essa facturação ascendeu a 56 mil (mais 27 mil contos) e este ano, de acordo com as previsões dos seus accionistas, é muito provável que o valor do fabrico passe para 65 mil contos.

Isto sem levar em conta que a firma constituiu associação com uma outra que vai arrancar com os chamados brinquedos técnicos, em parte pedagógicos, num ritmo de crescimento que, com a contrapartida governamental, ou a dita «confiança», pode evitar, a muito curto prazo, a importação daquela expécie de brinquedos.

Numa indústria que cada dia se torna mais florescente, é necessário, sobretudo, equipar-se tecnicamente, e recuperar, nesse campo, o tempo perdido em relação aos fabricantes estrangeiros, nomeadamente alemães, ingleses, italianos e espanhóis. Para Domingos dos Santos, é ainda notório o nosso atraso em relação aos germânicos e transalpinos, designadamente quanto ao que concerne ao apetrechamento mecânico, porque a mão-de-obra portuguesa pouco fica a dever à daqueles dois países (Alemanha Federal e Itália).

A questão, além de se colocar em termo de apetrechamento mecânico, também se põe no campo dos moldes, sector de base em que os italianos são mestres. Mas os especialistas portugueses, empresários e modeladores, depressa se terão preparado para enfrentar a diferença de capacidade nesse domínio, como o comprova o facto de muitos dos moldes importados por aluguer serem materializados, em largas quantidades, em Portugal, sem sensíveis diferenças de preparação ou deficiências no acabamento.

A Bebé-Car encomendou duas máquinas a uma firma de Milão que não está disposta a respeitar os prazos estipulados pelo Banco de Portugal e a sua política, que afinal é a do Governo constitucional, no sentido de embargar a saída de divisas para o estrangeiro.

Vale a pena referir o raciocínio exposto por aquele industrial neste capítulo: «Dificultam a saída de divisas de uma só vez, ou mesmo de duas ou três (conforme os termos do contrato para a aquisição das referidas máquinas de injecção), prejudicando a capacidade produtiva da nossa fábrica e o propósito de, com essas duas máquinas, abastecer, quando estivermos a produzir ao ritmo que desejamos, determinado sector do ramo. Assim, que é que acontece? Perdemos tempo, continuamos a importar aqueles brinquedos técnicos que ainda não fabricamos em Portugal em número que satisfaça as exigências do mercado, e são muito mais as divisas que se esbanjam. Que é que podemos fazer?»

DAR TRABALHO AOS DESEMPREGADOS

Se as duas referidas máquinas chegarem às Caldas de S. Jorge em breve, uma das firmas associadas da Bebé-Car poderá alargar o seu fabrico e empregar muitas das pessoas que no concelho não têm trabalho. Aliás, aquela firma orgulha-se de dizer que uma das suas constantes nos últimos meses tem sido a de aceitar retomados, quer na empresa-mãe (Bebé-Car), quer nas outras duas, onde se fabricam camas de madeira para bebé e os já referidos patins.

Para a história da compra das duas máquinas «Olimpo», a uma empresa de Milão, ficam mais dois dados que Domingos dos Santos se preocupou em referir à nossa reportagem: as dificuldades colocadas pelo Banco de Portugal, ao qual foi feita uma exposição que chamava a atenção dos responsáveis para o interesse em concretizar o negócio pagando a pronto (por forma a evitar os juros e uma eventual desvalorização do escudo), e as encomendas que a firma do Koweit, de países africanos e do Terceiro Mundo, relações que a Bebé-Car quer desenvolver directamente, evitando os intermediários, e que só se poderão efectivar, ao contrário do que tem sucedido, se a empresa fabricar ainda mais. E esse «ainda mais», segundo aquele industrial, poder-se-á concretizar com as tão desejadas máquinas e um outro ritmo de produção, mais extenso e variado, desde as chamadas «utilidades para criança», aos «matraquilhos» infantis e às camas de madeira que as duas associadas já lançaram; os patins para adultos, naquela firma criada há 43 anos, também estão na sua «agenda».

TÃO BONS COMO OS ESTRANGEIROS

Em Milheirós de Poiares, também no concelho de Vila da Feira, em S. João da Madeira, na Amadora (fábrica de bonecas) e no Porto (Majora), encontram-se as principais empresas de brinquedos, com pequenas variações de pormenor entre si, mas que no todo se completam. É ainda nas Caldas de S. Jorge, área industrial do ramo por excelência, que se localiza a Sobrinca, que está ao mesmo nível da Bebé-Car e que com aquela, em termos produtivos e de criação, trava uma surda mas perceptível rivalidade. Tem sido esse um dos so principais acicates para o desenvolvimento do fabrico de brinquedos.

Américo Tavares e Ferreira, os sócios da Sobrinca, também nos reafirmaram o que tínhamos constadado: «a indústria de brinquedos tem-se desenvolvido por forma a responder às exigências e qualidade do mercado português». Aqueles dois industriais não «perdoam» nem admitem que os importadores pretendam determinar e condicionar o mercado dos nossos brinquedos, salientando que ao Governo competirá acautelar os interesses do País e dos fabricantes nacionais, que se centralizam em Vila da Feira e se estendem, também — e felizmente — a outras localidades. Nesse aspecto, Amércio Tavares chamou até a atenção para duas ampresas que perto de Leiria se ocupam, na sua diversificada actividade no fabrico de moldes, o que muita importância tem neste ramo.

«Não é verdade», para os donos da Sobrinca, «que a produção portuguesa não esteja à altura do nosso mercado». Dizem mais os nossos interlocutores: «Todos os artigos que hoje fabricamos eram importados. Agora, já alimentamos em parte o País, e estará próximo o dia em que não será necessário importar nada neste ramo, sobretudo quando produzirmos os chamados brinquedos técnicos e pedagógicos».

Há dificuldades que se colocam a esta indústria, aspecto que, embora variável no material, é comum a muitas outras: o da matéria-prima. A Sobrinca, por exemplo, debate-se neste momento com falta de matéria que só a Siderurgia Nacional lhe pode fornecer, salvo se recorrer aos crónicos retalhistas por grosso, os também chamados intermediários. Mas, para uma fábrica daquela dimensão, simplificar o circuito de fornecimentos é um dos objectivos. Aliás, o único que justifica que o produto fabricado seja posto à venda no mercado a preços acessíveis, de modo a permitir a sua compra pela maioria dos portugueses, ao contrário do que acontecia há alguns anos atrás, quando os «grandes senhores» — que ainda o são em parte — eram os importadores, aqueles que «sangravam» uma acentuada saída de divisas.

«Não há nenhuma razão» confiaram-nos «para que ainda se importem utilidades para crianças, aspectos em que os fabricantes de S. Jorge e de outras terras se esmeraram. Desde a alcofa a cadeiras de comer para bebé, e mesmo às cadeiras para transportar a criança, tudo isso se pode encontrar no mercado fabricado por nós, aqui, nas Caldas de S. Jorge. A não ser que as pessoas, só queiram artigos estrangeiros. Mas não nos venham dizer que são melhores que aqueles que aqui fazemos».

A FALTA DE MATÉRIAS-PRIMAS

Um outro aspecto que nos impressionou, e que pudemos verificar em contacto com os trabalhadores, é o de todos auferirem salários mais que aquilo que estipula o Contrato Colectivo de Trabalho dos metalúrgicos, a que os operários dos brinquedos pertencem. Esse facto, posto em realce pelos sócios da Sobrinca, foi igualmente confirmado pelo repórter do «DL» na Bebé-Car, firmas onde não se sentirão grandes alterações quando o novo CCT da classe, neste momento negociado a nível administrativo, for posto em vigor. Aliás, esse «bónus» dos patrões das Caldas de S. Jorge com quem contactámos têm reflexos muito positivos nos trabalhadores, que hoje produzem mais. O ano passado, e isto a título de exemplo, com os mesmos trabalhadores, a Sobrinca facturou mais 18 mil contos que no ano anterior, cujas vendas foram de 57 mil contos.

Esta firma, como a Bebé-Car no que se refere às vendas internas, e em devido tempo para o estrangeiro, procura evitar os intermediários, saindo o produto da fábrica quase todos os dias para o comerciante. São eles que têm casa aberta e que contactam com o consumidor.

Também a Sobrinca tratou de comprar máquinas, reforçar o seu pessoal, ampliar e melhorar o seu fabrico, investido à vontade, e, hoje, os resultados estão à vista: não lhe falta trabalho e prepara-se para atacar o mercado externo. Em Março, de harmonia com cálculos antecipadamente feitos, voltou a aumentar os ordenados da maioria dos seus trabalhadores, muito antes da saída, portanto, da nova portaria.

«O que hoje pretendemos, para abastecer devidamente (e a tempo e horas) o mercado português, é que as encomendas sejam feitas com antecedência», afirma-nos Américo Tavares que também lembra: «As encomendas aos produtores estrangeiros são feitas pelos nossos importadores com cinco, e por vezes, seis meses de antecedência. Já não queremos tão grande prazo para nós, mas o suficiente para que os nossos produtos, fabricados em série e já previamente encaminhados, possam valer a emergências nacionais, de modo a que não se venham a queixar que, afinal, não fabricamos tanto quanto seria de desejar. Não podemos esque-

odução nacional rtações

JÚLIO RODRIGUES

cer que, às vezes, nos faltam matérias-primas, pelo que nem sempre é possível abastecer os nossos clientes em momentos particulares.

Também a Sobrinca, procura, hoje em dia, criar estruturas que lhe permitam fazer face a dificuldades na importação de matérias-primas, já que o sulfato de níquel de que se serve vem da Finlândia, e o níquel, propriamente dito, da Polónia. O zinco também é importado (das Astúrias) assim como a goma, que já veio através de Angola e hoje chega com rótulo francês, mas procedente da Guiné-Dacar, com o nome de «Buna». Por isso, os sócios da Sobrinca, que têm em mente preparar esses «fornecimentos» com antecedência, e pensam também na transformação da goma e nos produtos de plástico de que carecem.

A Ibopal será o nome da fábrica transformadora para a qual já fizeram escritura, garantindo assim a base do seu fabrico. O apoio do Governo nesse aspecto específico é considerado como muito importante. A absorção de mão-de-obra, disponível é a contrapartida que oferecem ao Governo.

Um outro obstáculo com que este ramo industrial se debate relaciona-se com a falta de pessoal técnico para poder competir, para já, com os países que neste campo se encontram mais evoluídos, mas isso mais em termos de larga «produtividade» que propriamente em qualidade. Segundo os donos da Sobrinca, é aconselhável que os nossos técnicos, à semelhança do que os patrões fizeram em tempos, se desloquem com frequência ao estrangeiro, para que, por exemplo, o processo de cromagem por galvanoplastia e o tratamento de águas residuais sejam positivamente explorados.

Aquela empresa, que tem muitos projectos na sua carteira, tem também alguns artigos que provinham do estrangeiro, para serem brevemente lançados. Por uma questão de «segredo profissional», esses artigos foram-nos exibidos, mas não os referimos aqui. Uma dessas «peças» — termo usado pelos nossos interlocutores — está neste momento à venda, no Porto, por cerca de três contos, de certo por ser de origem alemã. Pois a Sobrinca vai colocá-la no mercado a um preço que o comerciante poderá transaccionar na ordem dos mil escudos. Além dessa «peça», e de outras que constituem «segredo profissional», teremos ainda, em breve, a «boucing cadle», ou cadeira de repouso (para bebé, claro, e esta e outras amostras para a Alemanha Federal.

Será o ponto de partida para a exportação de brinquedos?

INDÚSTRIA NACIONAL, PODE ABASTECER O PAÍS

Logo após os comerciantes e os importadores de brinquedos reunidos no Porto e, depois, em Lisboa, se terem levantado contra a importação daqueles artigos, por mor da publicação da Portaria 99-A/77, que fixa contingentes de importação para os produtos considerados «menos essenciais», em protesto que assinalava, em síntese, que a indústria nacional daquele ramo era insuficiente para responder às exigências do nosso mercado, reagiram os fabricantes portugueses.

De acordo com os industriais que ouvimos, a sua tomada de posição, além dos termos do protesto não corresponderem à verdade dos factos, assentava, sobretudo, no facto do comunicado dos comerciantes e importadores «ofender» o esforço profissional daqueles numa linguagem que classificaram de depreciativa.

Em telegramas enviados à Presidência da República, Primeiro-Ministro, Secretaria de Estado do Comércio Externo, Secretaria da Indústria Ligeira, Direcção-Geral do Comércio Externo, presidente da Comissão Económica da Assembleia da República, directora dos Serviços de Licenciamento da DG do Comércio Externo, e Banco de Portugal, os industriais de brinquedos expuseram o seu ponto de vista nestes termos:

. «Em vista das recentes notícias publicadas na Imprensa sobre a importação de brinquedos, os fabricantes nacionais chamam a atenção de V.ª Ex.ª para o facto de que a indústria nacional de brinquedos sofreu recentemente grande ampliação para atender ao interesse nacional e em cumprimento da política governamental, estando actualmente em condições de abastecer integralmente o País em termos de qualidade, preço e quantidade, no que respeita a vários tipos de brinquedos, possuindo até considerável capacidade exportadora em alguns deles».

«Não obstante, o mercado carece por enquanto de alguns outros tipos de brinquedos, pelo que o problema deveria ser urgentemente considerado a fim de evitar medidas que possam pôr em perigo a política de substituição de importações logo no seu início.

Os fabricantes de brinquedos abaixo-assinados, sugerem que o Governo nomei, com a maior brevidade, um grupo de trabalho constituído por elementos governamentais, representantes dos comerciantes e dos fabricantes do sector, para apresentar no mais breve espaço de tempo possível soluções objectivas do problema que, atendendo devidamente o interesse nacional, não causem desnecessários prejuízos aos que nesse sector trabalham.

A posição dos importadores

. Preocupados com o que consideram «a total falência do sector», os comerciantes-importadores de brinquedos tomaram posição face ao que determina a Portaria 99-A/77, que entrou em vigor no passado 1 de Março.

Em documento que remeteram ao nosso jornal, os comerciantes do distrito de Lisboa, inferem que a aplicação dequela legislação tornará o próximo Natal «muito triste para todas as crianças», a menos que «as empresas importadoras e todos os retalhistas seus clientes; que se contam por milhares, disponham de reservas substanciais, a situação de inviabilidade económica põe-se para muito breve, não sendo possível prever se o Governo estará em situação de enfrentar a grave crise de desemprego que daí advirá».

No comunicado em apreço afirma-se que a própria produção nacional «representa aproximadamente 10 por cento, sendo os outros 90 por cento importados», e já «é absorvido, na sua totalidade, pelos comerciantes agora atingidos pela legislação». Substituir as importações de brinquedos para os importadores e comerciantes — pela indústria nacional é «demagógico» e com «graves consequências».

Assim, para os comerciantes de brinquedos, que consideram correcta a informação do Governo de que as importações globais, o ano passado, se cifraram em 130 milhões de contos (média de importação de brinquedos em 1975/76: 250 mil contos), aquele ramo comercial está agora ameaçado pelas seguintes medidas limitativas: total ausência de crédito por parte dos fornecedores; total ausência de crédito por parte da Banca Nacional; depósito prévio obrigatório, a seis meses, sem juros, de 55 por cento; 3 por cento para o Banco de Portugal em cada transacção; sobretaxa de 30 por cento; desvalorização de moeda em 20 por cento; duplicação dos direitos para os artigos provenientes de países não incluídos na CEE e na EFTA; depósito integral do valor das remessas, quer para carta de crédito, quer para letra aceite; e Imposto de Transacções na maior parte dos casos de 36 por cento.

Teremos um «Natal muito triste para todas as crianças portuguesas»?

MERCADO POPULAR DO LIVRO E DO DISCO

HOJE
PI de la SERRA

dia 4
PROGRAMA

CANÇÕES
20h 30m
José Jorge Letria
Pedro Barroso
Pi de La Serra

22h 15m
Brigada Victor Jara
Daniel Garcia

TEATRO
22h 15m
Dora Leal
José Viana
Maria Dulce
Rogério Paulo

CINEMA
19h e 21h e 15m
"DECAMERON"
de Pier Paolo Pasolini
Na 2.ª sessão — colóquio
com Urbano Tavares Rodrigues
e Eduardo Geada.

LIVROS
19 horas
António Modesto Navarro
apresenta o seu livro
O NORTE CANTAR A REFORMA AGRÁRIA
A. Vicente Campinas
apresenta o seu novo livro
ANTEMANHÃ DA LIBERDADE
21 horas
Apresentação do livro
AS POMBAS SÃO VERMELHAS
com a presença do autor
Urbano Tavares Rodrigues

DEBATES
22 horas
Debate sobre o tema
A SITUAÇÃO DO TEATRO EM PORTUGAL

1a7de abril
FIL

CONSULTE O PROGRAMA DIÁRIO NA ENTRADA DO MERCADO

PUB

C. C. T.
SECTOR DE VINHOS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores abrangidos por este C. C. T. para um plenário a efectuar no salão da Voz do Operário, no próximo dia 5 de Abril, pelas 21.30 horas, o qual terá a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações sobre o actual estado das negociações;
2. Análise de medidas a tomar.

Sindicato do Comércio de Lisboa
» da Construção Civil
» dos Electricistas
» dos Escritórios
» dos Metalúrgicos
» dos Rodoviários
» dos Cobradores
» dos Técnicos de Desenho
» dos Telefonistas
» dos Contínuos e Porteiros
» das Garagens

PUB

CONVOCATÓRIA

Para todos os Trabalhadores do sector das Madeiras!
Arranquemos a P. R. T.!
Só na luta se adquire a consciência de Classe!
É dever de todos participar nesta jornada!
Avante com a Portaria!
Participa!
Traz outro camarada também!
Na unidade e determinação
Os trabalhadores de Madeiras Vencerão!

Local: «VOZ DO OPERÁRIO»
Dia: 4-4-77, pelas 21.30 horas

Convocados pelo
Sindicato dos Técnicos de Desenho
» do Comércio do Distrito de Lisboa
» das Indústrias de Madeira do Distrito de Lisboa

A DIRECÇÃO

PUB

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

LINHA DE CASCAIS

AVISO

Para execução de trabalhos de reparação da ponte de Caxias, durante cerca de 20 noites, excepto as de sábado para domingo e de domingo para segunda, a circulação de comboios, das 22 às 5 horas no troço Caxias-Paço de Arcos, far-se-á apenas por uma das vias com os atrasos daí resultantes.

Estes trabalhos terão início na noite de 4 para 5 (2.ª para 3.ª).

Lisboa, 1 de Abril de 1977

Ligas Agrícolas do Distrito de Lisboa criticam a política do Governo

O Secretariado Provisório das Ligas dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Lisboa divulgou um comunicado no qual faz uma crítica às medidas tomadas e outras já anunciadas pelo M. A. P. no que diz respeito à pequena e média agricultura. Considera aquele organismo, representante dos pequenos e médios agricultores, que a actual política do Governo «é contrária aos interesses da população trabalhadora portuguesa e da economia nacional»

O texto das Ligas do Distrito de Lisboa refere-se ao aumento do custo de produção (adubos, rações, gasóleo, pesticidas) afirmando que **os preços pagos ao produtor não compensam os aumentos, antes pelo contrário, se traduzem num abaixamento de preços ao agricultor.**

A propósito da política de importações de carne adoptada pelo Governo o documento sublinha que **tal política levará à ruína os pequenos e médios produtores de carne de bovino, pois sofreram vários aumentos nos preços das farinhas e de rações, vendo-se ao mesmo tempo baixar verticalmente os preços da sua produção**

Por outro lado também os produtores de carne de porco, borrego e frangos estão a ser «gravemente atingidos» na medida em que viram **aumentar os preços das rações e descer substancialmente os preços de compra ao produtor**

Segundo o Secretariado das Ligas do Distrito de Lisboa tal política é ruinosa para a economia nacional, pois provoca a saída de divisas do País, impede o desenvolvimento da produção pecuária nacional, concentra a produção nas mãos dos grandes produtores e conduz a especulação dos preços no mercado

Em relação à recente portaria do M. A. P. que estabelece os novos preços do leite as Ligas acham que **essa portaria vem provocar um abaixamento real dos preços ao produtor.** E argumenta com o seguinte: «A subida do preço ao produtor do leite de classe A em $30 e do B em $20 por litro, não chega sequer a compensar o aumento do preço das rações para o gado visto que estas aumentaram em cerca de 20 por cento e causaram uma subida no custo da produção de leite em 60 por cento enquanto o preço do leite só aumentou ao produtor em quatro por cento »

Por outro lado verifica-se uma subida dos preços do leite e lacticínios (queijo e manteiga) para a população na ordem de 80 por cento

Manifestação em Coruche pela Reforma Agrária

Cerca de duas mil pessoas comemoraram em Coruche o primeiro aniversário da Constituição da República. Ao mesmo tempo tentaram chamar a atenção das autoridades deste País para a forma como a Reforma Agrária e outras conquistas da Revolução estão a ser atacadas: conquistas consagradas na Constituição e que precisam de ser defendidas.

Durante o comício, que decorreu no Largo da Câmara Municipal, Maria Rosa Viseu, operária agrícola, ao usar da palavra, em nome das mulheres, apontou como método de luta contra o aumento de custo de vida a formação de comissões de donas de casa e a angariação de assinaturas a enviar ao Governo como sinal de protesto **contra a boa notícia que nos deu sobre o «Cabaz de Compras».**

Por sua vez Joaquim António Nunes, do Secretariado das U. C.P.'s do concelho de Coruche, interveio para lembrar o galopante aumento de desemprego na zona com especial destaque para os lugares da Lamarosa, Foros de Frazão, Paul, Vale Mansos, Valverde, Fajarda e Santana do Mato. Salientou ainda alguns actos de sabotagem económica praticados pelos agrários **que despedem pessoal, não cumprem a Constituição, não cultivam as terras.**

No final do comício, foi entregue ao presidente da Câmara Municipal, Carlos Alberto Gomes, membro da F. E. P. U., uma exposição sobre os principais problemas que afectam a Reforma Agrária.

Santos e Castro (ex-comandante da F.N.L.A.) homenageado por Comandos

No salão dos bombeiros voluntários de S. João da Madeira realizou-se no sábado a segunda assembleia geral da Associação de Comandos, durante a qual foi aprovado «um voto de regozijo» pela presença do coronel Santos e Castro, proposta da autoria do coronel Almeida Bruno, já designado como comandante da Escola de Sargentos de Lamego.

Presidiu o coronel Soares Carneiro, ladeado pelos «comandos», Mendes Velez e Leiria de Brito. Esteve presente também o coronel Jaime Neves que apresentou à mesa duas propostas, uma sua e outra em nome do seu Regimento, fazendo votos para que os trabalhos decorressem da melhor forma.

Depois dos votos de regozijo pela presença do «comandante» Santos e Castro (este oficial foi o comandante das tropas da FNLA) um «comando» disse que «não se pode permitir que o nome da associação seja invocado para nos atingirem, sem que se tome uma posição» e que «não estamos dispostos a suportar por muito mais tempo os juízos e as afrontas que nos fazem».

A associação vai também promover diligências para localizar «comandos que continuam presos, alguns deles desde datas anteriores às independências, em Angola, Moçambique e Guiné».

Entretanto, o coronel Jaime Neves foi entrevistado pelo «Comércio do Porto». Depois de sublinhar que não podia responder a questões de natureza política disse que não havia motivo para preocupações quanto à desestabilização militar porque «pelo menos as unidades mais experimentadas estão coesas e não há qualquer problema nesse aspecto».

Sobre a eventualidade da Associação de Comandos vir a ter papel fundamental no caso de se registar qualquer alteração da ordem pública, respondeu que «a Associação de Comandos tem fins que são especialmente de estatutos. Uma das suas funções é manter todos os comandos seus sócios devidamente informados num grau de prontidão para, se a Pátria algum dia precisar deles, no mais curto espaço de tempo, eles saberem estar identificados com a organização, com o Regimento de Comandos ou com as unidades de comandos que houver no País, de madeira a poderem, caso seja necessário, alinhar também ao nosso lado».

Tectónica das Placas vai ser discutida em Aveiro

«Não há dúvida de que os continentes vagueiam através do globo terrestre e novas massas de terra se estão a formar nas vizinhanças de vários arcos insulares (...) daqui a trinta milhões de anos a Califórnia aparece destacada da América do Norte e a Península da Arábia é forçada a rodar até ser integrada na Ásia» lê-se no documento que anuncia uma Reunião sobre Tectónica de Placas, que se iniciou hoje em Aveiro

As sessões terão lugar no Anfiteatro do Pavilhão Escolar do Bairro da Gulbenkian, em Aveiro, organizadas pelo departamento de Geociências da Universidade de Aveiro, e conta com a presença de professores franceses e norte-americanos.

A Tectónica de Placas «veio substituir a antiga imagem estática de uma Terra dividida em camadas concêntricas — a crusta, o manto e o núcleo — por um esquema dinâmico envolvendo o movimento de placas litosféricas» — Sublinha o texto.

O sismo que recentemente devastou a Roménia, causando pelo menos meio milhar de mortos e dezenas de milhões de contos de prejuízos, foi justificado por cientistas franceses como estando integrado na Teoria das Placas, sobre a região que vai dos Açores aos Himalaias e, mais especialmente, sobre a zona Mediterrâneo — Alpes — Turquia.

Dizem os cientistas que durante os últimos nove milhões de anos a África está a aproximar-se cada vez mais da Europa. Atribuem, por exemplo, o terramoto de 1755, que destruiu cerca de setenta mil mortos, a conclusões telúricas na bacia do Mediterrâneo, o mesmo tendo sucedido com o da Calábria, em 1783, com sessenta mil mortos e o de Messina, em 1908, com 75 mil mortos.

A reunião, que abordará todas estas questões, tem a colaboração da Comissão Cultural Luso-Americana, a Embaixada do Candá, Embaixada de Espanha e Embaixada de França.

PUB

MOR MARCA REGISTADA

PRODUTOS HIGROMEDOM

Auxiliam-no a reparar os estragos produzidos pelo Inverno.

HIGROMEDOM "G argamassas impermeáveis
HIGROMEDOM "X e XBN película impermeável para terraços e paredes
HIGROMEDOM "RA repelente da água invisível para cantarias e rebocos

Peça informações a

INDÚSTRIA QUÍMICA PORTUENSE

Rua de Santa Catarina, 1461 PORTO Telefone 488031

SEGUNDO UM JORNAL DE HONG-KONG

Importante reunião política está a decorrer em Pequim

. Crê-se que a Comissão Central do Partido Comunista Chinês está reunida para discutir uma série de questões importantes, incluindo a readmissão do antigo vice-primeiro-ministro Teng Hsiao-Ping, que foi destituído há quase um ano, escreve hoje o «South China Morning Post», de Hong-Kong.

Citando viajantes chegados a noite passada da China, o jornal dizia que nos últimos dois dias autoridades de várias partes da China haviam chegado a Pequim em voos nocturnos para a Terceira Sessão Plenária do 10.º Congresso da Comissão Central do Partido.

O jornal identificava as autoridades como membros da Comissão Central, colocados nas províncias, e dirigentes provinciais, que não eram membros da Comissão Central.

«Viajantes regressados da China disseram também que as pessoas em muitas cidades e áreas rurais estão a armazenar fogo-de-artifício, como preparação para importantes notícias na próxima semana», acrescentava a notícia.

A notícia seguiu-se a uma declaração do vice-primeiro-ministro Li Hsien-Nien no mês passado, segundo a qual Teng Hsiao-Ping (uma figura -chave nas perturbações políticas dos últimos 15 meses) regressaria à vida pública, mas que não havia sido tomada qualquer decisão formal para o reabilitar.

O jornal dizia que, além de outras, seriam debatidas na reunião as seguintes: — a confirmação do sucessor de Mao Tse-Tung, Hua Kuo-Feng, como presidente do Partido Comunista. — A expulsão do partido dos quatro dirigentes depurados — a viúva de Mao, Chiang Ching, Chang Chun-Chiao, Yao Wen-Yuan e Wang Hung-Wen.

Por sua vez, o jornal de Tóquio, «Asahi Shimbun», citando revelações dum especialista nipónico de assuntos militares, Osamu Inagaki, escreve que o antigo vice-primeiro-ministro chinês, Teng Hsiao-Ping, poderia ser reintegrado, no próximo dia 5 de Abril, nas funções que ocupava antes da sua destituição.

Inagaki declarou ao jornal que esta informação tinha sido dada por dirigentes políticos de Pequim, onde esteve ultimamente.

A direcção do PCC tornará pública esta reintegração, quando de um novo exame sobre as causas dos incidentes da praça Tien An Men, em 5 de Abril de 1976, no seguimento dos quais Teng foi demitido de todas as suas funções.

O jornal japonês também cita outra declaração, que teria sido feita pelos mesmos dirigentes chineses a Inagaki, segundo a qual uma convenção do PC Chinês poderia, no próximo Verão, adoptar medidas severas contra «o bando dos quatro» e vinte partidários seus.

INGLATERRA

Jornada de greve pedida por delegados sindicais

O apelo a uma jornada de greve lançado ontem em Birmingham por 1700 delegados sindicais traduz com evidência a hostilidade cada vez maior dos sindicatos britânicos contra um terceiro ano de limitação dos aumentos salariais.

A decisão de Birmingham é de molde a inquietar seriamente o Governo, pois intervém alguns dias depois de o chanceler do Tesouro, Denis Healey, ter manifestado a intenção de conceder, no seu novo orçamento, reduções fiscais aos trabalhadores britânicos com a condição de que os sindicatos aceitem a recondução em Agosto do acordo salarial.

Os delegados de 19 sindicatos, representando os sectores da Indústria Automóvel, das Minas, do Pessoal Portuário, da Construção Civil e Escriturários, que responderam ao apelo do presidente comunista dos delegados da «British Leyland», Dereck Robinson, exigiram efectivamente o «regresso às negociações livres» das convenções colectivas e rejeitam qualquer recondução do acordo salarial actual.

Esta manifestação, segundo alguns observadores não reflecte só a hostilidade da «esquerda» do Movimento Sindical britânico à política de limitação de salários. Uma sondagem à opinião pública do «Sunday Times» publicada ontem revelava que só 52 por cento dos eleitores britânicos apoia actualmente a política salarial do Governo. A percentagem era de 72 por cento há um ano.

CAOS NO AEROPORTO

O aeroporto de Heathrow, em Londres, acha-se hoje num caos estando milhares de passageiros retidos nas suas instalações, devido à recusa dos mecânicos de manutenção da British Airways fazerem horas extraordinárias e trabalharem por turnos.

Segundo um informador da BA, todos os voos domésticos e europeus serão cancelados, ao menos, por 24 horas, e algumas carreiras intercontinentais serão também afectadas.

Ontem cerca de 10 mil passageiros foram afectados. Muitos não conseguiram lugar em aviões doutras carreiras e tiveram de passar a noite deitados no chão do aeroporto.

O conflito está a custar cerca de 204 mil contos por dia à companhia, que terá de cancelar todos os seus voos se esta situação de mantiver por mais dias.

Os mecânicos recusam-se a fazer trabalho nocturno, a fazer horas extraordinárias e todos os turnos do fim-de-semana, em apoio a reivindicações de direitos de negociação separada e de maiores salários.

Mão da C.I.A. já aparece no assassínio de Kennedy

A comissão de inquérito da Câmara dos Representantes para os assassínios políticos dos Estados Unidos está a examinar dois novos elementos sobre o assassínio do presidente John Fitzgerald Kennedy, em 1963, na cidade de Dallas, no Texas.

Uma mulher, cujo nome não foi revelado, afirmou à dita comissão de inquérito que Jack Ruby, assassino de Lee Harvey Oswald, que posteriormente morreu na prisão com um cancro (que se pensa ter sido provocado), lhe havia apresentado «Lee Oswald, da C. I. A.», antes do atentado de Dallas. Esta revelação vai absolutamente contra as conclusões da Comissão Warren, segundo as quais, Oswald e Ruby não se conheciam. Esta mesma testemunha afirma ter tirado várias fotografias no dia do assassinato de Kennedy, em muitas das quais se vê um talude, por trás do qual, segundo versões, um ou vários homens, outros que não Oswald, estavam emboscados, e atiraram sobre Kennedy. Esses documentos foram-lhe reclamados dois dias depois do assassínio de Kennedy por dois homens que se apresentaram como membros da C. I. A. e do F. B. I.

Por outro lado, e como que a confirmar essas palavras, uma enfermeira do hospital de Dallas para onde foi transportado John Connaly, governador do Texas na época, que também foi atingido pelos tiros, afirma que quatro ou cinco fragmentos de projécteis foram extraídos do seu corpo o que, a ser confirmado, fornecerá provas definitivas para a tese que diz não ter sido Lee Harvey Oswald o único atirador. Este facto igualmente, vai contrariar frontalmente as conclusões da Comissão Warren.

Além desses dois depoimentos, um professor de ascendência russa que se suicidou esta semana, declarou a um jornalista que outros, além de Lee Oswald, estiveram envolvidos no assassínio. O jornalista Wilhelm Oltman é holandes e declara conhecer há 11 anos o professor que morreu, George Mohren Schildt, encontrado com uma bala na cabeça numa casa de Palm Beach, na Flórida, e considerado uma testemunha fundamental que poderis ter tido conhecimento prévio do atentado contra Kennedy. Oltman diz que foi visitado por Mohren Schildt, na Holanda, ocasião em que o «suicida» disse ter sido responsável pela actividade de Oswald e que outros, além dele, estavam envolvidos.

Curiosamente, Mohren Schildt morreu pouco depois de um investigador da Câmara dos Representantes ter tentado entrar em contacto com ele para o interrogar sobre o que sabia a respeito do assassínio de Kennedy.

Recorde-se que todas as testemunhas ou pessoas que dizem saber algo a respeito do caso, tem aparecido mortas, das mais variadas maneiras, nomeadamente por «afogamento», «acidente de viação» ou «suicídio». Em Palm Beach, já mais de uma vez. Realmente, é uma sinistra «coincidência».

Andreotti rejeita proposta do P.C.I.

O secretário-geral do Partido Comunista Italiano, Enrico Berlinguer, apelou ontem para um novo acordo político, mas o primeiro-ministro democrata-cristão, Giulio Andreotti, respondeu que o seu governo minoritário é, de momento, a única alternativa viável.

O último fim-de-semana foi marcado em Itália por intensos contactos políticos sobre o futuro do Gabinete Andreotti, acompanhados do prosseguimento da violência extremista, que reflecte e alimenta a tensão política.

Seis centros de trabalho da Democracia Cristã em Florença foram alvo de atentados bombistas ontem de manhã, ao mesmo tempo que eram atacadas instalações da «Democracia Proletária» em Bolonha e dos neofascistas em Lecce e L'Aquila.

Enrico Berlinguer, num artigo de primeira página publicado no «L'Unita», órgão do Partido Comunista Italiano, afirmava que a busca de um acordo sobre programas destinados a resolver a crise económica do país «é já um passo em frente», mas deve ser acompanhado «por uma mudança política de direcção».

«A fórmula do actual governo teve um papel positivo, mas está gasta» observava o dirigente comunista.

Os socialistas, sociais-democratas e republicanos têm igualmente manifestado o desejo de ver o mais breve possível um novo alinhamento político.

Todavia, Andreotti, em discurso proferido ontem numa reunião do seu partido, declarou que de momento parece não haver qualquer outra hipótese.

«A composição do Parlamento não é de molde a tornar possível ou pelo menos facilmente possível a formacão de uma maioria» disse.

Sublinhou todavia que, quanto à actual fórmula do governo, ninguém está em posição de prever com certeza por quanto tempo uma situação destas durará».

Enquanto isto, segundo um relatório da OCDE, a taxa de inflação em Itália, que neste momento ronda os 20 por cento ao ano, agravar-se-á ainda mais, caso a espiral dos salários não seja detida. Num relatório anual sobre a economia italiana, a OCDE anuncia que «o problema da balança de pagamentos do país pode ser resolvido, se forem adoptadas medidas adequadas para controlar a inflação».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

"Erro de cálculo" dos E.U.A. causou fracasso das SALT — confessa Vance

. O secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, deu ontem implicitamente razão às críticas soviéticas, ao admitir que o «lado americano» poderá ter cometido um «erro de cálculo» nas propostas sobre limitação de armas estratégicas rejeitadas por Moscovo. A desculpa que Vance deu aos jornalistas foi a de que qualquer pessoa pode fazer erros de cálculo.

Segundo disse, a diplomacia americana apreciou mal a posição soviética no domínio da redução dos armamentos e que, afinal, o presidente Carter não tinha razão ao propor algumas mudanças fundamentais no domínio estratégico. Carter, por sua vez, disse que as propostas não podiam ter sido um «choque» para os soviéticos, porque o embaixador soviético nos EUA as conhecia já. E acrescentou que nenhum indício levava a supor que o seu apoio aos dissidentes soviéticos tivesse desempenhado um papel na atitude do Kremlin.

Carter e Vance mostraram-se francamente optimistas, apesar de tudo, garantindo que os soviéticos tinham realmente desejo de chegar a acordo sobre limitação de armamento nuclear.

SADAT NOS EUA

O presidente Sadat do Egipto chegou hoje aos EUA, em busca de auxílio económico, fornecimentos militares e esclarecimentos acerca de recentes declarações americanas sobre o Médio Oriente. Caças F-5 e mísseis antitanque teleguiados estão na lista dos objectos cobiçados pelo presidente egípcio.

Segundo as agências noticiosas ocidentais, é muito provável que os EUA satisfaçam todos os pedidos egípcios.

Espanha e R.D.A. restabelecem relações

. A Espanha e a República Democrática Alemã decidiram restabelecer as suas relações diplomáticas a partir de 4 de Abril, anuncia-se oficialmente na noite de domingo, na capital espanhola.

A RDA tinha sido o primeiro país da Europa do Leste a estabelecer relações diplomáticas com a Espanha. Mas estas relações tinham sido suspensas e os embaixadores chamados, após as execuções ocorridas em Espanha durante o Verão de 1975.

Enquanto isto, duas pessoas morreram e 16 ficaram feridas num espectacular acidente entre automóvies, ocorrido no domingo, na auto-estrada que liga Barcelona a La Junquera.

O acidente começou com o choque entre dois veículos em consequência do estado escorregadio da estrada. Depois, uma dezena de outros veículos juntaram-se-lhes, num choque em cadeia. Entre as vítimas encontram-se vários turistas, nomeadamente franceses. Todavia as suas identidades não foram comunicadas.

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

DEUS LHE PERDOE, QUE TALVEZ POSSA!

. O que se passa, não sei. Sei que o reino da confusão pareceu regressar às tardes de domingo. Escusam os telespectadores de procurar orientação: sai tudo diferente do programado.

Como é um dia santo, pode ser que Deus lhe perdôe, na sua infinita bondade. Porque só mesmo uma bondade infinita podia perdoar-lhe. E mesmo assim há-de ser num dia de muito boa disposição.

VENHA — MAS MELHOR

«Cabeça, Tronco e membros» acabou. Acabou um programa que terá nascido das melhores intenções e que terá contado com muitos apoios e muita simpatia. Natural, aliás, visto tratar-se de uma actividade dedicada às crianças.

Acabou — e felizmente acabou em bem. O juri, a tempo, emendou uma falta que, a estas horas, poderia estar a pesar-lhe na consciência. A injustiça, é sempre grave, mas muito mais quando as vítimas são as crianças, porque é uma injustiça que dura toda a vida.

Pedro Castelo, para além de optar, correctamente, pela máxima sobriedade, mostra uma extrema insegurança quando está em jogo um pormenor de carácter cultural.

Ouvimos dizer que o concurso voltará. Bom será que sim. Mas devidamente estruturado noutros moldes. Poderá — e deverá — transformar-se num espectáculo que, sem perder as características de divertimento, atinja um alvo cultural, ou seja, pelo menos, levar as crianças ao conhecimento da realidade que as cerca. Que seja igualmente um projecto de «paz e de convívio». Foram as crianças de Nelas que o disseram. Bem abençoadas sejais, amigos! Isto dito por vós tem muito mais valor.

Tem mais razão.

RAUL NÃO TEM ACENTO

Várias vezes tem a crítica chamado a atenção para a selva em que se transformou a língua portuguesa no reyno do Lumiar. Não vou por-me para aqui a armar aos cardos dizendo a importância de Língua materna, cimento de nacionalidade, béu-béu, béu-béu.

Selva, digo bem. Tivesse eu aqui à mão o meu canhenho especial e ficavam os leitores passados com as barbaridades cometidas pela Televisão contra a Língua de Camões, de Vieira, de João de Deus, de Camilo, de Machado de Assis, de Fernando Pessoa, de Graciliano Ramos, de Carlos de Oliveira, etc. Para já não falar da grande fonte dele, o povo.

Ninguém sabe como se diz ao certo **acordos** e **esgotos**, porque cada locutor diz à sua maneira. **Júnior, sénior, juniores** e **seniores** — uma bagunça em que ninguém se entende. A mesma pessoa diz, simultaneamente **Júnior** e **junior**, **júniores** e **juniores**.

Ontem foi a **túlipa**, foi **aderência** (por adesão) foi a **Lombárdia** do Balsinha (responsável, aliás, pelo muito dizer mal que por lá anda).

Impõe-se tomar uma série de medidas importantes para sanear o ambiente. Ao lado dos técnicos de electrónica devem estar os técnicos da linguagem.

Na programação em curso não deve esquecer-se em horário valioso — a rubrica dedicada ao português. Trata-se de uma rubrica de grandes tradições. Talvez o primeiro grande caso de popularidade na televisão (e se Aldónio Gomes não conseguiu a mesma popularidade não significa que as suas lições de português não fossem de grande interesse) foi precisamente o de Raul Machado. Recordo-medo momento em que ele, risonho, iniciou a sua actividade na Televisão! **«Em primeiro lugar, quero dizer que Raul não tem acento...»** Referia-se à maneira como o seu nome vinha escrito no genérico...

Claro, claro. O Português não se resume à ortografia ou à pronúncia, mas não pode ignorá-las e um bom «animador» de Português tem muito campo por onde se alargar.

QUESTÃO DE HORÁRIO

Falar bem o Português, exprimir-se bem em Português, incita não apenas ao patriotismos mas ao respeito pela inteligência e ao amor pela cultura. Mas outras coisas bem mais simples denunciam esse amor, esse respeito.

Por exemplo: a distribuição da programação pelo horário e a forma de a tratar.

Não lembraria a ninguém colocar uma obra-prima como a ópera **Otelo**, de Verdi, num sábado às seis da tarde. Isto é um crime contra a cultura. Isto é rir com os dentes podres.

Pois foi o que sucedeu, amigos. Se não acreditem, informem-se. Não só pregaram **Otelo** na cruz do mau horário, como o trataram com supremo desprezo, sem a mínima referência especial, sem qualquer propaganda.

Tramada, esta galinha! De vez em quando tem um ovo de ouro, vao pô-lo em mau sítio e não faz, nem uma vez, cacaracá para chamar os interessados...

OU OU

Quem sentir o desconforto de um sítio onde cheira mal, saiba que é um rato morto ou é o Telejornal.

E A PROPÓSITO

O **Telejornal**. A manipulação. As pequenas habilidadezinhas do pluralismo de olho vesgo.

A meia dúzia de palavras para a Fraternidade operária. O destaque para as decisões da «carta aberta», que teima em fingir que está viva, à espera talvez de gonelháticos sopros vitais. O Gonelha que disse não sei o quê, com direito a dois retratos, um de perfil, à tribuno romano inflamado, outro de frente, numa serenidade conventual. Imagens mudas e breves para a grande e importante reunião do **CGTP-Intersindical**. A reportagem com entrevista no simpósio de reumatologia.

Não há dúvida: a RTP sofrerá de reumático. Sofre, com certeza, tão grande é a concentração de ácido úrico, perdão!, de ácido úrico.

CONSELHO

A carta aberta é um espanto. Perna aberta, a carta impávida. Ó Carta!, não abras tanto que inda podes ficar grávida.

AS REFEIÇÕES DOS ENGENHEIROS

Muito estranha aquela presença do engenheiro Rui

Continua na pág. 18

CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS DAS 15 AS 3 H. SLOT MACHINES, M./21
NO SALÃO RESTAURANTE AS 22.30 (não acesso m. 12) * NO WONDER BAR A 1.00 (Interd. m. 18)

TERRY STEVENS
VEDETA DO CINEMA E DA TV INGLESA
RODRIGO
COM RAUL SILVA e NOBRE COSTA
THE THURANO'S
HIGH SOCIETY BALLET
PRODUÇÃO JOSÉ MONTES
COM NELO LOSADA
SE NO WONDER BAR A 1.00 (Interd. m. 18)
WHITE HEAT "STRIP-SHOW"
CONSUMO MÍNIMO: SEXTAS, SÁBADOS E VÉSPERAS DE FERIADOS, 180$00 - OUTROS DIAS, 160$00
TEMPERATURA REGIONAL PORTUGUESA
EMENTA SEMANAL • JANTAR, 200$00 + I.S.C.
MATINÉE aos DOMINGOS às 17 horas
Chá completo, 100$00 (taxas e impostos incluídos)

NO TEATRO Tel. 555133
MONUMENTAL
3.ª FEIRA às 21.15 H
● ESTREIA ●
LAURA ALVES e Paulo Renato
num autentico festival de gargalhada de BARILLET et GRÉDY
AQUI QUEM MANDA SOU EU!
com RODOLFO NEVES, LUIS FILIPE, CARLOS DUARTE, FERNANDA FRANCO, ALDA PINTO
encenação de PAULO RENATO
não acons. M.13
VASCO MORGADO apresenta
Cenas de OCTÁVIO CLÉRICO
«... FAZ RIR DO PRINCÍPIO AO FIM»
MATHIEU GALEY
«Le Quotidien de Paris» — 27-9-76

MAIS BARATO QUE O BACALHAU
POUCO MAIS CARO QUE A BICA
A PATOTA
UMA REVISTA DE PAPO CHEIO
ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ · TEL 87 44 76
TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30
«MATINÉES» AOS DOMINGOS: às 16 horas
ANABELA ● ERMELINDA ● HENRIQUE VIANA ● MAGDA ● NICHOLSON

Hoje

Samuel Becket, autor de «À Es era de Godot»

I PROGRAMA

18.30 Abertura e **Nodi e Diário das Fábulas.**
18.55 **Abre-te Sésamo.**
19.25 **Motetos da Semana Santa, pelo Coral Vértice** — Sob a direcção de João Crisóstomo. Realização de Pedro Martins.
20.00 **Teledesporto** — O fim-de-semana desportivo, através do comentário e da imagem.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição.
21.02 **Aproximação à pintura** — Série, coordenada por Rocha de Sousa. Realização de José Elyseu.
21.40 **«A Es era de Godot»** autor: Samuel Becket. Produtor-RTB. (Radiodifusion-Télévision Belge). Realizador — Robert Lombaerts.
Intérpretes: Paul Andrieu, Paul Roland, Michel Ghaye, Ronald Guttman e Christophe Andrieu. Encenação de Paul Andrieu e Paul Roland.
00.05 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.20 **«As Infestigações do Major Zeman»** 10.º e último episódio: «O assassino anda a monte». Intérpretes: Vladimir Brabec, Josef Vinklar, Jan Triska e Oldrich Vizner. Realização: Jiri Sequens.
22.05 **Arte comprometida é liberdade.** Um programa de Rocha de Sousa e José Elyseu.
22.30 **Telejornal.**
23.00 Fecho.

Amanhã

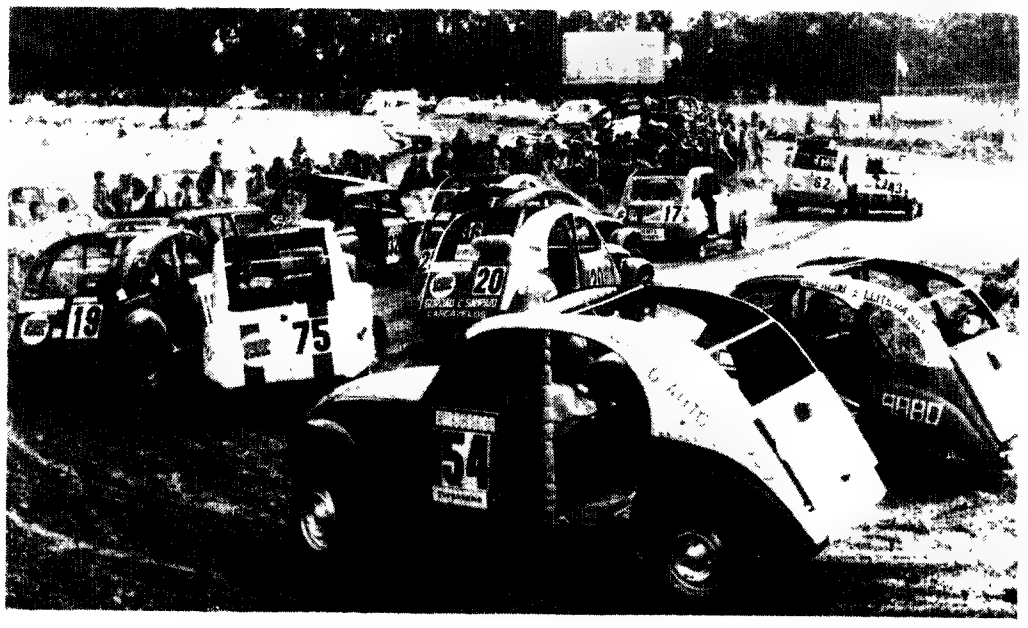
I PROGRAMA

18.30: Abertura. Um Mundo para descobrir; **19.00:** Peço a palavra; **19.30: E em toda a parte aprendemos.** A Fábrica da Vista Alegre; **20.00: Fila T** — Magazine de teatro. Coordenação de Fernando Midões; **20.30: Telejornal** — 2.ª edição; **21.00:** Momento Político — Programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social; **21.20: Ellery Queen** — Último episódio — «A Aventura do Elevador directo». Intérpretes: Jim Hutton, David Wayne, Paul Stewart e Ken Swofford; **22.15: Europa do Século XX** — O Velho Continente — 9.º episódio: «Tenho por Companhia as Algemas»; **21.15:** Fecho.

II PROGRAMA

21.02: Bailado Clássico — por estrelas do Teatro Bolchoi; **21.45: O Batedor — Documentário.** A história de um homem cuja vida decorre entre o seu trabalho e a floresta. Autoria: Josephine Poole. Interpretação — John Ruddock. Realização — John King; **21.15: Telejornal** — Em diferido do I Programa; **22.45:** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786 - 834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8



Velhos carros atraem jovens à plateia

Espanhol é 1.º em "pop-cross"

O espanhol José Alvarez Ruiz venceu o III Pop-Cross Internacional de Lisboa, disputado neste fim-de-semana nos terrenos do Jamor. A prova, que teve a participação de 57 concorrentes, contava também para o Troféu Internacional. Dos 77 circuitos, por terem os carros fora do regulamento foram impedidos de alinhar cerca de 20.

Muitos milhares de pessoas assistiram à competição que proporcionaria um magnífico espectáculo de automobilismo ainda possível nestes tempos de crise. A chuva e o tempo, por vezes agreste, não foram motivo bastante para afastar os entusiastas.

A classificação final da prova ficou estabelecida do seguinte modo: 1. Alvarez Ruiz, 15 voltas, 13m14s; 2. Inverno Amaral, 15 voltas 13.15; 3. António Monge, 15 voltas, 13.21; 4. Manuel Rolo, 15 voltas; 13.23; 5. José Gomes, 15 voltas, 13.28; 6. Carlos Seara Cardoso, 15 voltas; 13.34; 7. Amaro Nogueira, 15 voltas, 13.38; 8. Pedro Meireles, 15 voltas, 13.40; 9. Ricardo Lousada, 15 voltas, 13.44; 10. Rufino Fontes, 15 voltas, 13.48.

Classificaram-se mais 13 concorrentes.

PORTUGAL

ATLETISMO

Proeza notável do júnior Fernando Miguel, do Estrela Azul: correndo os 3.000 metros em 8m.27s. ganhou o direito a estar presente nos europeus de Atletismo.

BASQUETEBOL

Novo triunfo dos basquetebolistas portugueses sobre marroquinos: 92-79. Equipas e marcadores:

Portugal: Parente (19), Leiria (4), José Luís (23), Santiago (24), Samuel (10), Baganha, Sing (8) Rui Pereira (4), Fernando Marques.

Marrocos: Driss (16), Badaenine (15), Abdelhanine (6), Abderahim (6), Bonchair (17), Abdelkim (17), Said (2), Sacheu (15) e Abderrahman (4).

Em jogo a anteceder este encontro internacional, a selecção de cadetes venceu um misto de juniores, por 77-50.

No Porto, uma equipa norte-americana (de Harvard) venceu o F.C.Porto (61-60).

. Por seu turno, em Coimbra (frente a uma selecção local) os «ianques» foram batidos: 76-57.

CICLISMO

Alfredo Gouveia (Aguias de Alpiarça) conquistou o troféu «Mário Nunes Ferreira».

GINÁSTICA

O iniciado Hugo Andrade Corte Real (Vitória), o infantil Paulo Aparício (F. C. Porto) e a represetanção portista, alcanram a maior evidência no festival ginástico promovido pelo Vitória de Lisboa.

HÓQUEI EM PATINS

Prossegue esta noite o nacional em hóquei patinado, com os jogos Carvalhos-Académico, F.C. Porto-Oliveirense, Valongo-Riba d'Ave, Sanjoanense-Infante de Sagres, Espinho-Águias, Paço de Arcos-Sotto Mayor, Benfica-Oeiras, Estremoz-Salesiana, Campo de Ourique-C.U.F.e Amadora-Sporting.

«ASES»

«Os Ases das Avenidas», de harmonia com o regulamento que nos remeteram, vão promover, no próximo dia 24, provas de atletismo nas quais poderão participar (consta do regulamento) rapazes e raparigas nascidos entre 1958 e 1967/68. As raparigas terão (inscrevendo-se para o efeito) provas entre os 1000 metros (nascidas em 1967/68) e os 1500 (nascidas entre 1958 e 60), enquanto os rapazes participarão, os que nasceram em 1958/60, na prova dos 3000 metros, os de 61/62 nos 2500 metros, os de 63/64 nos 2000 metros, os que nasceram em 65/66 na corrida 1500 metros, e os nascidos em 67/68 na prova dos 1000 metros.

PAÇO DE ARCOS

O C. A. anuncia cinco regatas para 8, 9 e 10 do corrente, no Tejo, que serão disputadas de acordo com as regras do IYRU e as disposições da F. P. V. Classes admitidas: Europe, Laser, Vaurieu 420, Snipe 470, Finn e Sharpie 12

MARATONA

Renato Graça (CDUL) foi o (inesperado) triunfador na maratona nacional, cumprindo os 42,195 km em 2 h 24 m 05 s. Seguiram-se 2.º, Armando Aldegalega (Sporting), 2.25.23; 3.º, Alfredo Barbosa (F. C. Porto), 2.34.00; 4.º, André Prudêncio (Carvoeirense), 2.35.17; 5.º, Gualdino Viegas (Liceu de Faro), 2.37.00; 6.º, Lauro Araújo (f. C. Porto), 2.40,43; 7.º, Vladimiro Raposo (TAP), 2.42.40; 8.º, Luciano Jesus (CDUL), 2.43.16; 4.º, António Moreira (F. C. Porto), 2.45.29; 10.º, Abranches Martins (Belenenses), 2.50.43; 11.º, Vasco Medeiros (Belenenses), 2.51.16; 12.º, Adriano Brito (CDUL), 2.54.21; 13.º, António Filipe (CUF), 3.00.10; 14.º, António Antão (individual), 3.00.14,6; 15.º, Eugénio Domingos (U. Vilafraquense), 3.05.56; 16.º, Manuel Guerreiro (Sporting), 3.10.54,6; 17.º, Raul Fernandes (Hóquei de Barcelos), 3.21.46,2; 18.º, João Gouveia (CVA), 3.25.00,6; 19.º, António Ruivo (CVA), 3.35.31,6.

Desistiu o grande favorito antecipado: Vasco Pereira (Benfica).

. De notar que Renato Graça conseguiu o 4.º melhor tempo de sempre, registado por atletas portugueses.

PATINAGEM

Fátima Baptista e Ricardo Nuno (individuais), ao lado do par Maria de Fátima-João Catalão (todos do Benfica) foram os nomes vencedores do campeonato nacional de patinagem artística.

RÂGUEBI

A selecção de raguebistas portugueses de menos de 21 anos empatou com o grupo inglês Guildford (3-3).

LÁ FORA

IDI AMIN

O presidente ugandês Idi Amin, que na semana passada ordenou a obrigatoriedade de os ministros e altos funcionários praticarem basquetebol, fará alinhar a sua mulher num torneio de basquetebol (muito duro) contra equipas do exército. A equipa presidencial será capitaneada por Sarah e treinada pelo presidente. Incluirá americanos e britânicos que vivem no Uganda.

O porta-voz presidencial comentou que a inclusão de mulheres indica que a equipa presidencial não é discriminatória

MASSIFICAÇÃO

. O jovem etíope Mohammed Kedir venceu a corrida anual (Stramilano), na distância de 20 quilómetros. Participaram nesta corrida popular, cerca de 50 mil homens, mulheres e crianças de Milão.

Mohammed Kedir fez o tempo de uma hora três minutos e 26 segundos. Em 2.º lugar classificou-se um estudante chileno, com 1.03,36, e em 3.º outro etíope, Yohanis Mohammed, com 1.03,47.

NATAÇÃO

No Luxemburgo, brilhante comportamento de jovens nadadores portugueses: Rui Abreu foi considerado «o melhor do torneio» e a representação lusa arrecadou sete medalhas (três das quais de ouro: uma por Rui de Abreu, duas por Teresa Figueiras). Classificação dos nossos miúdos: **100 metros-mariposa** 3.º Paulo Frischknecht Portugal, 1,00,70 (medalha de bronze) 5.º Rui Abreu Portugal, 1.01,65 **100 metros-costas**, 1.ª Teresa Figueiras, Portugal, 1.14,18. Recorde nacional infantis (medalha de ouro). **200 metros-estilos** 2.º Rui Abreu, Portugal (2.14,55. Recorde nacional de juniores e absoluto (medalha de prata). **200 metros-livres** — 2.º Paulo Friscknecht, Portugal 2.00,99 (medalha de prata); 5.º Rui Abreu Portugal 2.03,98. **200 metros-livres** — 9.º Paulo Barbeiro, Portugal 2.20,62. Recorde nacional de juvenis e absoluto. **200 metros-costas** — 1.ª Teresa Figueiras, Portugal 2.38,76. Recorde nacional de infantis e absoluto (medalha de ouro). **100 metros-livres** — 1.º Rui Abreu, Portugal 54,68 (medalha dde ouro), 2.º Paulo Frischkmecht 55,06 (medalha de prata). **200 metros-estilos** 4.ª Teresa Figueiras 2.49.17.

Andebol: CDUL-Boa Hora acaba em esgrima de punhos

. Facto muito triste aconteceu no nacional de andebol: a 20 segundos do termo da partida, jogadores do CDUL e do Boa Hora envolveram-se numa cena colectiva de pancadaria, terminado ali o espectáculo desportivo.

No embate mais curioso da ronda, o Belenenses levou de vencida o Sporting (29-22), podendo os «leões» apresentar como atenuante para o insucesso o facto de terem abdicado de alguns nomes-base do «sete» dirigido por Matos Moura (casos de Adão, Brito, Carlos Correia e João Manuel) apresentando, em seu lugar, jovens das categorias inferiores, em exame que resultou positivo.

No restante, a jornada teve desfechos normais.

No jogo principal, equipas e marcadores:

BELENENSES: Carrasco (J António): José Manuel (11). Ferreira (1), Jorge Manuel (11) Ferreira (1), Jorge (5), Bernardino (1), Espadinha (5), Sousa (1), Armando (1), Rafael, Ricardo e Hernâni (4).

SPORTING — Mesquita-Branco Lopes (9), Banha, Franco (7), Valentim, Fortes (1), F. Jorge (4), Moreira (1). Pombo e Perrolas.

Resultados na **Zona Norte**: Bairro Latino, 11-Vilanovense, 16; D. Portugal 25-A. Viseu 18; F.C. Maia, 18-D Póvoa, 20; S. Mamede, 14-F. Holanda, 14: Sp. Braga, 14-F.C. Porto, 24; Beira-Mar, 10-S Bernardo, 10. **Zona Sul**: CDUL, 14-Boa-Hora, 13 (a 20 segundos do fim); Técnico, 17-Benfica C. Branco, 18, V. Setúbal, 19-Passos Manuel, 15, Encarnação, 17-Benfica, 21 Almada, 22-CACO, 17.

Classificações na **Zona Norte**: 1.º F.C. Porto, 62; 2.º S. Bernardo, 61; 3.º S. Mamede, 50; 4.ºs Beira-Mar e Vilanovense, 48; 6.º D. Portugal 43; 7.º F. C. Maia, 42; 8.º F. Holanda, 41; 9.º Sp. Braga, 37; 10.ºs A. Viseu e D. Póvoa, 33; 12.º Bairro Latino, 30.

Zona Sul: 1.º Belenenses, 66; 2.º Sporting, 60; 3.º Benfica, 56; 4.º Benfica C. Branco, 49; 5.º V. Setúbal, 48; 6.º Encarnação 47; 7.º Passos Manuel, 42; 8.º Almadas, 39; 9.ºs CACO e CDUL, 33; 11.º Técnico, 29; 12.º Boa-Hora, 26.

Cooperativa teatro popular

Apresenta na

ACADEMIA ALMADENSE

Rua Capitão Leitão, 64

Telef. 275 21 27 — Almada

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

3.ª, 4.ª e 5.ª em

FIM DE FESTA

RECITAL DE POESIA PELO

GRUPO DRAMÁTICO DA ACADEMIA ALMADENSE

SEGUIDO DE DEBATE COM O PÚBLICO

Espectáculos às 21.30 h

Sábados às 20.30 e 23 h Domingos às 16 e 21.30 h

6.ª feira, 8, não há espectáculo dada a solendade do dia

Em Lisboa bilhetes à venda na A.B.E.P. — Restauradores

BREVEMENTE ESTREIA DA COMÉDIA

«O SEGREDO DO FAÍSCA»

TEATRO Tel. 366745

ABC

Não acons a menores de 18 anos

Hoje, 20.30 e 22.45 horas

Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas

Descanso: 6.ª Feira Santa

SÉRGIO AZEVEDO apresenta

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA

EM ÁGUAS DE BACALHAU

com um super-elenco

Heidi (em grande). Uma grande criação de Nicolau Bryner

FLORBELA
NICOLAU
OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
SIMONE DE OLIVEIRA
NUNO EMANUEL
NINA FLORES
LIA SARA
VICTOR NORTE
ISABEL MOTA
ABC DANCER'S

Aviso: Devido à grande afluência de público e a empresa não podendo satisfazer todos, pede-se o favor de adquirirem antecipadamente os vossos bilhetes.

A Gerência

Vá ao TEATRO MARIA VITÓRIA

Hoje e todas as noites 2 — SESSÕES — 2 Às 20.30 e 22.45 h. • Aos domingos «MATINÉES» Às 16 horas • ÊXITO •

Ver a Sensacional PLURALI REVISTA

O BOMBO DA FESTA!

M/18 anos

AVISO

O descanso será 6.ª Feira Santa

SALVADOR e IVONE SILVA
HENRIQUE SANTANA
LYGIA TELLES
CARLOS GONÇALVES
HERMAN JOSÉ
IGOR SAMPAIO

Sporting tem botas de chumbo

NEVES DE SOUSA

. Se não fosse a má qualidade da carreira sportinguista a partir do instante em que o ar lhe começou a fugir pelas costuras (e nenhuma mesinha táctica veio dar a mão à vontade dos rapazes) e poderia escrever-se que o escandalo maior, a bomba grande, superior sacudidela da jornada 23 do nacional de chuto teve residência em Alvalade, quando um Sporting constelado de nomes pagos a bons cifrões teve de abdicar (a favor do humilde mas intemerato Atlético), de um dos

Franque (5 contos por mês) despacha a bola: Keita encolhe-se

pontos colocados nos lados do fiel da balança.

Realmente, enquanto Benfica e Porto desfilam velozmente entre todos os parceiros, os «leões» capricham, semana após ronda, em colocar a nível de polvorosa todos os seus adeptos, já agora longe de **exigirem** o campeonato mas, no pior dos casos, quase de mãos postas a pedirem um lugarzinho europeu na temporada que há-de vir. De dois males, o menor.

Saltando, portanto, por um Sporting que desce sem muletas de alturas a que nem sequer sonhara chegar (e talvez, ao atingir o poiso de fábula, a nobreza do operariado trabalhador se tenha convertido em realeza perturbante) é forçoso aplaudir os moços de Alcantara: neste «vale-tudo» para a continuidade no grande plano, tiveram no comando um técnico que, jovém embora, não merecia ter estado tanto tempo votado ao ostracismo, na prateleira das inutilidades, enquanto se mandavam vir de fora, a toque de caixa e galope de mil corcéis, uruguaios e quejandos, dos tais estrangeiros que até Portugal, nesta época de propagandeada mas não perfilhada austeridade geral (e o exemplo sempre veio de cima...) apenas acarretam, como preocupação, básica, esmifrar o máximo possível para contas nos Barclays e Midlands.

Que a lição não caia em saco roto e, vez para sempre, o Sindicato dos Treinadores de Futebol atire pela porta grande os que, de fora, somente procuram depenicar o pouco que resta na peneira abandonada ao sol deste extremo abandonado e tão longamente anónimo.

RESISTÊNCIA

O segundo desaire do Varzim em seu castelo significou novo triunfo rubricado pelos pés de Chalana: o **pequeno genial** habituou-se, com golpes de mordacidade e petulância, a concretizar as vertiginosas arrancadas de Nélinho, enquanto Nené continua reduzido à mais simples e anónima das expressões vivas. Uma vez mais, Mortimore jogou com sapiência: vendo as coisas mal paradas (Eurico, «lenho» no sobrolho, a caminho da cosidela) acautelou a defensiva mas sempre dando ordem ao meio campo para a investida. Só que o Varzim não é **pèra doce**: e este titubeante Sporting de flancos feridos e pé quebradiço, poderá já saber isso no próximo teste ante os juízes de Alvalade. Bastava avaliar ontem, pela TV...

BLOQUEIO

Belo foi o empate arrancado pelos aveirenses do Beira-Mar, em casa coimbrã: Meirim, especialista nesse engendrar de desfechos, esteve como peixe na água perante uma avançada que só tardiamente (quando Vala recebeu apelo) deu leve sinal da existência.

JUVENTUDE

Magnífica foi a colheita do Leixões em terreno sadino: um tónico que arranca os matosinhenses ao quarteto mais combalido e mostra, à saciedade, como é duro e difícil ter pelas barbas um bloco vindo lá das paragens fundeiras, mas eivado de juventude e bulício.

DIFICULDADES

Estoril so à custa de uma grande penalidade (incontestada, aliás) derrubou esse Montijo, que, sob ordem de um madeirense ambicioso, mas sem horizontes imediatos, (José Moniz) nada mais logrou de sorte em todo o torneio fora de seu castelo, que arrancar um magro ponto, nos Algarves. E, por falar em Portimão, tenha-se como natural e com todo o sabor a lógico o desaire face ao Boavista que, se conhece pela história antiga, tem pergaminhos europeus e pretende (justamente) apresentá-los na reabertura da bolsa. Acções e obrigações conjugam.

ALTERNANTE

No Restelo, acontece sempre um período de euforia: e, com inquebrantábel constância, o eclipse nas contas muito adiantadas. Belém esteve à maior: depois, a falta de «pedalada» e o mau estado físico de alguns membros do clã dirigido por Carlos Silva facilitaram, a Fernando Caiado, continuar de cabeça erguida em Guimarães, até à hora de fazer malas e mudar para pertinho do berço desta terra tão paradoxal.

GALOPADA

Para os escassos e tímidos 11 golos de todo o fim-de-semana, contribui, com dose maciça, o Porto de Oliveira: «capitão» e o irrequieto Gomes fizeram uma trindade de remates certos, ante um Braga que, entre outras coisas igualmente dignas de boa atenção, pode alegar o modo como Alder Dante, professor santareno que em matéria de bola está farto de provar ainda ser discípulo, desconheceu um claríssimo e evidente «penalty», cometido pelo «stopper» Simões sobre Chico Gordo, estava-se já a caminho do intervalo. Havia 1-0, no «placard». Tudo podia ainda suceder: o árbitro (não acreditamos que deliberadamente) **deu a vantagem** à visita ricaça. Infelizmente (não está em causa a falta de vista do infernal Dante...) esta coisa de quem é mais cotado na vida levar a melhor sobre quem muito labuta, é caso que resiste a todas as revoluções. E, em Braga, o tempo talvez tenha travado um ponteiro do relógio.

Temos, portanto, que os resultados colocam Benfica mais distanciado, Sporting com o Porto a pedir passagem, os derradeiros do cartaz a esgrimirem com unhas e dentes. Faltam sete rodadas para a loja baixar taipais: ainda há dinheiro na mesa dos jogadores, dez vista e encher os bolsos dos que medicam cardíacos: Mas que medicam cardíaxos. Mas, a varinha da fada que escolhe campeão já escolheu ombro: que o diga o auto-exame de consciência que toda a concorrência pode fazer nesta paragem para celebração pascal.

Trincheira alcantarense e Sporting a pedir chuva

Campeonato mais vermelho

. Desfechos dos jogos da divisão principal: Sporting,0-Atlécito, 0; Boavista,2 - Portimonense,0; Académico, 0 - Beira-Mar, 0; Setúbal, 1 -Leixões, 1 ; Estoril, 1 - Montijo, 0; Braga, 0 - Porto, 3; Belenenses, 1 - Guimarães, 1 e Varzim, 0 - Benfica, 1.

Em matéria de tentos, o portista Gomes encostou-se ao benfica Nené: 17 golos em cada activo Depois, figuram Manuel Fernandes (Sporting) e Celso (Boavista) com 13.

PONTOS

. Ordem classificativa actual: Benfica, 38 pontos; Sporting, 34; F. C. Porto, 33; Académico, 26; Boavista, 25; Vitória de Setúbal, 24; Varzim, 23; Belenenses, 22; Sporting de Bragae Vitória de Guimarães, 21; Estoril Praia, 20; Leixões, 18; Portimonense, 17; Montijo e Beira Mar, 16; Atlético, 14.

TAÇA

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão é interrompido no próximo fim-de-semana para dar lugar a mais uma eliminatória (quartos-de-final) da Taça de Portugal, a disputar no sábado, que engloba os seguintes encontros: Gil Vicente-Farense, CUF-Fafe, e F. C. Porto-Sporting. O Famalicão-Sp. Braga foi adiado.

DEPOIS

A próxima jornada será no dia 17 com os jogos V. Guimarães-Benfica, Portimonense-Belenenses, Leixões-Boavista, Beira Mar-V. Setúbal, Montijo-Académico, F. C. Porto-Estoril, Atlético-Sp. Braga e Sporting-Varzim.

SECUNDÁRIOS

. Jogos na 2.ª divisão, zona nortenha: Lourosa-Famalicão, 0-3; Penafiel-G. Vicente, 2-0; Salgueiros-U. Lamas, 4-1 ; Espinho-Régua, 3-0; P. Ferreira-Vilanovense, 5-1; Vila Real-Chaves, 3-2; Fafe-Tirsense 3-2; Riopele-Paredes, 3-2.

	V	E	D	G	P
Riopele (a)	15	5	4	47-21	35
P.Ferreira	15	4	6	40-19	34
Espinho	14	6	5	42-19	34
Fafe	12	7	6	34-30	31
U.Lamas	9	10	6	33-31	28
Famalicão	12	2	11	35-28	26
Gil Vicente	10	6	9	31-26	26
Lourosa	9	6	10	22-25	24
Chaves	9	6	10	30-27	24
Régua	10	3	12	29-43	23
Paredes (a)	8	6	10	24-25	22
Salgueiros	7	8	10	19-27	22
Vila Real	8	6	11	29-30	22
Penafiel	7	6	12	19-28	20
Tirsense	5	5	15	20-40	15
Vilanovense	4	4	17	15-50	12

(a) Têm um jogo a menos.

Próxima Jornada: Gil Vicente-Famalicão, U. Lamas-Penafiel, Régua-Salgueiros, Vilanovense-Espinho, Chaves-P. Ferreira, Tirsense-Vila Real, Paredes-Fafe e Riopele-Lourosa.

Zona centro: Torres Novas-Alba, 1-0; Marinhense-Sanjoanense, 0-0; Portalegrense-U. Tomar, 2-1; Torriense-U. Coimbra, 1-0; Caldas-Peniche, 0-0; Acad. Viseu-U. Santarém, 2-3; Feirense-E. Portalegre, 3-0; Covilhã-U. Leiria, 2-0.

	V	E	D	G	P
Feirense	17	1	7	48-27	35
E.Portalegre	15	5	5	49-18	35
Portalegrense	13	7	5	27-14	33
Covilhã	12	7	6	35-27	31
U.Santarém	11	8	6	25-19	30
Sanjoanense	8	11	6	23-13	27
Marinhense	10	7	8	26-23	27
Peniche	9	8	8	22-17	26
Caldas	9	6	10	25-25	24
Ac. Viseu	10	3	12	30-35	23
U. Tomar	9	5	13	31-39	21
Torriense	6	9	10	23-32	21
U. Coimbra	8	4	13	20-34	20
U. Leiria	6	8	11	15-28	20
Torres Novas	4	9	12	21-36	17
Alba	4	2	19	17-40	10

Próxima ronda: Sanjoanense-Alba, U. Tomar-Marinhense, U. Coimbra-Portalegrense, Peniche-Torriense, U. Santarém-Caldas, Estrela de Portalegre-Académico de Viseu, U. Leiria-Feirensee Covilhã-Torres Novas.

Zona sul: Esperança-Odivelas, 0-0; Barreirense-Olhanense, 0-2; Lusit. Évora-Sintrense, 1-0; Sesimbra-Almada, 1-0; Alcochetense-Marítimo, 0-0; U Montemor-V. Gama, 0-1; Farense-Juventude, 1-0; Oriental-CUF, 2-4.

	V	E	D	G	P
Marítimo	15	5	5	38-15	35
V. Gama	13	8	4	38-22	34
CUF	13	7	5	35-16	33
Juventude	11	8	6	40-21	30
Barreirense	12	6	7	28-21	30
Almada	8	10	7	24-22	26
Lusitano	8	10	7	28-26	26
Sesimbra	9	7	9	18-24	25
Sintrense	9	7	9	29-25	25
Odivelas	8	9	8	28-24	25
Olhanense	7	9	9	18-22	23
Farense	9	5	11	23-25	23
Alcochetense	6	9	10	22-34	21
U.Montemor	3	11	11	13-42	17
Esperança	4	8	13	19-37	16
Oriental	2	7	16	14-39	11

Jogos também a 17 de Abril: Olhanense-Odivelas, Sintrense-Barreirense, Almada-Lusitano de Évora, Marítimo-Sesimbra, Vasco da Gama-Alcochetense, Juventudo-U. Montemor, CUF-Farense e Oriental-Esperança de Lagos.

JUVENIS

Despachos na 2.ª jornada da Taça Nacional de Juvenis: **1.ª Série**: Sp. Braga-Ponte da Barca. 4-0; Limianos-Prado, 1-2. **2.ª Série**: Mirandela-Pedras Salgadas, 2-3; Acad. Bragança-V. Guimarães, 1-1 **3.ª Série**: Leixões-Ermesinde, 5-0; Boavista-Varzim, 1-1 **4.ª Série**: Lusitânia-Douro, 3-2; Paredes-Craks, 2-2 **5.ª Série**: F. C. Porto-Grijó, 3-0; Sanjoanense-Oliveirense, 1-2 **6.ª Série**: Perosinho-Valecambrense, 2-2; Candal-Feirense, 2-0 **7.ª Série**: Vilanovenses-Guarda, 3-2; Acad. Viseu-Mangualde, 4-2 **8.ª Série**: Alcainense-Académico, 0-2; Abrantes-U. Coimbra, 2-0 **9.ª Série**: Peniche-Bombarralense, 3-0; Águias-Torriense, 1-2 **10.ª Série**: Alhandra-Fazendas, 2-0; U. Santarém-Almeirim, 1-0 **11.ª Série**: Campomaiorense-Redondense, 5-1; Portalegrense-Calipolense, 0-1 **12.ª Série**: Benfica-C. Piedade, 1-0; Loures-D. Sávio, 1-1 **13.ª Série**: Estoril-Sintrense, 0-1; Fundação-Rio Mouro, 2-1 **14.ª Série**: Almada-Moitense, 3-1; Belenenses-Sporting, 1-1 **15.ª Série**: Estr. Vendas Novas-Sesimbra, 1-0; V. Setúbal-Cuba, 0-0 **16.ª Série**: Farense-Portimonense, 4-1; Sambrazense-Zona Azul, 1-1.

INICIADOS

Primeira ronda da Taça Nacional de Iniciados: **Série A**: Vianense-V. Guimarães, 1-1; Leixões-F.C. Porto, 1-2 **Série B**: Sp. Braga-Vila Real, 4-0; Moncorvo-Craks, 3-0; **Série C**: Gondomar-Sanjoanense, 0-1; Arcozelo-Anadia, 2-1; **Série D**: Sabugal-Covilhã, 1-2; Carregal do Sal-Liceu, 1-0. **Série E**: Benavente-Fátima, 2-0; U. Coimbra-Marinhense, 3-1. **Série F**: Sporting-CUF, 3-2; Sanjoanense-Montijo, 2-0. **Série G**: Santoantoniense-Belenenses, 2-0; Atlético-Benfica, 0-0. **Série H**: Serpa-Louletano, 0-1; D. Beja-S. Luis, 1-2.

BOAVISTA, 2-PORTIMONENSE, 0

Descontracção algarvia

ABEL FERREIRA

Os 45 m iniciais foram quase «só para um lado». Mesmo assim, aos 4 e aos 33 minutos, Florival e Matine fizeram notar a presença de Botelho nos únicos ensaios à rede boavisteira. De resto, o temor do Portimonense em dar à sua manobra uma feição de ataque (resguardando a sua baliza) encorajou o Boavista a uma ofensiva (maciça, frequente) inquietante, já que não tendo problemas a resolver apenas eram «obrigados» a pensar na forma de bater o guardião contrário. José Augusto «apostou» primeiro no empate a zero, e logo que à meia hora Celso «atraiçoava» as suas intenções, (isto depois de várias outras perdidas, incluindo outra em que Jorge socou o esférico contra a barra), Zé Augusto «mudou de ideias», dando instruções para uma toada menos defensiva. O certo é que, então, os algarvios passaram a actuar com mais intérpretes do seu meio campo para a frente, embora as suas ofensivas não se revestissem da necessária eficácia e do indispensável vigor atacante para dominar a defensiva axadrezada. A vantagem (um golo) do Boavista, ao intervalo, para além de encontrar como «réus» os perdulários Celso e Mané, tinha um outro «culpado»: o guardião Jorge.

Mas José Augusto notara, também uma certa inquietação na defensiva local, nos escassos momentos em que esta foi exposta a anular **os débeis** assomos de ataque algarvio, e daí que procurasse outros «argumentos» para «dialogar» o resultado. Então, ficou no balneário Florival e em seu lugar surgiu o jovem Custódio. Com esta alteração beneficiou directamente Jailson, totalmente desamparado na primeira parte, em que desenvolveu, debalde, enorme esforço. Mas também Perez subiu bastante de rendimento. Com a defesa a manter-se unida, o meio-campo a carburar bem e os homens do ataque a funcionar mesmo como atacantes, o Portimonense não foi mais aquela equipa inibida do primeiro tempo, e passou a actuar com colectivismo. Após equilibrar a partida teve (mesmo) alguns momentos de ascendente. Ao quarto de hora do reinício, Botelho já tinha executado algumas intervenções com sinal de perigo. Dir-se-ia que um tanto contra a corrente do jogo, o Boavista aumentaria a vantagem. Foi aos 70 minutos: o defesa Artur, numa recarga feliz, fixou o resultado.

Mas a boa réplica do Portimonense não cessou com o golpe afortunado do loiro defesa boavisteiro. Houve, ainda, uma chamada às últimas forças, mas agora através de esforços mais isolados, nomeadamente de Seidi, que substituíra Matine e, portanto, estava «fresco» para tentar uma reviravolta, quando menos o «golo de honra»... O Portimonense do «segundo tempo» (sem que de modo nenhum tenha imitado o Boavista do primeiro período) valorizou extraordinariamente a partida, tendo sido um digno vencido, como o Boavista foi um justo vencedor. Artur, Barbosa, Nogueira, Celso, Jorge (figura principal), Custódio e Jailson foram os jogadores mais em evidência. Arbitragem certa, num jogo fácil de dirigir, de Francisco Lobo (Setúbal).

As equipas: **Boavista**: Botelho; Trindade, Mário João, Carolino (Jorge Gomes) e Artur Chico Mário, Barbosa e Nogueira; Celso, Mané e Praia. **Portimonense**: Jorge; José Eduardo, Amadeu, Juvenal e Adolfo; Perez, Matine (Seidi), Florival (Custódio) e Sério; Jailson e Sapinho.

TOTOBOLA

BOLETIM COM 13

Varzim - Benfica	2
Belenenses - Guimarães	X
Boavista - Portimonense	1
Setubal - Leixões	X
Académico - Beira-Mar	X
Estoril - Montijo	1
Braga - Porto	2
Salgueiros - U. Lamas	1
Vila Real - Chaves	1
Caldas - Peniche	X
Farense - E. Portalegre	1
Alcochetense - Marítimo	X
Farense - Juventude	1

VARZIM 0-BENFICA, 1

Teste de força e sangue

JOÃO FERREIRA

A reportagem do "DL" viajou com a CATUR

Apesar da chuva que caiu desde sábado quase sem interrupção, o estádio do Varzim rebentava ontem pelas costuras. Razões: havia um visitante de luxo (Benfica) e um visitado de respeito o Varzim, no seu campo apenas perdera com o Sporting (no tempo em que os leões seguiam bem lançados no primeiro lugar).

Muita expectativa, portanto, que o jogo veio a justificar plenamente. Na verdade, assistimos a um bom espectáculo de futebol, renhidíssimo do primeiro ao último fôlego (o juiz escalabitano deu cinco minutos de compensação inesperada), com períodos de futebol de primeira água. Jogo duro, mas leal (salvo dois ou três «pormenores» que a emoção vivida no relvado desculpa), com duas equipas, mas com um resultado que não reflecte o que se passou no relvado. Efectivamente, os poveiros dispuseram de maior número de oportunidades de golo, algumas delas tão flagrantes que parece inacreditável que, no final, o marcador dos donos de casa se mantivesse em branco.

Horácio, por exemplo, teve por duas vezes a baliza à sua mercê: a primeira (aos 15 minutos), quando Bento largou a bola após remate de Marco Aurélio, e o número dez varzinista, em frente do guardião encarnado recargou contra o corpo do adversário; a segunda (aos 60 minutos), num cruzamento vindo da direita, que sobrevoou as cabeças de todos os defensores benfiquistas e lhe deu tempo para parar a bola com o peito. Livre e isolado, fez o mais difícil (atirou ao lado) «esquecendo-se» do mais fácil: o golo.

Para além disso, haverá que recordar um pontapé livre (muito bem marcado por Marco Aurélio) que empalmou toda a barreira e levou a bola a embater na trave, e 4 ou cinco lances na grande área benfiquista, daqueles em que recargas se sucedem e aparece sempre um pé, um corpo, a tal «estrelinha» que protege os predestinados e os afasta de todos os perigos. Sobretudo no últim quarto de hora o Benfica viu o caso mal parado, chegando a ter defensores, médios e atacantes na sua grande área a defender os dois pontinhos da praxe.

Tudo o que dissemos não significa que a turma lisboeta fosse à Póvoa para jogar apenas no seu meio campo. Não: o Benfica atacou algumas vezes, criando também várias dificuldades è defensiva varzinista. Estamos a lembrar-nos, por exemplo, de uma jogada perfeita (de bola corrida ao primeiro toque), finalizada com um estupendo remate de Toni a que Fonseca respondeu com uma daquelas defesas que não acontecem todas as tardes, mesmo aos internacionais das redes. Mas, no balanço geral do encontro, não há dúvida de que o Varzim esteve muito mais vezes perto do golo (que merecia ter marcado), em pé de igualdade com o adversário, de igualdade apesar de ter demonstrado, inicialmente, receio do adversário.

Muito cauteloso, nunca os seus homens se afoitaram demasiado ao ataque, sector que, aliás, só tinha como efectivos Horácio e Jarbas. Os outros mantinham-se nas encolhas, assemelhando-se a táctica varzinista ao que é usual ver-se no hóquei patinado: a bola a ser trocada de uns para os outros cá atrás (para atrair os adversários), só avançando pela certa. E quando era a vez do Benfica atacar, todos os poveiros recuavam, deixando mesmo ao dispor do Benfica a zona do meio campo. A partir do golo de Chalana (contestado pelos donos da casa a ponto de Leopoldo ver o cartão amarelo), o «xadrez» varzinista modificou-se (como era lógico), começando então a surgir com frequência as tais jogadas de perigo junto às redes de Bento.

No 2.º tempo, o Varzim (a quem competia a iniciativa de atacar) viu logo (aos dois minutos) o empate negado numa das tais jogadas de «barulho» na grande área adversária. E daí para a frente, salvo em escassos períodos de tempo, foi a equipa que mais lutou, que mais dominou, que mais perto esteve do golo

Estamos a admitir que se os poveiros acreditassem desde o início, que tinham capacidade para discutir o resultado com o Benfica, talvez outro galo cantasse no final do jogo. Dizemos talvez porque, perante outro Varzim, teria de surgir outro Benfica.

Mário Luís (o árbitro) permitiu que os jogadores usassem de dureza a mais (amostra: o choque que levou Eurico a ser suturado com oito pontos na cabeça), o que poderia ter complicado o seu trabalho. Mas teve a sorte de encontrar jogadores empenhados (apenas) no jogo. Na validação do golo do Benfica, tão contestado pelos poveiros (que alegavam ter sido assinalado «off-side» a Chalana pelo «bandeirinha») não podemos garantir nada do lugar onde nos encontrávamos. Pareceu-nos, contudo, que o golo foi «limpo» (Chalana apareceu em frente da baliza vindo de trás, e partindo depois da bola), e que os centrais varzinistas permitiram a entrada do «estratego» encarnado por estarem fora do lugar. Deixou passar em branco algumas faltas, uma das quais sobre Vítor Martins que, se fosse na Luz, era capaz de dar origem a grande penalidade. Em suma: acertou mais do que errou, mas não pareceu à altura da importância do jogo e das dificuldades que lhe surgiram.

Nomes: VARZIM — Fonseca; Cacheira, Washington, Albino e Leopoldo; Manafá (Festas) Lima Pereira (Ruben), João e Marco Aurélio; Jarbas e Horácio.

BENFICA: Bento; Pietra, Alhinho, Eurico (Bastos Lopes) e Alberto; Toni, Shéu (José Luís) e Vítor Martins; Nené, Chalana e Nelinho.

Andretti vence nos E.U.A.

O piloto norte-americano Mário Andretti tripulando um «Lotus» foi o vencedor do Grande Prémio dos Estados Unidos, disputado do circuito de Long Beach, na Califórnia.

Niki Lauda, da Áustria, el «Ferrari» classificou-se na segunda posição, e o sul-africano Jody Schekter, em «Wolf» obteve o terceiro lugar. Nos lugares seguintes classificaram-se Jacques Laffite (França), em Tyrrel, Depailler (França), em Tyrrel e Jarier (França), em Penske. O campeão mundial James Hunt foi obrigado a desistir. A média do vencedor foi de 139, 830 km/h.

Após esta prova o «Mundial» é comandado por Jody Schecter e Niki Lauda, com 19 pontos ambos, seguidos de Reuteman (13), Andretti (11), Hunt (9), Fittipaldi (8), Depailler (7), Pace (6) Nilsson e Mass (2) e Regazzoni, Zorzi, Watson e Jarier (1).

BELENENSES, 1-GUIMARÃES, 1

Como "dançar" o vira

JÚLIO RODRIGUES

Os escassos milhares de adeptos do couro que sábado foram ao Restelo mereciam mais consideração, pelo menos por parte do conjunto local. Isso não aconteceu, e o encontro não teve, por assim dizer, história. Ou melhor, se história houve, circunscreveu-se aos golos: o que a equipa de Belém alcançou mercê de um «favor» de Torres; e do da igualdade (Guimarães), em que Isidro «participou». Mas o potente remate de Ferreira da Costa (marcação de livre) outra consequência não merecia que não fosse isso mesmo: o golo (afanosamente procurado pelos pupilos de Caiado durante 23 minutos).

Para a curta história poderá ainda reter-se o quarto empate consecutivo alcançado pelo Belenenses, perante uma equipa do «seu campeonato». Uma equipa que, entre o estático (enquanto o resultado estava em branco) e o dinâmico (quando se tornou necessário e imperioso fazer a igualdade) teve momentos de acentuada urdidura e laivos de demonstração técnico-táctica de realçar. Homem de Mello diria (se o não tivessem saneado), para milhões de telespectadores, que entre uma e outra concepção a situação se transmutou, por obra de um repentinismo (tipo Cordobéz?) que pode ter a ver com o «vira». Mística ou influência?

Primeira parte equilibrada, com lances repartidos nos dois campos, e muitos homens onde os especialistas dizem que se ganham os encontros. Mais soltos, os vimaranenses (Pedroto, Almiro e Abreu), com Ferreira da Costa «disperso», pronto a apoiar os seus companheiros e a avançar na superficie, lograram controlar as operações e impor o ritmo que lhes interessava. Godinho, irrequieto como sempre, mostrava-se impotente para «arrumar a casa». E o esférico, quando apressado pelas centrocampistas locais, viajava para a cabeça de Artur Jorge. Mas Ramalho e Torres iam sobrando para as «encomendas». Até que, a três minutos do «ómega» da primeira parte, o último se precipita, assina uma «fifia» mais alta que a Torre de Belém para onde se deveria «transferir Mário Soares no 1.º de Abril , e Vasques, cadicioso, não perdoa. Sousa, adiantado, nada pôde fazer.

Mas os vimaranenses, que no intervalo acertaram (linguagem moderna: reajustaram) as suas pedras, cuidaram de encontrar a solução para igualarem. E começaram por render Torres por Celton (Artur Jorge com menos hipóteses), de modo a acautelar a «região» recuada. Caiado foi mais longe: fez avançar Alfredo, que é assim que a modos de um «operário» que vai a todas, avança, recua, ataca e defende (com uma forca que a indústria nortenha deve aproveitar), e foi o diabo. À solta, ali, naqueles metros quadrados com relva. O resultado sentiu-se aos 65 minutos, já depois daquele defensor-atacante ter criado, no flanco da responsabilidade de Cardoso, uma série de lances ofensivos que abalaram a «linha» atrasada do Restelo. O livre encarregou-se de justiciar o embate, dando-lhe a expressão mais adequada, e a verdade ao jogo. «Virava» o «placard» à imagem inicial, o resultado mais «permente» dos campos: o empate (pode ler-se «nulo»).

Sob a direcção de Raul Nazaré (francamente bem), as equipas formaram:

Belenenses: Melo; Sambinha, Ouaresma, Luis Horta e Cardoso; Esmoriz, Isidro (Amaral) e Godinho; Vasques, Artur Jorge e Jesus (José Rocha).

Guimarães: Sousa; Alfredo, Ramalho, Torres (Celton) e Osvaldinho; Pedroto, Almiro e Abreu; Ferreira da Costa, Tito e Pedrinho.

BRAGA, 0-F. C. DO PORTO, 3

A paz de Oliveira

SÉRGIO DE MATOS

Concludente o triunfo do F. C. do Porto. A bem dizer, a equipa das Antas, psicologicamente reforçada pelo êxito de oito dias antes (nas Antas) sobre os «leões» castrados, entrou no esponjoso tapete verde do «1.º de Maio» fortemente personalizada. Isso cedo ficou patente aos olhos da multidão: compenetrada de que lhe competia assumir a iniciativa, a equipa forasteira dispôs dos seus homens em formação de combate e, daí a pouco já carregava duramente sobre o reduto do Fidalgo , guardião daqueles sitios. E de cada arremetida do Porto fazia alento o Braga para as suas próprias investidas ao campo adverso. Manaca comandava os rebeldes arsenalistas, acutilando a meia defesa «inimiga», onde o louro Marinho se infiltrava em tarefa de sabotagem. Esporádica, mas venenosamente, os «vermelhos» contra-atacavam e, aos 13 m., Chico Gordo «fuzilou» o arco de Torres, que aparou valentemente a metralha, salvando as preciosas ambições da sua equipa.

Jogava, então, melhor o Porto. Não marcava, todavia. E o pânico repetiu-se aos 26 minutos, com o mesmo Chico Gordo a deixar nas covas as suas sentinelas. Acudiu a tempo Simões, roubando o pão da boca ao atrevido dianteiro angolano. Dois avisos que não caíram em saco roto. Então o F. C. do Porto carregou no acelerador, Rodolfo abriu um buraco à infiltração de Gomes e o pé canhoto deste derrotou Fidalgo .

Reagiram (inconformados) os bracarenses, embora nem todos da melhor maneira. Manaca, por exemplo, «sarrafou» violentamente o laborioso Octávio, sem pena correspondente. O lado positivo do arrebitadiço arsenalista ia saindo caro ao Porto. Caminhava-se já para o intervalo (44), quando Chico Faria — antes que estragasse a festa portista — foi agarrado na grande área de Torres pelo central Simões. Alder Dante, das duas uma: ou não viu, ou fez de conta, e um penalti terá ficado por marcar...

No recomeço Manaca avançou para o lado da «tropa de choque» bracarense, reforçando a linha de ataque. Sem nada a perder, o Braga balanceou-se afoitamente rumo à retaguarda azul e branca. O céu parecia mais escuro para as bandas de Torres e seus acólitos. Não choveu, porém, nenhum golo nas suas redes. Entretinha-se o Braga no engano (ledo e cego) da luta pela igualdade, quando o seu ardiloso antagonista, de súbito o assaltou pela retaguarda. Oliveira escapuliu-se invadiu a courela de Artur, ultrapassou Ronaldo e meteu a bola corrida para Gomes, que deixou «Fidalgo» de gatas, a ver os estragos. Apesar de tudo ficou ainda de pé a equipa de Mário Lino. De tal maneira que Torres (23 minutos) teve de usar os punhos como recurso recebendo depois o providencial auxílio de Duda (...) no despejo das aflições.

Regista-se o lance porque um ponta-de-lança, apoiando um guardião, é sempre uma legenda de colectivismo. Já (re-

Continua na pagina seguinte

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Secretaria de Estado da Saúde

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE SETUBAL

Admissão de Pessoal

do Quadro Técnico de Contencioso

Informa-se que se encontra aberto concurso documental, no período de 31/3 a 14/4/77 inclusive, para provimento da vaga existente no Quadro do Pessoal abaixo indicado:

1 — Vaga de Jurista

Habilitações	Licenciado em Direito
Vencimento	11 600$00
Horário Semanal	40 Horas (8 x 5 dias)

Para mais esclarecimentos devem os interessados contactar a Secção de Pessoal Administrativo, 7.º Andar (Serviços Médico-Sociais do Distrito de Setúbal) Telefones 28041/4, sito na Av. General Daniel de Sousa — Prolongamento — Prédio FIAT — Setúbal.

LOTARIA DA PÁSCOA

TALUDA — 15.000 CONTOS

COMPRE-A NO POPULAR

CAMPIÃO

Aos balcões dos seus estabelecimentos ou aos seus revendedores: Bilhetes a 1.200$00 e fracções a 100$00.

Compre **já** antes que esgote!

Pub

TELEGRAMA CTT

UNID. DE SERVIÇO	ORIGEM	NÚMERO	PALAVRAS	DATA	HORA	CUSTO
						$

INDICAÇÕES (Vidé verso) ..... $

NOME DO DESTINATÁRIO: A TODOS ..... $

..... $

MORADA E TELEFONE: CONTINENTE E ILHAS ..... TOTAL $

TEXTO E ASSINATURA: CHEGOU NOVA REMESSA DE ESQUENTADORES 6 LITROS, DESDE 1499$90; 10 LITROS, 2799$90; AUTO-RÁDIOS C/ALTIFALANTE, 1199$90; MÁQUINAS LAVAR ROUPA (2 KG), 2699$90; GRANDE SORTIDO FOGÕES, MÁQUINAS ROUPA E LOIÇA, FRIGORIFICOS, CONGELADORES, RÁDIOS, GIRA-DISCOS, TELEVISORES, GRAVADORES, SOFÁS-CAMA, MOBILIÁRIO, ALCATIFAS, ETC. SÓ BOAS MARCAS C/AS MELHORES GARANTIAS.

NOME, MORADA E TELEFONE DO EXPEDIDOR (Estas indicações não são transmitidas)
RÁDIO PRIMAVERA-RUA GOMES FREIRE, 9-B-LISBOA
TELEFONES: 49406 E 574042

HORA . ª APRESENTAÇÃO
10 ÀS 20 HORAS

BRAGA-PORTO

Continuação da página anterior

lativamente) tranquilo, com a vantagem de dois golos, o F. C. do Porto voltou no trecho final a ser o dono da quinta. Uma serenidade que deu, inclusive, para que Oliveira arredondasse o triunfo, a cinco minutos do encerramento, com um golo soberbo, a culminar uma estupenda jogada, inteiramente da sua lavra. Com dois fulgurantes «flashes» em tarde irregular, Oliveira apaziguou o nervosismo dos «fans» portistas.

. Braga — Fidalgo ; Artur, Serra, Ronaldo e Manaca; Vilaça, Pinto e Marinho; Paulo Rocha, Chico Gordo e Chico Faria.

Porto — Torres; Gabriel, Teixeira, Simões e Murça; Rudolfo, Octávio e Ailton; Oliveira, Duda e Gomes.

EM SANTARÉM

"Assalto de encapuçados" não passava de trica familiar

. SANTARÉM, 4 — A Polícia de Segurança Pública revelou esta manhã que tinha deslindado um caso noticiado no último dia 21 a partir de Santarém e segundo o qual dois encapuçados tinham assaltado uma residência particular, à mão armada, para roubarem cerca de 120 contos em moeda portuguesa, francesa e norte-americana.

Afinal de contas, o assalto apenas existiu na imaginação da pretensa assaltada. Esta, Maria Albertina Simeão Rodrigues, andava há bastante tempo às avessas com o marido que repetia as ameaças de separação. A Maria Albertina pensou que simulando um assalto à residência familiar demoveria o marido das ameaças que vinha formulando. Combinou com uma prima, de nome Ana Maria Rogério Galheto, e ambas decidiram apresentar queixa na Polícia, alvoraçando a cidade que a partir daí passou a considerar-se mais uma vítima dos muitos encapuçados que assaltam bancos e residências por esse País fora.

CAPTURADOS DOIS JOVENS COM LONGO CADASTRO POLICIAL

Mas se o assalto dos encapuçados não passou de imaginação da pretensa vítima, outro tanto não aconteceu com o furto praticado na noite de segunda para terça da semana passada num estabelecimento de pronto-a-vestir.

Desapareceram, na altura, valores correspondentes a 50 mil escudos. Hoje a P. S. P. comunicou ao correspondente do «DL» que tinha detido dois jovens de cerca de 20 anos, Vítor Manuel Pires Gregório e José Fernando Gaspar dos Santos, sob a acusação de serem eles os autores do assalto.

Trata-se de dois jovens saídos de Alcoentre, em Janeiro de 77 e Outubro de 76, respectivamente, e que também são acusados de assaltos à delegação da Companhia de Seguros Europeia, nesta cidade, e a uma oficina de automóveis, nos arredores, onde furtaram um carro de fabrico italiano.

AS PASTILHAS ELÁSTICAS NÃO TINHAM DROGA

Em meados do mês passado, noticiou-se que três alunos do liceu de Santarém haviam acusado um pacato vendedor ambulante de distribuir pastilhas elásticas com certa percentagem de droga. Como é evidente, isso acarretou transtornos de monta ao cidadão acusado.

Vistas as pastilhas em pormenor e analisadas nos competentes laboratórios a acusação foi imediatamente anulada uma vez que de droga nem sinal. Se a havia e alunos do liceu acusavam sintomas de haver ingerido, as autoridades terão agora que a procurar noutro local que não nas pastilhas elásticas.

Destruída num incêndio a Casa Pia de Beja

. BEJA, 4 — A Casa Pia de Beja foi completamente destruída por um incêndio que deflagrou no sábado passado deixando sem lar não só os 15 rapazes que de momento estavam na residência como aqueles que se encontravam de fim-de-semana, com casa de damiliares, ou na colónia de férias de Ourqiue.

Julga-se que o sinistro foi provocado por uma brincadeira com fósforeos, a que se dedicavam dois miúdos internados na Casa Pia. Os rapazes ficaram provisoriamente instalados no Infantário Municipal tendo já o Governo Civil contribuido com uma doação de 100 contos para o reequipamento da Casa Pia. A secção local do Partido Comunista também destinou àquele fim o produto de uma esta realizada na Sociedade Filarmónica Capricho Bejense, ontem à noite, e que, em princípio, se destinava a angariar fundos para a nova sede daquele partido.

PUB.

Câmara Municipal do Concelho do Seixal

Edital

EUFRÁZIO FILIPE GARCÊZ JOSÉ

PRESIDENTE DA CÂMARA

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 25 de Março de 1977, se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de **FORNECIMENTO DE UMA VIATURA PARA RECOLHA DE ESGOTOS DE FOSSAS.**

A base de licitação é de--------e o depósito provisório na importância de 3000$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes no Gabinete Técnico dos Serviços de Água e Saneamento, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 29 de Março de 1977

O Presidente da Câmara

Eufrázio Filipe Garcêz José

Canal da Crítica

Continuação da pág. 14

Sérgio no **Telejornal**. Parece que se trata de obra importante, mas a linguagem tecnocrática não deixou transparecer os objectivos. Foram minutos de perfeito manual de como não se deve falar para o variado público da Televisão.

Simplesmente, talvez o sr. engenheiro não quisesse falar para esse público. Talvez quisesse falar para alguém em particular. Quem, não sabemos.

Este sr. engenheiro e outros senhores engenheiros reúnem-se às vezes para discutir «problemas do desenvolvimento». Balsinha, aflito, quer saber se é mero exercício, ocupar tempo quando não há nada para fazer. Compreendo, compreendo: uma espécie de tricot de gente de negócios...

Não não se trata disso. É coisa séria. Na última reunião até esteve presente um responsável da economia deste país. Mas a importância destes encontros prova-o até com outras palavras o entrevistado, salientando o sacrifício das pessoas **« com reuniões aos fins das tardes e com alteração das horas habituais das refeições»**.

Deus, Deus! Os sacrifícios a que tanta gente é levada, por vezes, a bem da economia nacional!

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e chovia nas regiões a norte do vale do rio Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 18,2°

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 3,0°

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento geralmente fraco; períodos de chuva; melhoria gradual do estado do tempo durante o dia de amanhã com diminuição progressiva de nebulosidade de Norte para Sul

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	14°
FARO	15°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.02	4,3 m	8.43	0,6 m
15.24	4,3 m	21.01	0,6 m
Dia 5			
3.44	4,4 m	9.24	0,6 m
16.06	4,3 m	21.43	0,6 m
Dia 6			
4.27	4,3 m	10.06	0,6 m
16.48	4,3 m	22.27	0,7 m

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.16
OCASO AS 20.04

Dia 4 Dia 10 Dia 18 Dia 26

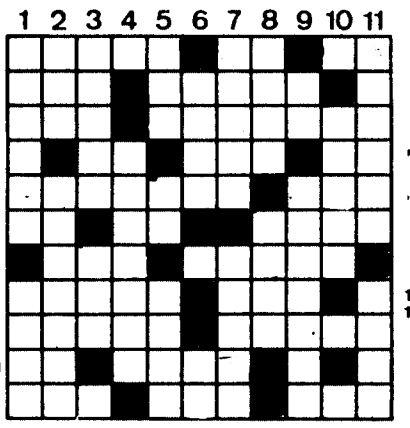
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11710

HORIZONTAIS

1 Descendente. Preposição. Vossa Senhoria.
2 Ave da família dos Láridas. Faz massagens a.
3 Artéria. Abalam.
4 Item. Pequena Bigorna de aço sem hastes. Cobalto (s.q.).
5 Arrasar. Rio da Europa central que atravessa a Ustria e desagua no Dravo, na Hungria.
6 Apelido. Pronome pessoal. Cidade do Quersinesa da Trácia.
7 Triture. Nome de fruto seco.
8 Carapuça. Uma das mulheres de Henrique VIII.
9 Limpar metais. Vara para tirar fruta das árvores.
10 Pronome pessoal. Santanás.
11 Espádua. Conjunção. Transpiro.



VERTICAIS

1 Enches. Erro (Porv.).
2 Pau-ferro. Rei de Calecut.
3 Ligais. Reze.
4 Conquistaras.
5 Saudável (inv.). Vê. Rezam.
6 Bosque. Basta.
7 Capital do Senegal. Sepulturas em que se reunem os cadáveres de indivíduos mortos em conjunto.
8 Boatos. Palco.
9 Preposição latina que designa movimento. Adoçadas com mel.
10 Peixe. do mar Vermelho.
11 Cidade Espanha. Mamífero roedor.

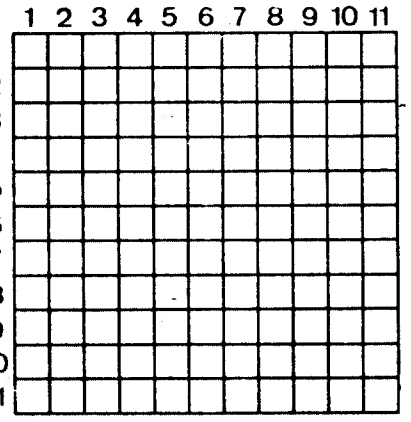
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7770

HORIZONTAIS

1 Equipar. Desgastam com lima.
2 Fronteira. O mesmo que galispo (ave).
3 Mulher chinesa da classe baixa. Tomba. Seguias.
4 Compaixão. Demora. Manuscrito.
5 Virgulas dobradas. Solfeja.
6 Autores. Extremidade dos braços.
7 Hospedaria oficial na China. Senhor.
8 Em as. Supremo Tribunal de Justiça. Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os japoneses.
9 Ósmio (s.q.). Antiga medida equivalente a 60 alqueires. Reis.
10 Tornaras amargo.
11 Agora. Ecoas. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.



VERTICAIS

1 Serra de Portugal. Tomo notas.
2 Freguesia do concelho de Almeirim. Campeão.
3 Voz do gato. Progenitores. Autores.
4 Em partes iguais. Basta. Milimetro.
5 Morada. Ecoas.
6 Conceder. Arremesso.
7 O esmo. Pedra redonda e lisa.
8 Prefixo de negação. Nome científico do pato. Sadias.
9 Muito. Grande lanterna de bronze de pedra ou de porcelana que serve para a ornamentação dos templos búdicos do Japão.
10 Choupos. Brasil (abrev).
11 Cidade Itália. Mousselina.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N::º 11709

HORIZONTAIS:

1 TODOS. OS. Ri.
2 Omar. Tui. Er.
3 Rico. Cama.
4 Ota. Ame. Med.
5 Si. At. Credo.
6 Rumino. Ni.
7 Canas. Dor.
8 Apa. Ar. Ao.
9 Li. Arrumada.
10 EC. Rea. Asai.
11 Só. Assis. Os.

VERTICAIS:

1 Toros. MALES.
2 Omitir. Pico.
3 Daca. Uçá.
4 Oro. Ama. Ará.
5 Atinares.
6 TEM. Narras.
7 Ou. Ecos.
8 Sic. Amas.
9 Amêndoas.
10 REMÉDIO. Dão.
11 Irado. Reais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7769

HORIZONTAIS:

1 Somar. Hipno.
2 Açor. Cu.
3 Corre. Mamão.
4 Ás. Amuara.
5 Ás. Ama.
6 Pós. Use.
7 Opiai. Mói.
8 Se. Ce. Bra.
9 Triste. Caem.
10 Ãatá. Piela.
11 Liamba. Maré.

VERTICAIS:

1 Saca. Postal.
2 Ocos. Operai.
3 Mor. Asi. Ita.
4 Arrás. Assam.
5 Em. Bi.
6 Ua. Cepa.
7 Mamute.
8 Içaras. Cem.
9 Puma. Embala.
10 Orear.
11 Osos. Fiam.

Provérbio: TODOS OS MALES TEM REMÉDIO.

farmácias de serviço

LISBOA

AÇORIANA — Largo Conde Barão, 2. Tel. 661330
ALB — Rua Santana à Lapa, 156. Tel. 663562.
BRANQUINHO — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725
CONDESTÁVEL — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206.
DILENA — Rua Aliança Operária, 49. Tel. 636620.
ESPERANÇA — R. Carlos Mardel, 101-B. Tel. 722868.
ESTADOS UNIDOS — Av. E. U. da América, 16-B Tel. 725859.
FÁTIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107.
GÓIS, LDA, SUCR — R. Anjos, 12-C-D Tel. 840101.
IVONE, LDA — Rua Silva Carvalho, 232-C Tel. 650760.
LATINA — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A Tel. 42312.
LAVINHA — R. Eng. Paulo de Barros, 28-A Tel. 708242.
LEAL DE MATOS — Rua Neves Costa, 33-35 Tel. 780181.
LUSITANA — Av. de Roma, 18-A Tel. 725453.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395.
MATOS VIEGAS — Av. Rainha D. Amélia, 34-B Tel. 794174.
MORÃO — Rua da Assunção, 17-19 Tel. 321289.
NEOTERÁPIA — Campo Grande, 138 Tel. 774682.
NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439.
NOVAIS — Av. Luís Bivar, 11-13 Tel. 44324.
PALMA — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547038.
PARIS — Rua Reinaldo Ferreira, 5-A. Tel. 890131.
PÁTRIA — C.ª dos Mestres, 30-A. Tel. 680627.
PROBIDADE — Rua Alcântara, 45-A-B. Tel. 638589.
ROMANA — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A Tel. 383800.
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42 Tel. 384904.
S. Tomé — Estrada do Desvio, lote 12-C Tel. 790704.
SOUSA — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027-789985.
ZILER — Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835.
ZIRA — P.a Casas Novas, lote 66 (B. Encarnação) Tel. 311216-310172.

PERMANENTE

AÇOREANA — Largo do Conde Barão, 2 Tel. 661330.
ALB — Rua Santana à Lapa. 156 Tel. 663562.
ESTADOS UNIDOS — Av. E. U. América, 16-B Tel. 725859.
LEAL DE MATOS — Rua Neves Costa, 33-35 Tel. 780181.
NOVAIS — Av. Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324.
LAVINHA — Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A Tel. 708242.
MORÃO — Rua Assunção, 17-19 Tel. 321289.
PÁTRIA — C.ª Mestres, 30-A Tel. 680627
S. TOMÉ — Estr. do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704.
ZILER — R. S. Tomé, 54-56 Tel. 862835.
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42 Tel. 384904.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C. G. Guerra, 64 (T.2112070)
ALCABODECHE
Carvalho. Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos. Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabória, 29-B (T.260085). Até às 21 horas
PAREDE
Brandão, V. da República, 77-C (T.2471054). Até às 24 e das 0 as 9 horas; Junqueiro Mendes. Até às 21 horas
ESTORIL
Mar uesdosSantos, R. Ferreira J.A., 15 (T.260116). Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas
CASCAIS
Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T281044). Até às 21 horas; Marginal, Av. Marginal (T.280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T.933303). Serviço permanente; Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T.933613). Até as 22 horas; S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Rebolleira (T.938703). Até às 22 horas
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A. (T.971121)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T.950123)
CACÉM
Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T.2940781)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E. de Paço de Arcos. 173-B (T.2914103)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T.2960194)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T.2040946)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 48 (T.2073207)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T.2750242)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T.2310008)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (T.22216)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

ALVES DA SILVA — Av. da Boavista, 1016. Tel. 60342; **AZEVEDO** — Rua de Azevedo, 136 — Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** — Rua Faria Guimarães, 449 — Tel. 481902; **ANTAS** — Av. Fernão de Magalhães, 1076 — Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pátria, 122 — Tel. 24262; **FALCÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 61 — Tel. 21566; **LOUSADA** — Largo do Campo Lindo, 62 — Tel. 480353.

(De dia e toda a noite)

FERREIRA — Praça D. Afonso V, 55 — Tel. 681975; **ORDEM DA TRINDADE** — Rua Heróis e Mártires de Angola — Tel. 27420; **CONFIANÇA** — Rua Santa Catarina, 960 — Tel. 22884; **NAU VITÓRIA** — Rua Nau Vitória 723 — Tel. 490427.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

BAPTISTA — Rua da República, 9 — Tel. 23747; **RAINHA SANTA** — Rua Figueira da Foz, 11 — Tel. 24737.

cinemas

ALVALADE
Tel. 897480
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Magia, sonho, beleza e Alegria! Walt Disney apresenta
A ESPADA ERA A LEI
Para todos
Falado em Português

APOLO 70
Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15
N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
6.ª semana
um filme de Stanley Kubrick
Hoje as 0.30 (Grupo M-18 anos)
BANDIDOS EM MILÃO

AVIS
Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15
Para todos (M/6 anos)
uma comédia com Jean Lefebvre e Pierre Mondy
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA
2.ª Semana

BERNA
Tel. 776098 15,00, 18.00 e 21.15
Um espectáculo de rara distinção!
A HISTÓRIA DE CINDERELA
2.ª Semana
com Richard Chamberlain, Gemma Craven
Para todos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093
14,00, 16.30, 19,00 e 21.15
A ESPADA ERA A LEI
Magia, Sonho, Beleza, Alegria
Para todos

CASINO ESTORIL
Tel. 264521 17 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
LUCKY LADY

CASTIL
Tel. 630194 15.15, 18.15, 21.15
Burt Lancaster em
MOISÉS, O PROFETA
O grande filme da Páscoa com Ingrid Thulin/Irene Papas
Não acons. a menores de 13 anos

CONDES
Tel. 322523 14,00, 16,30, 18.45 e 21.15
(Para todos)
Louis de Funès
PEITO OU A PERNA

EDEN
Tel. 320768 14, 16.30, 19,00 e 21.15
Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss
TUBARÃO
(JAWS)
Um filme de Steven Spielberg
Não acons. a men. de 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ESTÚDIO
Tel. 535134 15, 17, 19, 21.15
Jane Birkin, Serge Sainsbourg
SLOGAN
2.ª Semana
Não acons. m/ 13 anos

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 14.30, 16.45 19, e 21.15
Não acons. a M/ 13 anos
A MARQUESA D'O
2.ª Semana

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 15.15, 18.30 e 21.15
Para todos
Ele aí está.
Louis de Funès em
2.ª Semana
O PEITO OU A PERNA
O grande espectáculo nas férias

LONDRES
Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
O INTRUSO
c/ Laura Antonelli
um filme de Luchino Visconti

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.15, 21.30
5 «Oscars» da Academia Britânica
BUGSY MALONE

NIMAS
Tel. 574362 14.15, 16.30 18.45 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
Um documento único, real e importante
HOMENS E TUBARÕES
o filme de Bruno Vailati

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Colorido
2.ª Semana
FLESH GORDON
Uma aventura fantástica num plano erótico

PATHÉ
Tel. 821933 14,15, 16,30, 18,45, 21.15
Int. a men. 18 anos
2.ª semana
SPERMULA
A VAMPIRA DE HOMENS
c/ Jaylle Maddon

POLITEAMA
Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. maiores 18 anos
A LEI NÃO É PARA TODOS
(Um dilema na vida de um juiz)
c/ Chis Avram, Susan Scott

RESTELO
Tel. 610375 As 21.15
Não acons. amen. de 18 anos
8.ª Semana
1900 — 2.ª parte

ROMA
Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15
Para todos (M/6 anos)
Uma comédia com Jean Lefebvre e Pierre Mondy
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

ROXY
Tel. 48560 14,15, 17.45, 21.15
Da India uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
2.ª Semana
Não acons. a men. de 13 anos

S. JORGE
Tel. 554153/4 15.15, 18.15, 21.15
5 «Oscars» da Academia Britânica!
BUGSY MALONE»
Música de Paul Williams
Não acons. a men. de 13 anos

STADIUM (Algés)
Tel. 2112544
Não acons. men. 18 anos
As 18 (M. 12 anos)
O FUGITIVO
Às 21h
Não acons. men. 13 anos
A VELHA SENHORA INDIGNA

TIVOLI
Tel. 570595 14,00, 17.45 e 21.45
Não acons. a men. de 13 anos
BEN-HUR
c/ Charlon Heston-Jank Hawkins, Haya Hararelt
2.ª Semana
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

UNIVERSAL
Tel. 774402
15, 18 e 21
«1900»
(1.ª Parte)
um filme de Bernade Bertolucci
Quinta, Sexta e Sábado
As 24h
«1900»
(1.ª Parte)
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794 Às 21.15
Não acons. men. 10 anos
O BARÃO AVENTUREIRO

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
ADÓQUE
20.30, 22.30 (18 anos)
«A Paródia»
A.B.C.
20.30, 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»

LISBOA/Cinemas

ROYAL
21.15 (18 anos)
«O Fantasma do Grande Hotel»
CALEIDOSCOPIO
21.15 (6 anos)
«A Espada Era a Lei»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rapariga para Casal Precisa-se»
VOX
21.15 (13 anos)
«Moisés, o Profeta»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Morte em Veneza»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Sexto Continente»
CINEARTE
21.00 (10 anos)
«Tarzan, e o Grande Rio»
CINE-AUDITÓRIO
21.15 (13 anos)
«Ai Vem Ele!»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«O Lutador da Rua»
PARIS
21.15 (18 anos)
«A Professora de Ciências Naturais»
LUMIAR
21.15 (13 anos)
«O Caso Dominici»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«É Preciso Viver Perifosamente»
CAPITOLIO
21.15 (18 anos)
«Laços Escaldantes»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 a.)
«Western Porno»
PROMOTORA
21.15 (13 anos),
«O Gendarme de Saint-Tropez»
RESTELO
21.15 (18 anos)
«1900» — 2.ª parte

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Exorcista»
AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«1900» - 2.ª parte
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Sexto Continente»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«A Morte está ao Telefone»

LINHA DE CASCAIS

STADIUM
21.30 (13 anos)
«A Velha Senhora Indigna»
CASINO
17 e 21.15 (18 anos)
«Lucky Lady»
OXFORD
21.15 (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Voando sobre um Ninho de Cucos»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«A Grande Jogada» (Teatro)
ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Vou fazer um Filho e volto Já»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»
Avenida Fernão Magalhães
21.30 (6 anos)
«Circo Sobre o Gelo»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«20.000 Léguas Submarinas»
ESTÚDIO
»«: «ª (18 anos)
«67 Dias»
SALA BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Casy Rider»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Homens e Tubarões»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«Moisés o Profeta»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Tempo de Massacre»
ESTÚDIO 400
21.15 (18 anos)
A Virgem e o Sortilégio»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«O Comboio do Inferno»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Uma Mulher na Rua»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Tubarão»
S. JOÃO
21.00 (13 anos)
«Zorro»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«A Iniciação de Flossie»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Não sou Digno de Ti»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Mistérios do Organismo»
RIVOLI
21.15 (13 anos)
«África-Express»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Golpe Baixo»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Tubarão»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos
«O Homem do Clan»
GIL VICENTE
21.15 (10 anos)
«My Fair Lady»

rádio

1.º Programa

16.00 Noticiário; Musivária; **17.00** Música popular; **17.30** Orquestras; **18.00** «Música Portuguesa»; **19.00** «Falar de história»; **19.20** Música Variada; **20.30** Instrumentistas; **21.00** 27.º episódio do folhetim «Mário», de Silva Gaio, numa adaptação de Ema Paul; **21.24** «Contraponto»; **00.00** «Ultimojornal»; **00.30** Canções da Europa; **01.00** «Música na noite».

2.º Programa

16.00 Intercâmbio Musical· Programa pela Orquestra de Câmara da Radiodifusão Holandesa sob a direcção do maestro húngaro Miklos Erdelye: — Obras de: J.S. Bach — Jean-Maria Leclair e Pál Kadosa; **16.52** «Canções das Crianças mortas», de Gustav Mahler,; **17.20** Solos de piano· Balada, em lá bemol maior, op. 47, de Chopin; Barcarola, em Fá Maior, op. 60, de Chopin; Gaspar de na Nuit, de Maurice Ravel; **18.00** Transmissão integral das sinfonias de Beethoven pelo maestro Bruno Walter· Sinfonia n.º 5, em dó menor, op. 67; **18.35**: Músicadoséculo XX — Conjuntos de Câmara· Largo p/violino, clarinete e piano, de Charles Ives; Diálogo p/saxofone e piano, de Jacqueline Fontyn; Trio, p/flauta, violoncelo e piano, de Martinu; **19.15** Solos de cravo· Suite n.º 3, em Ré menor, de Haendel; **19.35** Poema sinfónico «morte e transfiguração», op. 24, de Richard Strauss; **20.00** Ciclo Mozart· Trio, em si bemol maior, k. 502; Sinfonia n.º 29, em Lá Maior; Marcha fúnebre maçónica k. 477; **21.00** «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **22.00** Sinfonia n.º 7, em mi maior, de Bruckner; **23.00** Transmissão integral das sonatas de Beethoven em gravações históricas do pianista Wilhelm Backhaus; Sonata op. 7, em mi bemol maior; **23.24** Intercâmbio musical· Festival de Bayreuth de 1976 — Centenário do Festival de Bayreuth, em gravações cedidas pela Rádio da Baviera: 1.º acto do drama musical «Parsifal», de Wagner; Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

18.00 «Entardecer»; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **19.30** Romance duma cidade (repetição); **20.15** Você concorda; **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00 «Em Órbita»; **20.00** Programa da noite; **22.00**: Auditório: **24.00**: «Prisma»; **02.00** Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

"Mário Soares instala-se na Torre de Belém"

Pensamos que os nossos leitores se não deixaram enganar com a nossa «mentira de 1 de Abril», uma notícia fantasiosa segundo a qual «Mário Soares se instalaria na Torre de Belém».

De qualquer modo aqui fica o aviso: a «notícia» não passava de uma fantasia inspirada pelo tradicional «Abril em Portugal».

REDE BOMBISTA
Mandatos de captura não foram executados

Não foram ainda executados os mandados de captura emitidos no final da semana passada pela Polícia Judiciária Militar contra o major Mota Freitas e ainda contra Joaquim Torres, Silva Santos, Abílio de Oliveira, Manuel Macedo e Décio Sottomayor — apurou a ANOP junto de diversas fontes.

Aqueles indivíduos são acusados de implicações na rede bombista.

Entretanto, na prisão de Caxias, segundo apurou a ANOP, não deu entrada ainda nenhum dos incriminados e a Polícia de Segurança Pública de Lisboa disse à ANOP não ter recebido ainda qualquer mandado de captura contra o major Mota Freitas que se encontra apresentado no Comando-Geral em Lisboa.

A P.S.P. do Porto, por seu turno, possui quatro dos mandados, tendo já enviado um deles para a Polícia de Famalição e outro para a G.N.R. de Santo Tirso.

Fixados os preços dos aposentos nos hotéis

Dormir num quarto duplo de um hotel de cinco estrelas com direito ao pequeno almoço «continental» passa a custar no máximo 520 escudos (preço mínimo: 370$00), enquanto a dormida num quarto individual, no mesmo estabelecimento, pode ir até 320$00 (mínimo: 210 escudos). Uma portaria do Ministério do Comércio Interno hoje publicada no «Diário da República», mas em vigor desde o passado dia 1, assim o determina, especificando ainda a composição do aludido pequeno almoço «continental» nos hotéis de cinco, quatro, três, duas e uma estrela, bem como nas pensões de três estrelas (igual ao hotel de 1 estrela), duas e uma estrela, com «máximos» e «mínimos» nos preços dos quartos.

A maior inovação da nova tabela de preços dos estabelecimentos hoteleiros é a inclusão do pequeno almoço no preço do aposento, cujo quarto duplo, num hotel de quatro estrelas é de 510 escudos, num de três (também duplo) é de 515$00, de duas estrelas, 335$00, e de uma estrela, 320 escudos. Os quartos duplos nas pensões vão de 185$00 (uma estrela) a 370 (quatro estrelas), enquanto os individuais variam, respectivamente, entre 110 e 210 escudos. Aposentos em albergarias: 400$00 para o duplo e 220$00 para o quarto individual. Nas estalagens de quatro e cinco estrelas os preços individuais dos aposentos são de 265 e 380 escudos no máximo, e de 415 e 510$00, também máximo, para os quartos duplos. Ter ou não ter instalações sanitárias privativas, chuveiro privativo e casa de banho não simples são factores que podem afectar os preços acima referidos. Uma «suíte» num hotel de cinco estrelas pode ir até 3285$00 e 520 escudos num hotel de uma estrela.

A portaria define ainda as normas quanto à inscrição do hóspede, ao qual deverá ser entregue um cartão em que conste obrigatoriamente, no mínimo, os seguintes elementos: identificação do estabelecimento, nome do cliente, número e preço do quarto, data de entrada, data prevista de saída e número de pessoas que ocupam o quarto. «Guarde este cartão para efeitos de qualquer reclamação perante os serviços oficiais» deverá ser a menção textual insita no cartão.

Aniversário da Constituição comemorado em todo o País

Continuação da pág. 1)

vras do presidente da Câmara Municipal de Beja, durante a sessão realizada nesta cidade.

Um registo necessariamente incompleto dá conta de que a efeméride e o seu significado político foi assinalado com sessões de norte a sul do País, em Faro, Évora, Beja, Nisa, Campo Maior, Portalegre, Avis, Alpiarça, Santarém, Aveiro, Bragança, etc. Também nos Açores: o presidente do Governo Regional dirigiu uma mensagem à população das ilhas através da Rádio. «O triunfo da Constituição e da autonomia constitucional será, afinal, a vitória da nossa vontade colectiva de viver em liberdade» — disse Mota Amaral.

OS INIMIGOS

PORTO — «Ao comemorarmos o 1.º aniversário da Constituição é preciso que se saiba que os seus inimigos são os inimigos dos trabalhadores, que os que a caluniam ou deturpam estão ao serviço de outros interesses que não os interesses dos mais explorados e dos mais oprimidos e que consciente ou inconscientemente estão abrindo os cabouços para o regresso ao passado» — afirmou Kalidás Barreto no debate promovido ainda pela «Fraternidade Operária» no Liceu Rodrigues de Freitas do Porto. A intervenção daquele dirigente sindical foi longamente aplaudida pelo numeroso público que acorreu ao anteatro do liceu no sábado à noite. Kalidás Barreto afirmou também: «Esta sessão, mais do que a celebração de um aniversário, é uma jornada de luta. Não tenho a pretensão de conhecer a história de todas as constituições do mundo, mas não errarei muito se disser que em poucos países um diploma fundamental tem recebido tantas investidas para o derrubar desde a sua concepção à sua existência. Com efeito na sua confecção houve forças que a quiseram anular e outras com atitudes mais «punhos de rendas» que a quiseram rever, finalmente, neste ano de existência, forças há que procuram por todas as forças neutralizá-la completamente». Kalidás Barreto enumerou alguns factos que os que combatem a Constituição chamam de «absurdos», afirmando nomeadamente: «Porque é absurdo haver uma central sindical única e como não chega o princípio de liberdade sindical é preciso impor-se o pluralismo».

«O grande «absurdo» da Constituição é consagrar o espírito do «absurdo» que para alguns foi o 25 de Abril — disse. O que se quer, fundamentalmente, não é destruir a Constituição o que as forças de direita querem é efectivamente a destruição daquela madrugada redentora».

Intervieram ainda Carlos Candal e o jornalista Nuno Teixeira Neves, seguindo-se um colóquio em que intervieram diversas das pessoas presentes.

«NÃO HÁ SOCIALISMO SEM DEMOCRACIA NEM DEMOCRACIA SEM SOCIALISMO»

Ainda a Fraternidade Operária, realizou sábado à noite em Lisboa uma sessão. Falaram José Luis Gaspar, Lopes Cardoso, César Oliveira e o nosso director adjunto dr. Fernando Piteira Santos.

Na sua intervenção, o dr. Piteira Santos começou por apontar o princípio de que «não há socialismo sem democracia, nem democracia sem socialismo», que — disse — a própria Constituição consagra. Depois convidou os presentes a fazerem uma leitura progressista do texto em questão, dizendo que aí se apontam «metas muito concretas, esteja ou não a Europa connosco». Referindo-se ainda à Constituição e aos actuais governantes, disse Piteira Santos que o dever destes é executarem-na. Quanto ao Presidente da República, compete-lhe pressionar o Governo para que este a cumpra. E, numa alusão à opção europeia do actual Governo, Piteira Santos ainda: «A Constituição refere-se ao período actual como uma fase de transição para o socialismo», não diz «de aspiração ao socialismo» ou «uma fase em que devemos esperar pela Europa para chegarmos juntos ao socialismo». «A Constituição — ainda Piteira Santos — preconiza a abolição da exploração do homem pelo homem, preconiza a extinção dos monopólios e dos latifúndios. Esta Constituição é um projecto revolucionário de transformação radical da sociedade portuguesa».

A mesa da sessão da Associação de Cultura Socialista Fraternidade Operária. Lopes Cardoso preside. Ao lado: César Oliveira e Fernando Piteira Santos.

VASCO GONÇALVES SAUDADO NO PORTO

PORTO, 4 — O prof. Ruy Luís Gomes, reitor vitalício da Universidade do Porto, endereçou, no sábado, durante a sessão comemorativa organizada pela FEPU, no Porto, uma saudação a Vasco Gonçalves «já que foi na altura em que ele estava no Governo que se elaborou a Constituição» e por ter sido «nesse período que foram obtidas as grandes conquistas da revolução». Ruy Luís Gomes homenageou também os «capitães de Abril», terminando por fazer um apelo à unidade de todos os antifascistas.

Rome 1976

NEM COM GOLPE DE ESTADO...

À entrada para a reunião do Conselho de Ministros, o dr. Medeiros Ferreira teria respondido aos jornalistas que Portugal entraria para o Mercado Comum, sucedesse o que sucedesse. São as seguintes as palavras do ministro dos Estrangeiros, segundo o registo do «Jornal Novo» de 1 de Abril de 1977: «Só um golpe de Estado em Portugal poderá conter a nossa entrada na Comunidade Económica Europeia. E ele não é viável, porque temos força suficiente para nos opormos a esse golpe de Estado».

Apuramos, oportunamente, que não havia qualquer ligação entre a data (1 de Abril) e a afirmação.

TROFÉU DE BRAGA

Segundo informou o «Jornal de Notícias», do Porto, está ultrapassado, por «consenso maioritário» encontrando em reunião em que estiveram «também presentes representantes dos partidos que nas eleições para as autarquias locais garantiram assento» na Câmara de Braga, o problema suscitado pelo nome a dar ao troféu do torneio desportivo da Páscoa. Efectivamente, notícia aquele matutino, «não foi encontrado qualquer impedimento» para que o troféu tenha o nome proposto pelos organizadores do torneio. Nome «António Santos da Cunha»!

No festival de encerramento do tal torneio actuará Amália Rodrigues, apresentada por Artur Agostinho.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM FEVEREIRO: 46.233
(Hoje 20 páginas)

Eanes "morreria" pela Constituição

O Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, teria dito, em conversa privada com o presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, que «morreria» pela Constituição. A revelação ou inconfidência foi feita por Vasco da Gama Fernandes no decurso de uma sessão comemorativa do primeiro aniversário da Constituição Portuguesa promovida pelo P.S. numa cooperativa do Porto no sábado passado.

Segundo revelou Vasco da Gama Fernandes, o general Eanes teria afirmado: «Andam conspirações pelo ar, que as forças do mal não se aquietam». Mais, terá dito o general Ramalho Eanes a Vasco da Gama Fernandes: «Quero assegurar-lhe, como meu substituto, que, se eu cair, você deve segurar esta democracia. Aconteça o que acontecer, jamais trairei a Constituição. Morrerei pela Constituição».

Estas inconfidências, ou não, foram publicadas ontem em dois matutinos do Porto

O PUTO DA NECAS

FOTOGRAFIA DE SERGIO GUIMARÃES